

Relatório e Contas 2023

O Orgulho de Moçambique

Sempre que **acrescentamos qualidade à vida** de cada moçambicano **ficamos realizados**. Sempre que, perante os **maiores desafios, não desistimos**, sentimo-nos **determinados**. Sempre que **atingimos objectivos e superamos expectativas** consideramo-nos **vencedores**. Mas é **unidos** – como Clientes, Colaboradores, Fornecedores, Parceiros e Acionistas – que **consequimos crescer e que somos**, verdadeiramente, **o orgulho de** – e um orgulho para – **Moçambique**.



Índice

01	INTRODUÇÃO	7	03	RESPONSABILIDADE SOCIAL	45
	HCB em números	8		Responsabilidade Social	46
	Mensagem do Presidente	10			
02	A EMPRESA	15	04	RELATÓRIO DE ACTIVIDADES	51
	Órgãos Sociais	16		Recursos Humanos	52
	Conselho de Administração	18		Higiene e Segurança no Trabalho	59
	A Hidroelétrica de Cahora Bassa	20		Gestão Ambiental	63
	Factos Relevantes do Ano	21		Gestão de Recursos Hídricos	68
	Perspectivas Futuras	28		Segurança de Estruturas	73
	Estrutura Orgânica	36		Produção e Transporte de Energia	84
	Visão, Missão e Valores	38		Gestão Comercial	91
	Análise Macroeconómica e Sectorial	40			



05

**DESEMPENHO ECONÓMICO
E FINANCEIRO**

93

Resultados e Rendibilidade

94

Análise do Balanço

104

Investimento

106

06

**APROVAÇÃO DE CONTAS E
APLICAÇÃO DE RESULTADOS**

111

Aprovação de Contas pelo Conselho
de Administração

112

Aplicação de Resultados

113

07

**RELATÓRIO DO AUDITOR
INDEPENDENTE E
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

115

Declaração de Responsabilidade da
Administração

116

Relatório dos Auditores
Independentes

117



Vista parcial da à jusante da Barragem



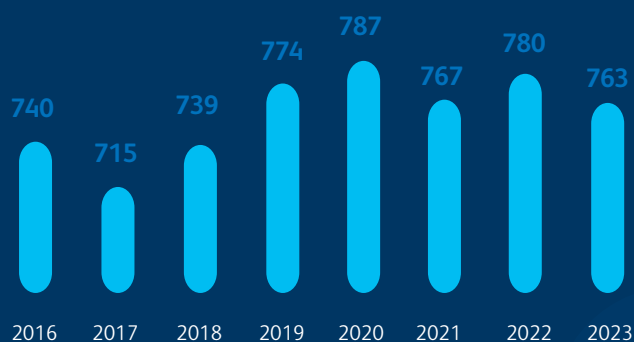
01

Introdução

HCB em números

RECURSOS HUMANOS

Trabalhadores efectivos

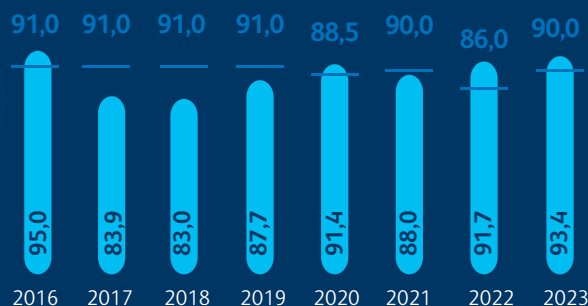


Acidentes de Trabalho



DISPONIBILIDADE DO SISTEMA

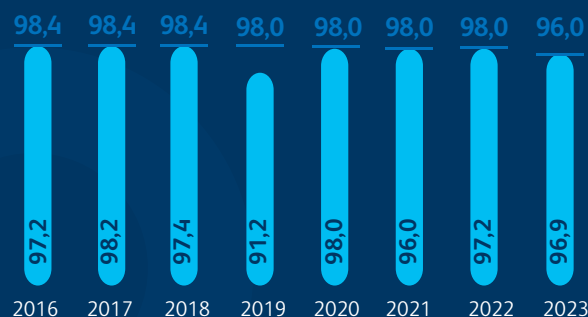
Geração HVDC (%)



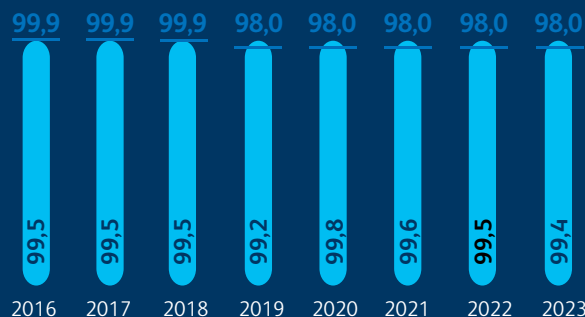
Subestação HVDC (%)



Linhas HVDC (%)



Linhas HVAC (%)



— Plano ● Real

— Plano ● Real



INDICADORES DE ACTIVIDADE, SOCIAIS E ECONÓMICO-FINANCEIROS

ACTIVIDADE	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	%
Água Afluente (km³)	36,7	57,8	60,4	52,3	61,5	83,7	69,7	62,5	(10,3%)
Água Turbinada (km³)	55,3	47,4	46,0	48,3	51,0	50,7	52,3	53,2	1,8%
Água Descarregada (km³)	0,0	0,1	2,7	11,0	9,2	34,1	13,1	12,0	(8,4%)
Água Evaporada (km³)	4,3	3,7	5,6	5,9	5,8	5,9	5,4	5,4	0,3%
Capacidade Disponível (MW)	2.075	2.075	2.075	2.075	2.075	2.075	2.075	2.075	0,0%
Energia Disponível (GWh)	17.190,4	15.145,2	14.920,5	15.572,7	16.397,9	15.721,1	16.677,7	16.981,8	1,8%
Produção Total (GWh)	15.574,9	13.778,4	13.659,0	14.655,8	15.350,8	14.990,4	15.753,5	16.057,6	1,9%
Perdas de Transporte (GWh)	1.039,9	1.062,2	1.073,4	1.112,6	1.231,8	1.168,9	1.154,6	1.205,2	4,4%
Energia Entregue (GWh)	14.261,2	12.491,0	12.351,8	13.755,5	13.904,7	13.564,3	14.073,5	14.411,9	2,4%
SOCIAIS	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	%Δ
Trabalhadores	740	715	739	774	787	767	780	763	(2,2%)
Trabalhadores Femeninos	99	97	95	111	119	118	123	112	(8,9%)
Trabalhadores Masculinos	641	618	644	663	668	649	657	651	(0,9%)
Acções de Formação	133	129	144	137	130	152	248	167	(32,7%)
Número de Participações	1.299	1.574	1.221	1.963	1.183	1.580	2.253	2.151	(4,5%)
Acidentes de Trabalho	7	9	3	10	9	3	1	10	900,0%
ECONÓMICO-FINANCEIROS (Milhões de Meticais)	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	%Δ
Vendas de Bens e Serviços	15.043,7	15.574,9	22.339,6	23.841,6	25.770,1	28.986,4	27.109,3	34.917,0	28,8%
Margem Bruta	13.392,4	13.838,1	19.930,6	21.246,4	22.989,2	25.906,3	24.381,7	31.447,6	29,0%
EBITDA	9.328,2	9.260,9	11.772,3	12.192,3	14.168,8	21.689,2	16.743,9	22.065,5	31,8%
Resultados Operacionais	7.440,9	7.196,2	9.594,0	9.988,1	11.835,4	19.314,0	14.385,8	19.666,8	36,7%
Resultados Líquidos	6.554,6	4.214,1	4.644,9	6.062,9	9.824,1	10.154,9	9.207,0	13.021,7	41,4%
Activos Totais	63.543,4	59.009,7	59.962,7	65.440,5	75.126,6	79.876,6	86.460,5	98.154,3	13,5%
Passivos Totais	9.815,3	8.222,4	5.710,9	3.129,2	4.690,1	2.233,2	3.310,1	6.118,2	84,8%
Capitais Próprios	53.728,1	50.787,3	54.251,8	62.311,3	70.436,5	77.643,5	83.150,5	92.036,1	10,7%
RÁCIOS	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	%Δ
Liquidez Geral	4,55	5,13	2,89	6,26	6,97	16,70	12,86	8,17	(36,5%)
Solvabilidade	5,47	6,18	9,50	19,91	15,02	34,77	25,12	15,04	(40,1%)
Autonomia Financeira	85,0%	86,0%	90,0%	95,2%	93,8%	97,2%	96,2%	93,8%	(2,5%)
Estrutura de Endividamento	67,0%	74,0%	26,0%	11,6%	16,6%	15,0%	9,9%	0,0%	(100,0%)
Lucro Distribuído	21,7%	28,0%	28,0%	28,0%	30,0%	36,4%	44,9%	55,0%	22,5%
Lucro Líquido por Acção (MT)	0,24	0,15	0,17	0,23	0,37	0,38	0,35	0,49	40,0%
Dividendo por Acção	0,05	0,05	0,05	0,06	0,11	0,14	0,16	0,27	68,8%
CÂMBIOS	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	%Δ
MT/EUR	75,05	70,70	70,25	68,90	92,02	72,32	68,18	70,65	3,6%
MT/USD	71,24	59,02	61,47	61,47	74,90	63,83	63,87	63,90	0,0%
MT/ZAR	5,20	4,79	4,28	4,37	5,09	4,02	3,77	3,47	(8,0%)
ZAR/USD	13,70	12,32	14,36	14,07	14,72	15,88	16,96	18,41	8,5%

Mensagem do Presidente

- **Balanço em torno do crescimento, expansão e desenvolvimento da HCB e a produção mais alta dos últimos oito anos**



A nova estrutura orgânica é mais leve, comunicativa, fluída e transmite maior dinâmica, eficácia, eficiência do trabalho e tem impactos directos positivos na produtividade da Empresa



Estimados accionistas!

O presente Relatório e Contas reflecte o desempenho económico, financeiro e operacional da Hidroeléctrica de Cahora Bassa durante o ano de 2023, período em que tomou posse, em Maio, **o novo Conselho de Administração da Empresa, com a missão de manter a sua boa performance e, acima de tudo, fazer a Empresa crescer, expandir e desenvolver-se** em todas as suas vertentes de actuação, com destaque para as suas capacidades produtivas para se ajustar à demanda e dinâmica do mercado energético nacional e regional.

Foi com esta missão e visão sobre Cahora Bassa que, logo à partida, demos continuidade ao **Projecto Transformação, uma iniciativa estratégica que identificou a necessidade de reestruturar a organização, visando a implementação duma cultura de meritocracia e responsabilização, de forma a estimular e premiar a produtividade e desempenho dos colaboradores**, medida alinhada com as melhores práticas do mercado e, dessa forma, responder de forma eficaz aos novos desafios que se impunham e que derivam das necessidades de desenvolvimento da economia nacional e da crise energética regional.

A implementação primária do Projecto Transformação foi bem-sucedida, se olharmos para os resultados alcançados, no concernente ao peso administrativo sobre a estrutura orgânica da Empresa que passou de 22 para 16 unidades orgânicas de primeira linha (direcções) e de 40 para 30 unidades orgânicas de segunda linha (departamentos). A nova estrutura orgânica é mais leve, comunicativa, fluída e transmite maior dinâmica, eficácia, eficiência do trabalho e **tem impactos directos positivos na produtividade da Empresa**.

No período em que se reporta o presente Relatório e Contas, a **Empresa logrou alcançar uma produção na ordem dos 16.057,5 GWh**, uma cifra que muito nos orgulha, pois representa um resultado de 12,36% acima das projecções daquele ano e 2,0% acima do volume da produção alcançada em 2022 e, sobretudo, pelo facto de a produção de 2023 ser **a mais alta dos últimos oito anos**. Esta cifra é o corolário de uma **gestão criteriosa, associada à disponibilidade hídrica da barragem, a implementação do reforço da operação e manutenção permanente dos equipamentos de geração e transporte hidroenergéticos e ao envolvimento e engajamento dos recursos humanos da HCB**.



Presidente do Conselho de Administração – Dr. Tomás Rodrigues Matola

“

Administração, Gestores e todos os colaboradores, podemos levar a HCB aos altos voos projectados, nomeadamente, colocar a Empresa na lista das maiores produtoras de energia limpa do mundo e do país como hub energético regional

”

A produção energética anual, conjugada com a revisão bem-sucedida da tarifa de venda de energia ao estrangeiro, **traduziu-se em receitas na ordem dos 34.917,0 milhões de meticais, um incremento de 49,2% acima das previsões** efectuadas para o período em análise, o que contribuirá para consolidar a robustez económico-financeira da Empresa, bem assim os seus principais indicadores financeiros. Estes elementos permitem-nos realizar e buscar investimentos concernentes à expansão e diversificação do negócio, mormente a reactivação da Central Norte, com capacidade estimada em 1245 MW, e a implementação do projecto de uma Central Fotovoltaica de até 400 MWac, que se prevê concluir nos próximos anos.

Em relação ao resultado líquido, este alcançou 13.021,70 milhões de meticais, o nível mais alto da história da HCB, representando um incremento de 41,4% em relação à cifra de 2022, que foi de 9.207,00 milhões de meticais. **Com o crescimento significativo dos resultados líquidos de 2023, a Empresa vai remunerar melhor os seus accionistas, em 2024,** devendo pagar 7.161,9 milhões de meticais, correspondendo a 0,27 meticais por acção, o que representou um *pay out ratio* de 55,0%.

O Relatório e Contas que está na vossa posse reflecte o nosso compromisso com o crescimento, expansão e desenvolvimento da HCB na medida em que, durante o ano, anotámos compromissos relevantes com **diversas entidades nacionais e internacionais, que irão contribuir para que a HCB e Moçambique possam trilhar o caminho e consolidar o seu posicionamento estratégico na matriz energética nacional e regional.**

Um passo importante foi a assinatura de um Acordo de Cooperação com a *International Finance Corporation* – IFC, para o desenvolvimento de uma Central de Geração Fotovoltaica em grande escala,

em Moçambique, o que contribuirá para o fornecimento de energia renovável no país. No âmbito do acordo, a HCB e a IFC realizarão um estudo de pré-viabilidade para desenvolver uma Central de Geração Solar Fotovoltaica de até 400 MWac, em Matambo, distrito de Changara, província de Tete, na região central do país. A primeira fase do projecto centrar-se-á na definição das principais características da Central, incluindo a capacidade projectada, o desenho conceptual e na avaliação dos critérios ambientais e sociais.

Nesta sequência, a HCB, igualmente, assinou um memorando com a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), que aprova facilidades de crédito, concessional (não soberano), que poderá ser desembolsado, parcial ou totalmente, se a Empresa julgar necessário, durante a implementação do CAPEX Vital. Ainda assim, estão em curso negociações com instituições financeiras de desenvolvimento, visando obter melhores condições de financiamento de parte do investimento para a reabilitação do Parque Electroprodutor.

A decisão de usar fundos alheios como parte dos investimentos dos projectos de reabilitação funda-se na necessidade de libertar a liquidez da HCB para financiar, simultaneamente, os projectos de expansão e crescimento que serão desenvolvidos ao mesmo tempo que os de reabilitação. A toma ou não dos referidos financiamentos **será fundada na sua viabilidade económico-financeira e em benefício da Empresa, seus accionistas e investidores.**

Durante o ano de 2023, reforçámos as nossas relações com os principais clientes da HCB, nomeadamente a EDM (Moçambique), a Eskom (África do Sul) e a ZESA (Zimbabwe). É assim que, como parte da nossa visão e estratégia, **estabelecemos um novo modelo de estar e de se relacionar com os nossos clientes devedores**, de modo a incentivá-los



a cumprirem, integralmente, as suas obrigações com a HCB, **o que contribuiu, significativamente, para a melhoria do seu desempenho no pagamento das facturas correntes e amortização das dívidas antigas.**

Temos a certeza que a HCB está a trilhar o caminho do crescimento, expansão e desenvolvimento e os seus colaboradores comprometidos em trazer mais-valias e valor acrescentado ao Estado, accionistas e investidores da HCB.

Estamos comprometidos em fazer crescer as capacidades produtivas da HCB com a concretização de uma estratégia de diversificação e expansão da geração que minimiza o impacto da redução da produção durante a reabilitação e modernização da Central Sul da HCB, ao mesmo tempo que projecta a HCB para um incremento da capacidade de geração para cerca de 4.000 MW, até 2032, uma meta proveniente dos 2.075 MW da actual Central Sul, da capacidade da futura Central Norte (1.245 MW), da capacidade da Central Fotovoltaica (400 MWac) e de outros projectos de energias renováveis que se encontram em fase de estudo de viabilidade.

Com a concretização deste desiderato, a HCB projecta-se, até 2032, a ser o maior produtor de energia limpa na região e um dos maiores de África e do mundo, **o que contribuirá para colocar Moçambique como um hub energético regional e uma grande referência na geração de energia limpa,** podendo tirar, disso, grandes benefícios económicos e financeiros.

Na economia, de realçar que **a HCB foi a empresa que mais pagou dividendos ao accionista Estado, em 2023**, na ordem de 4.643,3 milhões de meticais, segundo o Balanço do Plano Económico e Social e Orçamento do Estado (PESOE) de 2023, publicado recentemente. De acordo com a fonte, **a contribuição da HCB constitui metade (50%) dos dividendos pagos pelo Sector Empresarial do Estado**, estando à frente de outras grandes empresas do Sector Empresarial do Estado. Um outro indicador que demonstra a grande contribuição que a HCB tem vindo a dar à economia nacional é a receita de concessão, tendo sido a empresa que contribuiu com a quantia mais significativa. De acordo com o documento em citação, a HCB pagou 2.323,9 milhões de meticais, um aumento de 37,8 %, relativamente a 2022. **Nas contas das receitas totais de concessões, a contribuição da HCB corresponde a 44%, uma fasquia muito significativa tendo em conta a existência de outras grandes concessões no país.**

Esta gigantesca contribuição da HCB para a economia e para as contas públicas, em particular, poderá duplicar ou triplicar até 2032, se a empresa começar hoje com o desenvolvimento dos novos projectos, para assegurar que, até por volta de 2030-31, as novas centrais projectadas já estejam a produzir.

Assim, em meu nome pessoal e do Conselho de Administração, **quero prestar as nossas honras e agradecimentos por nos confiarem a HCB e por todo o apoio**

prestado para que tivéssemos conseguido estes maravilhosos resultados em 2023 e gostaríamos de continuar a contar com o apoio de todos para a concretização dos projectos de expansão acima descritos.

Em particular, os nossos agradecimentos são extensivos aos membros dos órgãos sociais da HCB, nomeadamente a Mesa da Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal, com destaque ao representante do accionista maioritário, o IGEPE, pelo apoio incondicional que nos tem prestado. Agradecimentos são extensivos também aos nossos clientes, parceiros e fornecedores que muito têm contribuído para o sucesso da empresa.

Para terminar, quero endereçar calorosos cumprimentos e agradecimentos, meus e do Conselho de Administração, aos activos mais importantes da Empresa, **os colaboradores, os nossos colegas que são o verdadeiro motor para o funcionamento da Empresa e seus principais guardiões e protectores.** Assim, quero reiterar o nosso desejo e interesse de continuar a contar com a vossa colaboração incondicional no desenvolvimento dos projectos da Empresa. **Juntos, Administração, Gestores e todos os colaboradores, podemos levar a HCB aos altos voos projectados, nomeadamente, colocar a Empresa na lista das maiores produtoras de energia limpa do mundo e do país como hub energético regional** com uma das matrizes energéticas mais limpas do mundo e que, um dia, possamos nos orgulhar de ter conseguido tal façanha.

“Cahora Bassa o Orgulho de Moçambique”

Tomás Rodrigues Matola

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Vista parcial da galeria de transformadores da Central Sul



02

A Empresa

Órgãos Sociais

EM FUNÇÕES ATÉ
3 DE MAIO DE 2023

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE

Dr. Delfim de Deus Júnior

VOGAL

Dr. Ilídio Xavier Bambo

VOGAL

Dra. Maria Luísa Sales Lucas Mathe

SECRETÁRIA

Dra. Marta Loureiro de Almeida Afonso Gamboa

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Dr. Boavida José Lopes Muhambe

ADMINISTRADORES

Eng. Moisés Machava

Eng. Abraão dos Santos Rafael

Dr. Rui Manuel Alfredo da Rocha

Dr. Nilton Sérgio Rebelo Trindade

Dr. Manuel Jorge Tomé

Eng. João Faria Conceição

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE

Dra. Carla Roda de Benjamim Gulaze Soto

VOGAIS EFECTIVOS

Dra. Iva Olinda Ribeiro Amade Fernandes

Dra. Brígida Isabel Martins Rodrigues Palma Cardoso



EM FUNÇÕES DESDE
3 DE MAIO DE 2023

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE

Dr. Delfim de Deus Júnior

VOGAL

Dr. Ilídio Xavier Bambo

VOGAL

Dra. Maria Luísa Sales Lucas Mathe

SECRETÁRIA

Dra. Marta Loureiro de Almeida Afonso Gamboa

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Dr. Tomás Rodrigues Matola

ADMINISTRADORES

Eng. José Munisse

Dr. Nilton Sérgio Rebelo Trindade

Eng.º Aida António Mabjaia

Dr. Erminio Joaquim Chiau

Dr. Manuel Jorge Tomé

Eng. João Faria Conceição

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE

Dra. Carla Roda de Benjamim Gulaze Soto

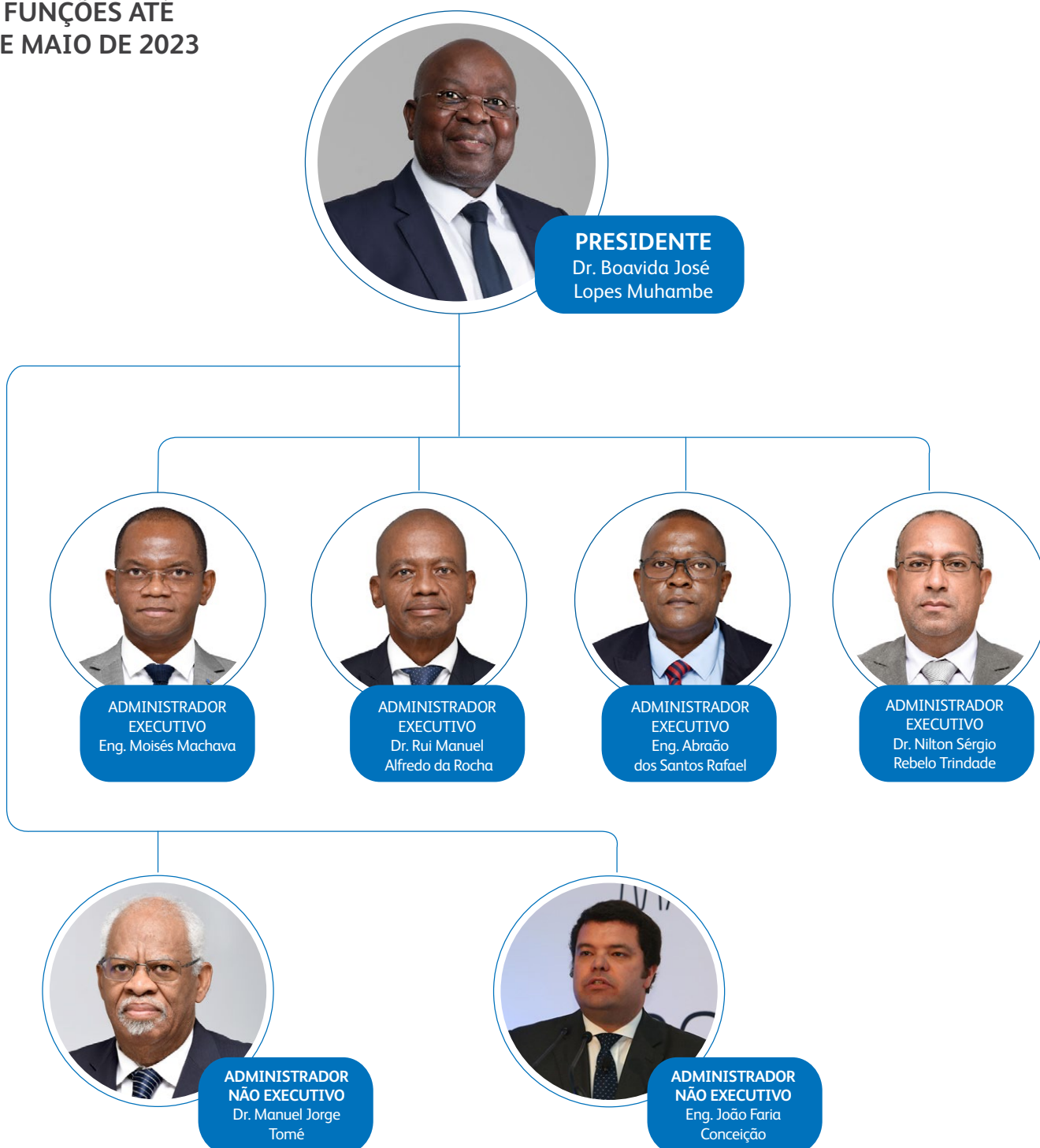
VOGAIS EFECTIVOS

Dra. Iva Olinda Ribeiro Amade Fernandes

Dra. Brígida Isabel Martins Rodrigues Palma Cardoso

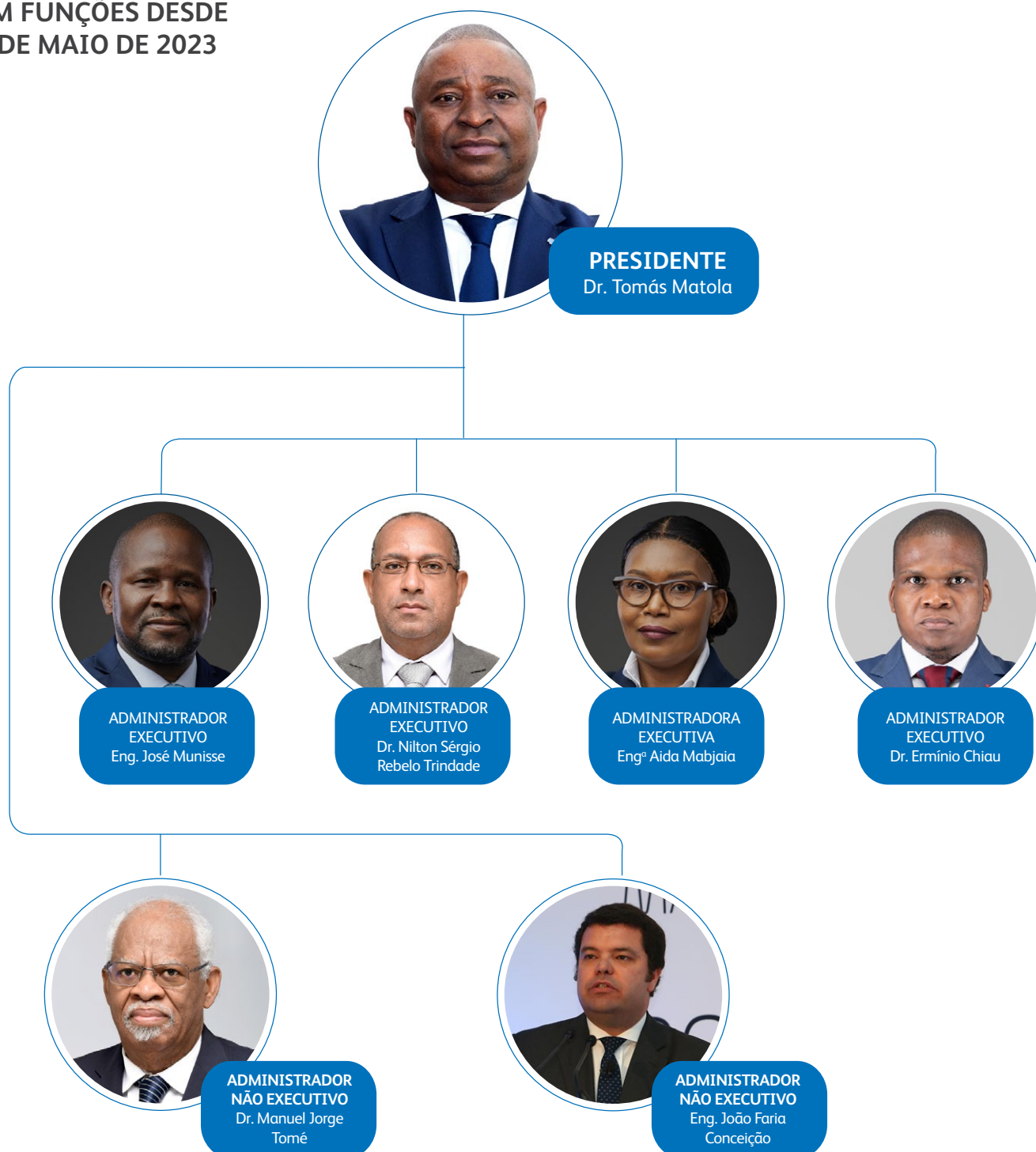
Conselho de Administração

EM FUNÇÕES ATÉ
3 DE MAIO DE 2023





EM FUNÇÕES DESDE
3 DE MAIO DE 2023



A Hidroelétrica de Cahora Bassa

A Hidroelétrica de Cahora Bassa, S.A.(HCB) é a sociedade concessionária do empreendimento de Cahora Bassa, constituída a 23 de Junho de 1975, através de um consórcio entre o Estado português e o Estado moçambicano, com uma participação accionista, à data, de 82 % e 18 %, respectivamente. No acto da sua constituição, foram transferidos do Estado português para a sociedade todos os bens, direitos e obrigações decorrentes da construção do empreendimento hidroeléctrico de Cahora Bassa.

A Empresa iniciou as suas operações em 1977, fornecendo energia eléctrica para Moçambique, África do Sul, Zimbabwe e outros países membros da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC, sigla em inglês). Nos termos da concessão, a Empresa tem por objecto principal a gestão, exploração, operação e manutenção do empreendimento, que compreende uma central hidroeléctrica com uma capacidade instalada de geração de 2.075 MW (estão instalados 5 grupos geradores - GG com uma capacidade de 415 MW por cada um), duas subestações, uma no Songo e outra em Matambo, linhas de alta tensão em corrente contínua (HVDC), entre a Subestação do Songo e a de Apollo na África do Sul, numa extensão de 1400 km, e linhas de alta tensão em corrente alternada (HVAC), que ligam o Songo a Matambo, para além de diversa infraestrutura social, incluindo um parque habitacional que serve aos colaboradores da Empresa. Outrossim, a HCB mantém e opera uma linha de transporte de 400 kV, propriedade da Electricidade de Moçambique, E.P. (EDM), ligando o Songo a Bindura, no Zimbabwe.

Em Novembro de 2007, ocorreu um marco bastante importante na existência da Empresa, que consistiu na reversão da maioria accionista, tendo o Estado Moçambicano passando a deter 85 % e o Estado Português 15 %. No âmbito deste processo, as condições do Contrato de

Concessão do empreendimento, que vigoravam desde 23 de Junho de 1975, foram alteradas, tendo sido estendida a validade por 25 anos, incluindo a prerrogativa de renovação por um período adicional de 10 anos, no máximo, mediante a verificação cumulativa de determinadas condições.

Com a alteração dos termos do Contrato de Concessão, a Empresa passou ao regime de tributação normal vigente em Moçambique e, consequentemente, sujeita ao pagamento de todos os impostos aplicáveis, para além do pagamento mensal da taxa de concessão, correspondente a 10 % da sua receita bruta.

Em 2012, o Estado moçambicano adquiriu adicionalmente 7,5 % das acções da Empresa ao Estado português, passando então a deter 92,5 % das acções. Por outro lado, o Estado português alienou os restantes 7,5 % das suas acções à Redes Energéticas Nacionais, S.A. (REN).

Como parte do processo de preparação da Empresa para a Oferta Pública de Venda (OPV) de 7,5 % das suas acções, em Dezembro de 2018 procedeu-se à prorrogação do contrato de concessão da HCB por mais 15 anos, a contar a partir de Janeiro de 2033, podendo, a pedido da concessionária, ser prorrogado por um período de 10 anos, no máximo, mediante a verificação cumulativa de determinadas condições.

Em implementação da decisão dos accionistas de venda de 7,5 % das acções da Empresa, em Julho de 2019 a HCB realizou, através de uma OPV na Bolsa de Valores de Moçambique (BVM), a primeira tranche que culminou com a venda de 4 % das suas acções, numa operação exclusivamente dedicada a cidadãos, empresas e instituições moçambicanas, sendo esta a primeira tranche. Refira-se que a segunda tranche será colocada logo que as condições o permitirem.



Factos Relevantes do Ano

AO NÍVEL DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

No alcance dos desafios traçados na Política de Gestão Ambiental em vigor, em estreito alinhamento com a norma ISO14001:2015, destacam-se as seguintes realizações:

- Atribuição da licença ambiental para o desenvolvimento do Projecto BrownField Fase 3 (inserido no CAPEX Vital da Empresa) pelo Ministério de Terra e Ambiente que visa a Reabilitação da Subestação Conversora do Songo;
- Divulgação dos Resultados do Estudo de Base da Biodiversidade na Albufeira de Cahora Bassa e Área Envolvente (faixa de 10 quilómetros a partir das suas margens) com os principais intervenientes da albufeira de Cahora Bassa (entidades governamentais, sociedade civil e potenciais parceiros), com vista à
- implementação do Plano de Acção para a Protecção da Biodiversidade, importante contributo para a sustentabilidade da albufeira;
- Discussão e Aprovação do Plano de Gestão de Riscos Climáticos com vista a mitigar o impacto das alterações climáticas através da resiliência das infraestruturas e do negócio da HCB às mudanças climáticas;
- Realização da Auditoria Ambiental de conformidade ambiental, em cumprimento da legislação ambiental (DL n.º 25/2011 de 15 de Julho que aprova o regulamento de Auditoria Ambiental), onde o desempenho ambiental da empresa foi avaliado positivamente.

AO NÍVEL DA ALBUFEIRA

- O ano hidrológico 2022/2023 foi caracterizado por afluências 10 % acima da média histórica, o que esteve em concordância com as Previsões Climáticas Sazonais. Destacaram-se os meses de Janeiro e Fevereiro de 2023 que registaram os picos principal e secundário de 7,324 m³/s e 5,628 m³/s, respectivamente, resultando na subida da 3,01 m da cota da albufeira entre os dias 01 de Janeiro e 28 de Fevereiro de 2023, correspondente a um aumento de 14,41 % de armazenamento útil.
- A gestão eficiente da albufeira permitiu garantir água suficiente para produzir durante todo o ano civil, de Janeiro a Dezembro de 2023, e manter a cota a um nível satisfatório no dia 31 de Dezembro de 2023, com 320,73 m (75 % de armazenamento útil), sendo 7 cm abaixo da curva-guia (320,80 m). Com esta medida de operação, ficou salvaguardada a segurança do empreendimento e de pessoas e bens no vale a jusante, através da manutenção da recomendada capacidade de encaixe da ordem 21,4 km³ para a época chuvosa 2023/24.

AO NÍVEL DA CENTRAL

No âmbito do reforço da operação e manutenção, foram realizadas as seguintes actividades:

- Testes eléctricos de alta tensão do isolamento eléctrico do estator do alternador principal do Grupo Gerador 5 (testes HIPOT AC), Grupo Gerador 2 (testes HIPOT DC) e execução das medidas correctivas identificadas;
- Reaperto do circuito magnético do alternador do Grupo Gerador 2;
- Avaliação da condição mecânica dos alternadores dos Grupos Geradores 3 e 5, no âmbito da necessidade de verificação da sua integridade técnica e confirmação da priorização da sequência de reabilitação dos Grupos Geradores, no âmbito do projecto ReabSul 2;
- Realizados os testes de carga e certificação da ponte rolante sul de 500 Toneladas;
- Reabilitação da ponte rolante norte, de 500 toneladas da Central;
- Certificação de quatro (04) Operadores das pontes rolantes;
- Modernização do Sistema de Detecção e Combate a Incêndio nos transformadores de potência da Central, em 2 grupos geradores (3 e 5);
- Manutenção e Certificação dos três (3) elevadores da barragem;
- Certificação de reservatórios de ar comprimido a alta pressão para os grupos geradores e serviços gerais.

- Implementação do projecto piloto de instalação do novo sistema tacómetro digital no Grupo Gerador 2;
- Realização da análise da condição técnica e tempo de vida remanescente dos transformadores de potência da Central;
- No âmbito do Projecto de Reabilitação e Modernização da Central (ReabSul 2), foram desenvolvidas as seguintes actividades:
 - Avaliação das propostas técnicas e comerciais, com vista a selecção do Empreiteiro do projecto.
 - Actualização do caderno de encargos e lançamento do concurso público internacional, com base nas propostas técnicas e comerciais recebidas na 2ª fase deste processo de *procurement*; e
 - Recepção das propostas técnicas, comerciais e financeiras, para a sua posterior avaliação e selecção do Empreiteiro do projecto.

Os Índices de Disponibilidade e de Paragens Forçadas da Central fixaram-se em 93,37 % e 0,84 % respectivamente, acima das metas definidas para 2023 (mínimo de 90,0 % de disponibilidade e no máximo 1,0 % de paragens forçadas), face à melhor eficiência alcançada durante a execução dos trabalhos de manutenção programada e não programada, que permitiu a redução dos tempos de indisponibilidade programada e não programada dos grupos geradores, tendo em conta as necessidades de realização de actividades de manutenção preventiva e correctiva.

AO NÍVEL DO SISTEMA DE CONVERSÃO (SUBESTAÇÕES)

No âmbito do Projecto de Reabilitação e Modernização da Subestação (SE) de Songo – Projecto Brownfield Fase 3, foram desenvolvidas as seguintes actividades:

- Avaliação das propostas técnicas e comerciais da primeira fase do concurso e realização do *site visit*;
- Estudos Geotécnicos na área onde será feita a extensão da subestação existente;
- Concluído o *bypass* dos filtros DC nas subestações de Songo e Apollo; e

- *Kick-off* meeting para a Investigação de Solos no Eléctrodo de Terra de Chitima.

No âmbito do projecto Brownfield Fase 2:

- Pacote 3 - reabilitação de 15 transformadores, foram reabilitados 4 transformadores conversores e ressecado um transformador que apresentava gases com níveis anormais, após a sua reabilitação e entrega deste;
- Conclusão do Projecto Brownfield Fase 2: Pacote 6 - reabilitação de cartas electrónicas, iniciada em 2018, garantindo assim maior fiabilidade no funcionamento do sistema de conversão HVDC.



AO NÍVEL DAS LINHAS DE TRANSPORTE

Continuação dos trabalhos de substituição de isoladores de vidro partidos nas linhas HVDC (actividade executada durante as manutenções programadas) e com recursos internos da HCB. O plano era executar estas actividades usando a técnica de manutenção em linha viva, abordagem que permite intervenção sem interrupção no

fornecimento de energia aos clientes. Entretanto, não foi possível devido ao mau tempo;

- Foi reposto o cabo de Guardas nos troços entre as Torres 223-249 e 605 – 608.

AO NÍVEL DA SEGURANÇA DE ESTRUTURAS

Inspecções diversas

- Inspecção quinquenal da barragem e obras de construção civil e geotécnicas associadas à central hidroeléctrica – no período de Setembro a Novembro de 2023 foram realizadas as inspecções às obras e o *workshop* de análise dos prováveis modos de falha (em inglês abreviado por PFMA). Os resultados preliminares indicaram que não houve alteração do comportamento dos elementos de obra inspecionados, comparativamente à inspecção anterior, realizada em 2017. É de referir que este tipo de inspecção é uma auditoria técnica realizada por uma entidade externa de reconhecido mérito internacional e tem por finalidade dar aos parceiros da HCB, seguradoras, entidades financeiras, etc, o conforto relativo à segurança do empreendimento;
- Inspecção ao leito do rio imediatamente a jusante da barragem (fossa de dissipação) – a inspecção foi realizada no dia 10 de Setembro de 2023, tendo concluído que não houve alteração da fossa

comparativamente à inspecção anterior, realizada em 2017;

- Inspecção visual assistida – no mês de Dezembro de 2023 foi efectuado o levantamento do estado de fissuração do betão das superfícies emersas dos paramentos da barragem e, nas superfícies das galerias no interior da barragem. Nesta inspecção foi ainda efectuado o levantamento de possíveis patologias nas referidas superfícies, beneficiando do uso de drone neste tipo de actividade.

Instalação de linhas-de-vida nas galerias da barragem

No mês de Dezembro de 2023 foram instaladas linhas-de-vida nas galerias da barragem, actividade que visava contribuir para o melhoramento das condições de segurança de trabalho para os colaboradores das diversas áreas da HCB que intervêm na exploração e na manutenção da barragem, contribuindo desta forma para a eliminação de acidentes de trabalho na HCB.

A NÍVEL DAS INFRAESTRUTURAS

- Continuidade da empreitada da fase-II do projecto de melhoria das vias da Vila do Songo, que compreenderá a reabilitação de cerca de 19 km de estradas pavimentadas, incluindo melhorias do pavimento do túnel de acesso à Central, asfaltagem de cerca de 5 km, bem como a construção de passeios, redes de água, de esgoto e drenagem, com uma execução física total de cerca de 49 %, muito influenciada por factores adversos como chuvas prolongadas no início de 2023, concentração de grandes quantidades de rochas, cabos e outros serviços com impacto negativo nas escavações e interdição temporária de acesso à saibreira. Este projecto afigura-se fundamental para a execução do Programa Capex Vital, pois possibilitará a

transitabilidade em segurança dos vários equipamentos, alguns de grande dimensão e peso, a instalar nas várias componentes do aparelho electroprodutor;

- Conclusão do contrato das obras de modernização e ampliação do sistema de abastecimento de água da Vila do Songo visando suprir, de forma fiável e com caudais e pressões adequadas, as necessidades de água para a refrigeração do Sistema Electroprodutor e recuperar a capacidade e qualidade do sistema de abastecimento de água existente, que tem vindo a reduzir devido ao seu tempo de vida (cerca de 40 anos) e ao aumento da demanda de água, uma vez que também abastece os habitantes da vila do Songo.

No âmbito do projecto, foi ampliada a capacidade de armazenamento de 7.000 m³ para 14.000 m³, devendo a capacidade nominal de produção aumentar de cerca de 12.000 m³/dia para cerca de 17.000 m³/dia;

- Conclusão da primeira fase dos trabalhos de contenção da erosão nas proximidades das torres W0094 e E0098, na travessia sobre o Rio Save, conferindo segurança às infraestruturas de transporte de energia eléctrica;
- Conclusão das obras de construção do armazém de produtos químicos na Vila do Songo, melhoria do armazenamento dos seus produtos, garantindo deste modo o cumprimento dos procedimentos de segurança e ambiente, um projecto implementado no âmbito das actividades de melhoria do armazenamento dos seus produtos, garantindo assim o cumprimento dos procedimentos de segurança e ambiente;
- Início do processo de implementação do projecto de construção de 124 casas para colaboradores, do tipo 3, na Vila do Songo, num modelo híbrido, que consiste na construção interna de 24 casas e contratação de empreitada para a construção das remanescentes 100 casas. Os trabalhos iniciais consistirão na reabilitação pontual de 35 casas para a transferência provisória de alguns colaboradores e assim permitir a requalificação da área e construção das casas melhoradas;
- Conclusão das obras de reabilitação de uma residência da HCB, na Cidade de Tete, um projecto que visava melhorar e reforçar a segurança estrutural da infraestrutura e conferir melhores condições de habitabilidade para os ocupantes;
- Início das obras de reabilitação de um conjunto de apartamentos da HCB, para alojamento de colaboradores na Cidade de Tete, tendo alcançado um grau de execução global de cerca de 73 %.



Vista aérea da Barragem com um descarregador aberto



AO NÍVEL DA GESTÃO DA FROTA

- Início do processo de aquisição de 73 viaturas de serviço, devido ao elevado tempo de uso das existentes, com consequente aumento dos custos de manutenção;
- Início do processo de revisão e actualização do Regulamento de Uso e Gestão de Veículos e do Regulamento de Transporte de Passageiros que visa a formulação de normas de uso e gestão de veículos por parte da Empresa, constituindo uma forma de

compatibilizar entre si os princípios de racionalização, eficiência e gestão de veículos, por forma a garantir a sua utilização criteriosa e eficiente e, deste modo, prevenir os riscos na utilização dos bens. A revisão dos regulamentos tem como objectivo estabelecer normas e procedimentos de aquisição, atribuição, utilização, manutenção, reparação, alienação e abate de veículos, garantindo deste modo a eficiência da gestão da frota de veículos da Empresa.

AO NÍVEL DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

- Início da Implementação da solução SAP-BPC (Business Planning and Consolidation) no âmbito do Planeamento do Orçamento para o exercício económico de 2024. O desenvolvimento e a implementação deste sistema permitiram uma gestão eficiente e transparente do processo de orçamentação possibilitando a realização de análises detalhadas dos resultados operacionais a serem alcançados em 2024, o que contribuiu significativamente para a tomada de decisões estratégicas e para o cumprimento dos objectivos financeiros da empresa no período em questão;
- Continuação da implementação do Plano Director dos Sistemas de Informação (PDSI) cujo projecto

compreendeu duas fases, tendo sido contractualmente aprovada e concluída a implementação da fase 1, o Target Operating Model (TOM), que representa a visão futura de como a Direcção de Sistemas de informação pretende operar em termos de processos, funções e estrutura, com o objectivo de alcançar as suas metas estratégicas e a fase 2 (Planeamento do Programa de Transformação), cuja implementação está prevista para 2024; e

- Implementação de iniciativas para o reforço da segurança de informação da Empresa e de mitigação de riscos de ataques cibernéticos.

AO NÍVEL DA RELAÇÃO COM O INVESTIDOR

Durante o ano de 2023, a área responsável pela Relação com os Investidores continuou com as suas actividades rotineiras, nomeadamente:

- Preparação, em coordenação com os Gabinetes do Conselho da Administração, Jurídico, de Planeamento e Desenvolvimento Organizacional e a Direcção de Sistemas de Informação, de duas Assembleias Gerais, sendo a primeira em Maio e a segunda em Dezembro. Importa referir que a participação tem registado números crescentes o que demonstra o interesse que os accionistas têm sobre a vida da empresa. A adopção de meios telemáticos para a participação dos accionistas às reuniões tem demonstrado ser um mecanismo eficiente de inclusão dos mesmos, dando oportunidade de participação aos accionistas que se encontram distantes do local da reunião;
- Realização de um *webinar*, de divulgação das contas de

2023. Refira-se que o evento foi honrado pela presença de mais de 95 participantes; e

- Realização de reuniões de apresentação das contas de 2023 com os accionistas.

Durante o ano de 2023, a *performance* da acção da HCB na Bolsa de Valores de Moçambique continuou a oscilar, tendo registado o preço mais alto, de 3,50 Mt por acção, no mês de Março e o mais baixo de 1,43 Mt por acção no mês de Dezembro.

No âmbito da preparação para a colocação da segunda tranche das acções da empresa, a HCB tem desenvolvido contactos com as instituições financeiras visando estimular a liquidez das acções. Estas acções visam essencialmente garantir disponibilidade de acções para quem quer adquiri-las e disponibilidade de liquidez para quem quer vender as suas acções.

AO NÍVEL DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

No âmbito do desenvolvimento institucional, a Empresa deu continuidade à implementação de iniciativas visando a modernização permanente das tecnologias em uso, bem como o melhoramento dos processos e práticas de gestão, tendo como referência as boas práticas internacionais de gestão corporativa. Neste contexto:

- Foi elaborado o novo Plano Estratégico da Empresa para o período de 2024 a 2030 como resultado da necessidade da actualização dos fundamentos estratégicos da HCB em alinhamento com o novo ciclo de desenvolvimento da empresa. Este novo Plano Estratégico estabelece uma nova visão e missão e define com clareza a ambição de investir em novos negócios e elevar a rentabilidade do actual, com o objectivo de contribuir para que Moçambique seja um *hub* energético da região. A estratégia da HCB para 2024-2030 adota um novo paradigma de desenvolvimento da empresa, com foco na expansão e diversificação de fontes de energia, incluindo a construção da Central Solar de 400 MW até 2027, a construção da Central Norte de Cahora Bassa com 1.245 MW até 2031 e a participação no desenvolvimento do projecto hidroeléctrico de Mphanda Nkuwa;
- Foram actualizados os Instrumentos de Gestão, nomeadamente o Plano de Negócios, o Plano de Investimento, Plano de Endividamento, Política de Endividamento e Matriz de Desempenho visando adequar-se ao Plano Estratégico 2024-2030;
- Foi implementada a nova Estrutura Orgânica no âmbito do projecto de Transformação. Esta reestruturação reflecte a nova visão do futuro da Empresa e visa proporcionar uma dinâmica renovada, alinhada aos objectivos de produtividade, eficiência, crescimento e modernização, essenciais para garantir a sustentabilidade da empresa;
- Foi efectuado o Planeamento de Actividades e Orçamento 2024 com base nos novos sistemas (SAP BPC para Planeamento de Orçamento e Plataforma WEB PA para o Planeamento de Actividades) visando assegurar uma integração mais robusta e eficiente do processo de planeamento e permitir a optimização do processo de alocação de recursos promovendo uma maior precisão e agilidade na tomada de decisões estratégicas.

SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADA (SGI)

Durante o exercício de 2023 deu-se continuidade ao processo da consolidação do SGI, um instrumento de melhoria contínua que se baseia num ciclo que inicia com a identificação das necessidades e expectativas dos *stakeholders* da empresa (trabalhadores, clientes, fornecedores e comunidades), bem como a identificação dos perigos e a redução dos riscos associados às suas actividades.

O sistema de Gestão Integrada (SGI) da HCB é implementado segundo as normas NM ISO 9001:2015, NM ISO 45001:2018 e NM ISO 14001:2015.

O SGI é aplicado a todos os níveis da organização, prestadores de serviços e abrange todos os serviços prestados pela HCB e em todas as instalações.

AUDITORIA INTERNA

Para o exercício reportado, a Área de Auditoria Interna, no exercício das suas competências, manteve-se focada na revisão de processos internos, tendo em vista o reforço do ambiente de controlos interno, governação corporativa e gestão de riscos, que se consubstanciou na

materialização das suas actividades, através da execução integral do Plano Anual de Auditoria Interna (PAAI), tendo realizado cinco (05) auditorias aos processos internos, e instruções *ad hoc* emanadas pela Comissão Executiva.

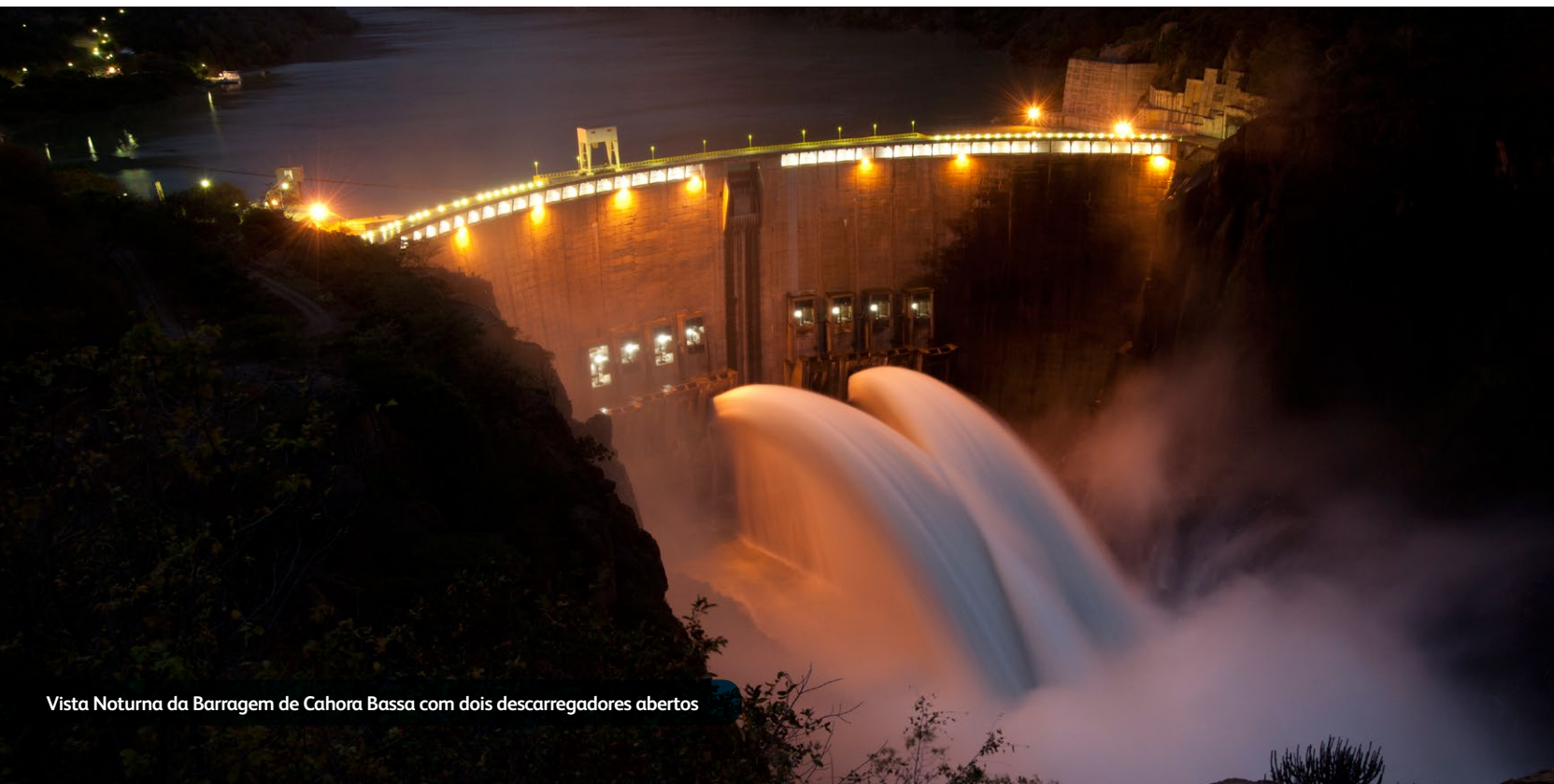


APROVISIONAMENTOS

- Consolidação da Implementação do novo Manual de *Procurement*;
- Assegurada a entrega eficiente dos bens e/ou serviços, assim como facultado *feedback* aos fornecedores contractualizados com vista ao seu desenvolvimento;
- Implementada com sucesso a fase piloto do projecto Procure-to-Pay (P2P), em coordenação com outras Unidades Orgânicas chaves no processo;
- Conduída, em Junho de 2023, a edificação do Armazém de Óleos e Lubrificantes;
- Melhoria de procedimentos que permitiram aferir eficazmente o Ciclo de Procurement para concursos públicos em SAP;
- Contratos firmados com entidades internas e externas monitorados de forma atempada, que contribuíram positivamente nas várias actividades e operações da empresa em 2023; e
- Lançamento do concurso para a identificação do prestador de serviços que irá realizar o projecto de consultoria para a implementação de uma academia de formação na vila do Songu.

CORPO DE BOMBEIROS

- Pela primeira vez, a HCB conta com 4 colaboradores certificados para bolsa de formadores internos na componente de Formação de Formadores em Condução Defensiva. Esta certificação visa dotar os formadores de conhecimentos e técnicas necessárias para ministrar acções de sensibilização e formação em condução prudente, racional e defensiva, contribuindo deste modo na redução de acidentes de viação dentro e fora da Organização;
- Foram realizadas 92 acções de sensibilização sobre as Medidas de Autoprotecção que abrangeram 1596 colaboradores (entre efectivos e prestadores de serviços), seguindo-se da realização de 7 simulacros com a finalidade de se aferir o nível de resposta às situações de emergência por parte dos ocupantes e equipas de intervenção.



Vista Noturna da Barragem de Cahora Bassa com dois descarregadores abertos

Perspectivas Futuras

No ano de 2023, a HCB testemunhou um desempenho notável na sua gestão hídrica e produção de energia tendo atingido um marco histórico de produção de 16.057,5 GWh, superando as projecções em 12,4 % e elevando-se a 2,0 % acima do volume alcançado no ano anterior. Este feito, que representa a produção mais alta dos últimos cinco anos, é resultado de uma gestão cuidadosa dos recursos hídricos, aliada ao reforço da operação e manutenção dos equipamentos de geração e transporte hidroenergéticos.

Além dos números impressionantes de produção, as receitas geradas em 2023, totalizando 34.917,0 milhões de Meticalas, demonstram não apenas um incremento de 49,2 % acima das previsões, mas também a consolidação da robustez económico-financeira da HCB. Destaca-se o papel crucial da tarifa de energia ajustada, que contribuiu significativamente para este resultado, fortalecendo os indicadores financeiros e capacidade da HCB para a realização de investimentos de reabilitação (CAPEX Vital) bem como os projectos de expansão e diversificação.

À medida que refletimos sobre os feitos e desafios do ano anterior, é imprescindível direcionar nosso olhar para o futuro com optimismo e determinação. As perspectivas futuras da Empresa são delineadas por um novo Plano Estratégico ambicioso, que visa impulsionar o nosso crescimento e impacto positivo na região.

No quadro da implementação do seu Plano Estratégico 2024-2030, a HCB tem estado a tomar todas as medidas necessárias para a materialização do seu plano de investimentos, designado CAPEX Vital 10 anos,

com o objectivo de melhorar a sua *performance* nas áreas de geração, conversão e transporte de energia e, para o próximo exercício, dar-se-á continuidade à sua implementação, pois que este serve de instrumento fundamental de orientação da actuação da HCB visando a sua expansão, diversificação, internacionalização e sustentabilidade. Assim, a HCB irá:

- Continuar a participar na implementação do projecto de construção da barragem e central hidroelétrica de Mphanda Nkuwa, que é estruturante para o País;
- Proceder ao lançamento de concursos públicos para a identificação de parceiros estratégicos e projectos a implementar ou participar, no âmbito da diversificação e expansão do negócio da Empresa, nas áreas de *trading* de energia, co-desenvolvimento de centrais fotovoltaicas e de centrais hidroelétricas, contribuindo assim para a diversificação da matriz energética nacional;
- Aumentar a eficiência dos processos de optimização e valorização do capital humano e o aumento da produtividade e rentabilidade da Empresa; e
- Continuar a aprimorar a estratégia financeira orientada para a gestão prudente dos recursos financeiros ao dispor da instituição, maximizando o seu retorno e assegurando a obtenção de financiamentos para as actividades e projectos de curto, médio e longo prazo, nas condições mais competitivas possíveis, bem como a gestão dos vários riscos a que a empresa esteja exposta. A nível das áreas funcionais está prevista a realização das seguintes actividades:



SEGURANÇA DA BARRAGEM E ESTRUTURAS

Prevê-se a realização das seguintes actividades no ano de 2024:

- Actualização da rede de monitoramento dinâmico da barragem que consistirá na colocação de acelerómetros na galeria à cota 296 m; na sequência será actualizado o sistema de informação SACODA;
- Manutenção do sistema de monitorização de esforços mecânicos transmitidos pelas campotas às estruturas dos descarregadores da barragem;
- Realização de estudos visando a reposição do sistema de monitoramento das ancoragens 240T nas encostas da barragem;
- Inspeção às ancoragens das torres dos elevadores Alimak localizados no paramento a jusante da

barragem, reaperto da fixação das ancoragens (onde for necessário) e obtenção do certificado de segurança relativo à utilização dos referidos elevadores;

- Adaptação das cabeças dos extensómetros de barras de modo que nestes aparelhos de monitoramento seja possível a recolha de dados, tanto de forma automática bem como de forma manual;
- Realização de concurso público internacional visando o apuramento de uma empresa para a fiscalização e elaboração do projecto para a consolidação do encontro esquerdo da barragem; e
- Realização de um *workshop* comemorativo dos 50 anos de funcionamento da barragem de Cahora Bassa.

HIDROLOGIA

- Aprovação e divulgação do Plano de Emergência Interno (PEI) da barragem de Cahora Bassa; e

- Início dos serviços de consultoria para a actualização do Estudo Hidrológico e do Potencial Hidroenergético da Central Norte.



Vista panorâmica da Barragem com descarregador aberto

GESTÃO AMBIENTAL

- Início do Processo de Licenciamento Ambiental do Projecto Hidroeléctrico da Central de Cahora Bassa Norte e do Projecto Central Solar Fotovoltaica de 400 MW.

CENTRAL

- Adjudicação da Empreitada do Projecto Reabsul 2, garantindo as condições necessárias para a modernização da Central e maximização da sua *performance* produtiva;
- Conclusão do projecto de reabilitação das duas Pontes Rolantes de 500 toneladas da Central, incluindo a sua certificação;
- Conclusão do projecto de modernização dos sistemas de detecção e combate a incêndio nos transformadores de potência da Central, em 1 Grupo Gerador;
- Execução do projecto *Upgrade* do Sistema de Climatização da Central;
- Realização de testes eléctricos de alta tensão do isolamento do Estator dos Alternadores Principais em 1 Grupo Gerador (testes HIPOT AC) e execução das medidas correctivas identificadas;
- Reaperto do circuito magnético do alternador do Grupo Gerador 5;
- Conclusão da análise da condição técnica e tempo de vida remanescente dos transformadores de potência da Central;
- Avaliação da condição mecânica do Grupo Gerador 1 e 4, dada necessidade de verificar a sua integridade técnica e confirmação da priorização da sequência de reabilitação dos Grupos Geradores;
- Reabilitação do Pórtico Limpa Grelhas;
- Decapagem, pintura e substituição de juntas de estanqueidade das Ensecadeiras da Barragem;
- Conclusão da certificação de reservatórios de ar comprimido a alta pressão para os Grupos Geradores e serviços gerais;
- Modernização do Sistema do Controlo do Gerador Diesel Emergência 2,25 MVA; e
- Substituição dos limitadores de sobrecarga do Pórtico 400 Toneladas.

SUBESTAÇÕES

- Dar continuidade às actividades previstas nos contratos assinados com empresas especializadas, para a concretização do Projecto *Brownfield* - Fases II e III, com vista à reabilitação total da subestação do Songo, nomeadamente:
 - *Brownfield* Fase 3 – A contratação do Empreiteiro para a execução da reabilitação da Estação de Conversão HVDC no Songo e os aspectos relacionados com a sua interligação com a Central Sul e a Estação de Inversão em Apollo;
 - *Brownfield* Fase 2 – Tendo sido concluída a reabilitação de todos os transformadores em 2023, em 2024 irão decorrer as actividades administrativas e de conclusão do projecto;
- Reabilitação da subestação de Matambo, parque de 220kV. Foi negociada com a Electricidade de Moçambique (EDM), a transferência para esta entidade, da propriedade, operação e manutenção desta subestação. A implementação do Projecto de Reabilitação da subestação irá decorrer ao mesmo tempo que a efectivação desta transferência, pelo que a HCB e a EDM irão, equitativamente, suportar os encargos com o projecto;



LINHAS DE TRANSPORTE

- Elaboração de uma análise de riscos de queda das torres ao longo da rota das linhas HVDC e HVAC e consolidação de um plano de emergência para intervenção em situações de queda de torres com vista a redução significativa do tempo de paragem e assim minimizar as perdas de receitas; e
- Em função das recomendações do estudo de projecto de avaliação do estado da condição das linhas HVAC realizados em 2023, dar-se-á início à implementação das acções com vista a tornar as linhas de transporte de energia mais resilientes, bem como mitigação das inconformidades identificadas para garantir uma boa *performance* das mesmas.

INFRA-ESTRUTURAS

- Conclusão das obras da fase-II do projecto de melhoria das vias de acesso da Vila do Songo, que compreende a reabilitação de cerca de 19 km de estradas pavimentadas, incluindo melhorias do pavimento do túnel de acesso à Central, asfaltagem de cerca de 5 km, bem como a construção de passeios, redes de água, de esgoto e drenagem;
- Realizar estudos e projecto de dimensionamento e optimização da rede de distribuição de energia eléctrica da Vila do Songo;
- Realizar obras de reparação da Estrada Maroeira - Matambo (estrada N301), no âmbito do CAPEX Vital, no trajecto que liga a Vila do Songo à Cidade de Tete, no troço entre Matambo e Maroeira. Esta é uma via importante para as operações da HCB, sendo a única via que liga por terra o empreendimento Hidroeléctrico de Cahora Bassa a outros pontos do país. A reabilitação visa melhorar as condições de transitabilidade na via, assegurando um bom nível de serviço da mesma, para que as operações de transporte de equipamentos, pessoas e outros bens, sobretudo ligadas aos investimentos no sistema electroprodutor e não só, que se esperaram nos próximos anos sejam realizadas de forma segura, minimizando os riscos de acidentes, danos, perdas financeiras e humanas. Este projecto será desenvolvido em parceria com a Jindal, Fundo de estradas e Administração Nacional de Estradas (ANE);
- Instalar o sistema de despoejamento na carpintaria, para a melhoria das condições de trabalhos dos colaboradores, através da redução do risco de exposição à poeiras e melhoria da eficiência dos equipamentos;
- Iniciar as obras de construção de 124 casas tipo 3, para colaboradores na Vila do Songo, um projecto que visa mitigar a problemática de habitação e conferir condições condignas de habitabilidade aos colaboradores;
- Implementar os projectos de requalificação do parque de equipamentos, uma obra que visa colmatar a insuficiência de espaço e condições apropriadas para o acondicionamento de equipamentos, prevendo-se também proteger da incidência dos raios solares e da chuva; e
- Requalificar a área do Conselho de Administração no edifício da Subestação do Songo e iniciar obras de requalificação de 4 residências protocolares na Vila do Songo.

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- A diversificação e expansão do negócio da Empresa terá um novo ímpeto, uma vez que foi concluída a análise que orienta a Empresa para uma escolha estratégica objectiva. Em 2024 serão lançados concursos públicos para identificação de parceiros estratégicos com os quais se possa avançar para o co-desenvolvimento da central fotovoltaica de 400 MW e Central Norte de Cahora Bassa, no âmbito da diversificação e expansão do negócio da empresa;
- Iniciar a implementação do novo Plano Estratégico 2024-2030, em alinhamento com o novo ciclo de desenvolvimento da empresa;
- Implementação de iniciativas conducentes à optimização e redução de custos, tendo em conta os actuais princípios orientadores da gestão da Empresa e, consequentemente, do Plano de actividades e orçamento, cujo objectivo é manter a robustez económico-financeira sustentável;
- Continuar a participar no desenvolvimento do projecto da Hidroelétrica de Mpanda Nkuwa;
- Garantir a implementação do SAP-BPC e seu uso na elaboração do Plano de Actividades e Orçamento dos próximos exercícios económicos; e
- Monitorar a execução das actividades buscando alcançar o compromisso assumido no âmbito da revisão dos instrumentos de Gestão; e
- Garantir a revisão do Manual da Organização e o Quadro Geral de Competências visando adequar-se ao Plano Estratégico 2024-2030, aos Instrumentos de Gestão Revisos e à nova Estrutura Orgânica, visando garantir eficiência nos processos de gestão e tomada de decisão.

APROVISIONAMENTOS

- Implementar o novo portal de fornecedores que irá conferir maior transparência, rapidez, e auditabilidade aos processos de compra via *shopping*;
- Acelerar o processo de contratação dos empreiteiros dos projectos RS2 e BF3 enquadrados no CAPEX Vital;
- Assegurar a disponibilidade contínua de peças sobressalentes de reserva, críticas para o aparelho electroprodutor;
- Requalificar o Galpão de armazenamento de produtos da Estação de Tratamento de Águas (ETA), no âmbito da melhoria contínua, na observância das normas e procedimentos de Segurança, Meio Ambiente e Qualidade; e
- Concluir os processos de licitação com vista a firmar contractos para fornecimento de material rotineiro.

SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADA

- Divulgar e sensibilizar os trabalhadores relativamente as novas políticas do SGI;
- Apoiar os Gestores na implementação dos Planos de Acção resultantes das Auditorias do SGI, em preparação para a auditoria de renovação da certificação ISO 9001, ISO 45001 e obtenção da certificação na norma ISO 14001, prevista para 2024;
- Actualizar o manual do SGI em função da nova estrutura da empresa; e
- Realizar uma auditoria externa ao Sistema de Gestão Integrada.



RECURSOS HUMANOS

Com vista à consolidação das melhores práticas de gestão de recursos humanos, em 2024 a HCB dará continuidade a projectos estruturantes, nomeadamente:

- Implementação de um programa de gestão da mudança por forma a garantir que o processo de transição da Gestão Estratégica de Recursos Humanos e concepção do Subsistema de Remuneração e Incentivos decorra em conformidade até Dezembro;
- Conclusão do Projecto de Dimensionamento Óptimo de Recursos Humanos, que visa determinar o quadro óptimo (e mínimo) de pessoal (em número e competências), tendo em consideração a situação actual e as perspectivas de modernização do empreendimento hidroeléctrico de Cahora Bassa e de diversificação do portfólio de negócios;
- Implementação dos resultados do estudo referente a Revisão do Sistema Integrado de Gestão Estratégica de Recursos Humanos (SIGERH) e Concepção do Modelo de Remunerações, que tem como objectivo rever os diferentes subsistemas, assentes numa cultura de meritocracia e responsabilização, que estimule e premeie a produtividade e desempenho dos colaboradores e, consequentemente, da Empresa;
- Implementar as recomendações resultantes da revisão do SIGERH (actualização dos regulamentos de modelo de gestão de desempenho, de modelo de carreiras, recrutamento e selecção de pessoal e implementação do modelo de remunerações);
- Aumentar e melhorar a disponibilidade do parque habitacional através da implementação do projecto de construção de 124 casas na Vila do Songo, partes destas a ser construídas pelos técnicos da empresa, como forma de melhor otimizar os recursos da empresa;
- Implementação dos resultados do estudo do clima organizacional, com vista a aumentar a satisfação dos colaboradores e melhoria no seu desempenho;
- Dar continuidade ao projecto da Academia de Formação, conduzindo o concurso e a contratação da entidade, orientada para agregar sinergias e melhor contribuir no reforço dos desafios da formação do capital humano da HCB e do sector de energia em Moçambique e Região tendo em vista os planos de expansão e diversificação do negócio entre outros, em

linha a visão da HCB, bem assim de garantir a retenção de jovens talentos para empresa. Esta Academia será um vector impulsionador de conhecimento e referência, contribuindo para afirmação da HCB como um *player* estratégico do sector energético regional;

- Dar continuidade ao Projecto Estratégia de Género, conduzindo o concurso e a contratação da entidade, orientada para reforçar o quadro político em matéria de género na HCB, bem assim, reduzir as disparidades entre homens e mulheres, em alinhamento as estratégias do Sector de Energia e do País, onde as mulheres representam apenas 6% da força de trabalho do sector formal, considera-se pertinente a criação da Estratégia de Género da HCB, com vista ao desenvolvimento de estratégias de retenção de talentos femininos, para criação de um ambiente de formação e trabalho favorável ao género;
- Implementação do programa de graduados, com vista a garantir a captação de jovens quadros com elevado potencial e progressão;
- Realização de *Assessment* dos colaboradores da empresa de modo a desenvolver as competências e adopção de mecanismo da mobilidade dos técnicos;
- Elaboração de Plano de Sucessão/Plano Estratégico de Recursos Humanos no sentido de garantir a realização eficaz dos projectos estruturantes da empresa e a manutenção de competências chave da organização;
- Elaboração do Plano Plurianual de Formação, com vista a gerar eficiências e racionalização dos custos no processo de recrutamento e selecção e celebração de convênios com instituições credíveis, provedores de formações e certificações nas diferentes áreas de conhecimento de interesse da empresa;

Adicionalmente, a Empresa prosseguirá com a contínua capacitação, profissionalização e elevação da eficácia e eficiência dos colaboradores, através de um alinhamento consistente das acções de formação aos objectivos estratégicos, do contínuo aperfeiçoamento dos critérios de avaliação, tornando-os cada vez mais objectivos e consentâneos com a sua estratégia, bem como da implementação de um programa de remuneração e incentivos orientados para o incremento da produtividade.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

A HCB continuará a procurar desenvolver as actividades de responsabilidade social abrangendo as áreas de saúde, educação, infraestruturas, desporto, cultura e apoio humanitário à emergências com propósito de cumprir com as suas obrigações sociais e gerando impactos positivos sobre a vida das populações.

A empresa continuará a envidar esforços no sentido de empoderar as comunidades ao longo das áreas adjacentes à albufeira, às subestações e linhas por forma que possam ter um sentimento de pertença em relação às infraestruturas da Empresa.

CORPO DE BOMBEIROS

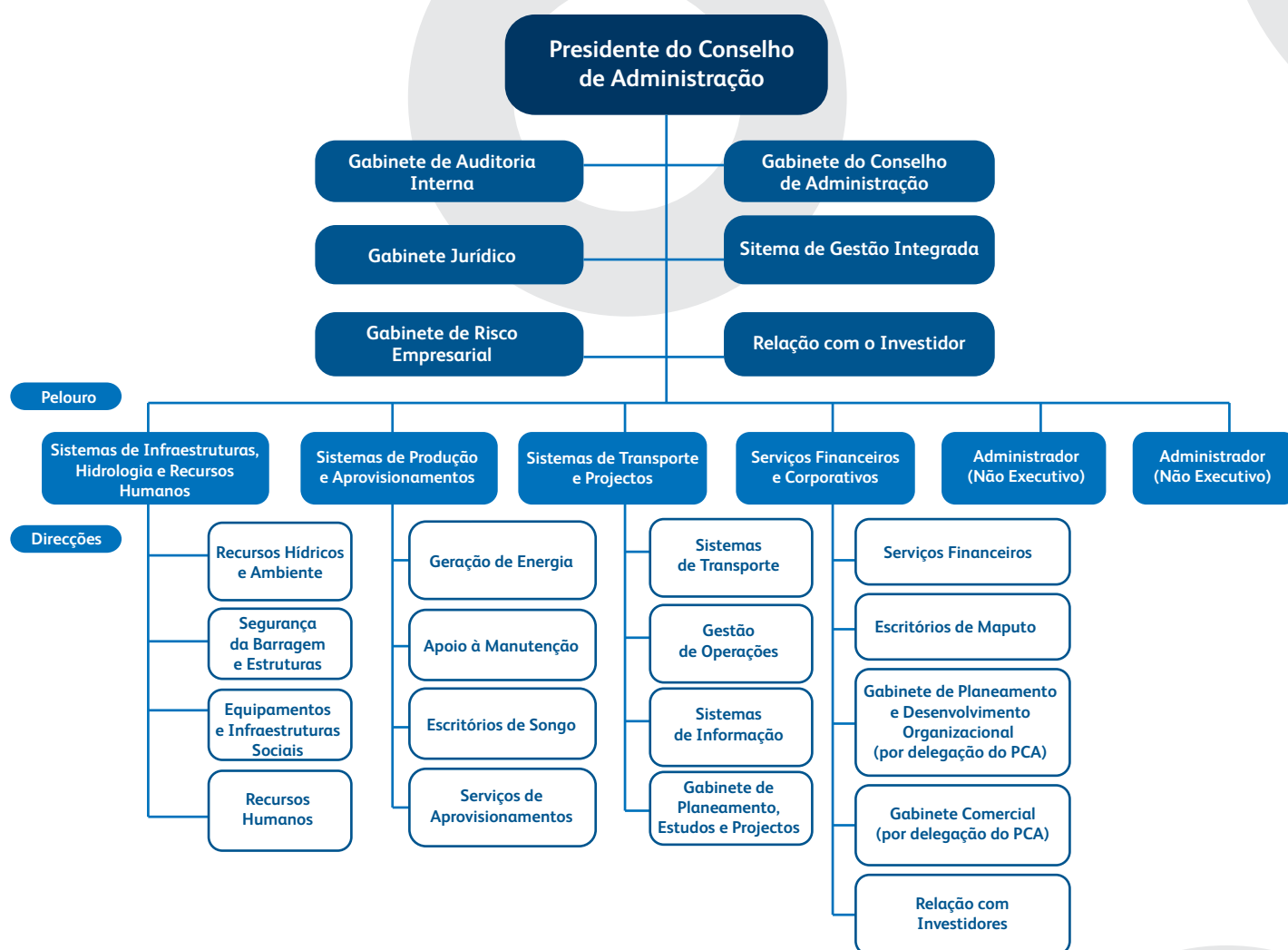
- Realizar acções de prevenção contra incêndio através de actividades rotineiras de inspecção aos equipamentos e monitoria adequada aos sistemas de detecção e de combate a incêndios;
- Testar e actualizar os Planos de Emergência por forma a cumprir com os pressupostos definidos nas Medidas de Autoprotecção, com vista a adequá-los com a nova Estrutura Orgânica da Empresa;

- Realizar exercício de resposta a emergência no combate a incêndio na Central Sul e Subestação de Songo; e
- Garantir a manutenção dos equipamentos acoplados nos veículos de combate a incêndio para pronta intervenção em caso de emergência.



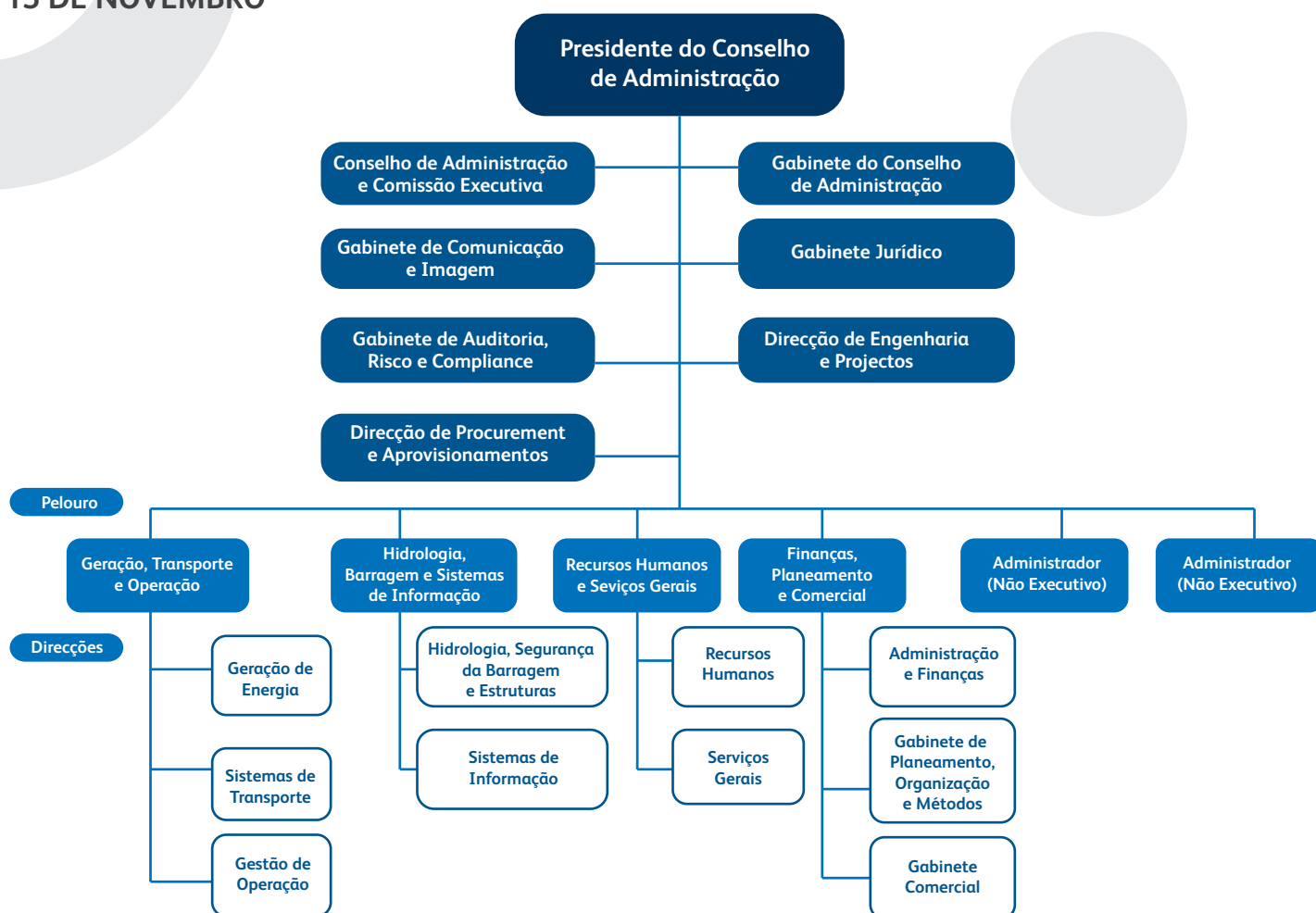
Estrutura Orgânica

EM VIGOR ATÉ
15 DE NOVEMBRO





À PARTIR DE
15 DE NOVEMBRO



Visão, Missão e Valores

FUNDAMENTOS ESTRATÉGICOS DA HCB

VISÃO

Ser uma empresa de referência na produção de energia eléctrica limpa e renovável, impulsionando o desenvolvimento da matriz energética nacional e regional.

MISSÃO

Explorar com excelência o empreendimento de Cahora Bassa e contribuir para o aproveitamento do potencial energético do País, de forma sustentável e socialmente responsável.

VALORES

- Inovação;
- Excelência;
- Espírito de Equipa;
- Integridade; e
- Orgulho.



Análise Macroeconómica e Sectorial

O panorama internacional encontra-se marcado por tensões geopolíticas. À guerra na Ucrânia juntou-se o reacender do conflito Israel-Palestiniano e a guerra no Sudão, fazendo de 2023 um dos anos mais conflituosos desde a Segunda Guerra Mundial. Com o aumento dos conflitos e das despesas com a defesa e a degradação do papel das instituições multilaterais, em 2024 mais de metade da população mundial será chamada às urnas para eleições nacionais. Por sua vez, muitas destas escolhas podem afectar o actual equilíbrio geopolítico mundial. As eleições em Taiwan, na Índia e no Reino Unido não são os únicos factores de instabilidade, mas também as eleições presidenciais nos EUA.

Mais de três anos após a economia global ter sofrido o maior choque dos últimos 75 anos, as feridas ainda estão em processo de recuperação no seio das crescentes divergências de crescimento entre as várias regiões. Depois de uma forte recuperação inicial da pandemia da Covid-19, o ritmo de recuperação moderou em 2023.

Várias forças limitaram os níveis de recuperação ao longo do ano: algumas reflectiram as consequências a longo prazo da pandemia, bem como as tensões geopolíticas e o crescimento da fragmentação geoeconómica; outras são mais cíclicas, onde se incluíram os efeitos das políticas monetárias mais restritivas, necessárias para reduzir a inflação, o fim dos apoios fiscais em matéria de endividamentos e os eventos climáticos extremos. A inflação moderou-se um pouco, mas as pressões subjacentes sobre os preços permaneceram rígidas.

Apesar dos sinais de resiliência económica no início de 2023 e progressos na redução da inflação global, a actividade económica ficou, em termos gerais, aquém das projecções pré-pandemia, especialmente em países

emergentes e economias em desenvolvimento.

De acordo com as últimas projecções do Fundo Monetário Internacional (FMI), no seu “World Economic Outlook”, o crescimento global diminuiu de 3,5 % em 2022 para 3,1 % em 2023, prevendo-se que se mantenha nos 3,1 % em 2024 e 3,2 % em 2025. Estes níveis de crescimento permanecem bem abaixo da média histórica para o período 2000-2019, a qual foi de 3,8 %, em resultado das políticas monetárias restritivas e retirada dos incentivos fiscais, bem como baixo crescimento da produtividade.

No que respeita às economias avançadas, estima-se que em 2023 se tenha observado uma desaceleração do PIB para 1,6 % (2,6 % em 2022) e para 1,5 % em 2024, observando-se nos EUA um impulso mais forte em contraponto ao crescimento mais fraco do que o esperado na área do Euro, reflectindo maior exposição à guerra na Ucrânia e aos consequentes choques adversos nas relações comerciais, bem como um aumento nos preços da energia importada. Para os EUA, o FMI prevê que o crescimento do PIB tenha sido de 2,5 % em 2023, superior

ao que foi observado em 2022 (1,9 %), enquanto que para a área do Euro, o FMI prevê uma desaceleração do crescimento para 0,5 % face aos 3,4 % observados no ano anterior.

Relativamente às economias emergentes e aos países em desenvolvimento, é estimado que o PIB mantenha o mesmo ritmo de crescimento em 2023 e 2024 ao que foi observado em 2022, isto é, 4,1 %, crescimento condicionado pela crise do sector imobiliário na China. Efectivamente, a China, vista como um outro motor da



economia mundial, parece também estar a perder força. Na fase pós-crise financeira que antecedeu a pandemia, a China compensou parcialmente o fraco desempenho das economias avançadas (que cresceram em média 1,0 % no período 2008-2020, em comparação com um crescimento médio de 7,5 % na China). Contudo, uma combinação de factores internos e externos torna improvável um cenário em que o crescimento do gigante asiático se mantenha acima dos 5 %. Algumas destas condicionantes foram postas em evidência em 2023, com o ajustamento das exportações e uma crise de confiança interna, agravada por um longo ajustamento do sector imobiliário. Para além disso, os problemas decorrentes do excesso de capacidade no sector transformador da China tornaram-se evidentes nos últimos meses de 2023.

No que respeita à África Subsaariana, de acordo com o FMI o PIB terá crescido cerca de 3,3 % em 2023 (face aos 4,0 % observados em 2022), prevendo-se em 2024 uma melhoria do crescimento do PIB para 3,8 %, permanecendo, ainda assim, abaixo da média histórica de 4,8 %. Esta perspectiva mais fraca de crescimento é reflexo, em vários países da África Subsaariana, do agravamento dos choques climáticos, da desaceleração global e das questões de abastecimento interno, nomeadamente o sector eléctrico.

Na África do Sul, ainda de acordo com o FMI, o PIB terá observado um crescimento de 0,6 % em 2023, representando uma desaceleração face ao crescimento de 1,9 % observado em 2022, com o declínio a ser o reflexo, fundamentalmente, de problemas de escassez de energia. As estimativas para 2024 apontam para um crescimento do PIB na ordem de 1,0 %.

Relativamente a Moçambique, o desempenho da economia tem sido, nos anos mais recentes, afectado por sucessivos choques internos e externos que condicionam o seu ritmo de crescimento e colocam uma forte pressão aos complexos desafios existentes na gestão das finanças públicas. Em 2023 a recuperação económica em Moçambique ganhou fulgor graças aos projectos de gás natural liquefeito (GNL), num contexto de crescimento modesto do sector não mineiro. Ao mesmo tempo, verificou-se uma redução acentuada das pressões inflacionistas reflectindo preços mais baixos dos alimentos e dos combustíveis. Embora as perspectivas permaneçam positivas, subsistem riscos significativos associados, sobretudo, a fenómenos climáticos adversos e à situação de segurança frágil.

De acordo com o FMI, o crescimento do PIB em Moçambique em 2023 ter-se-á situado em 7,0 %, acelerando face aos 4,2 % observados em 2022 e aos 2,4 % em 2021. Para 2024, o FMI estima, contudo, uma desaceleração do crescimento para 5,0 %.

No que respeita à evolução do índice de preços do consumidor em Moçambique, e de acordo com o INE, o país registou em 2023 um aumento de preços na ordem de 5,30 %, face aos 10,91 % observados no final de Dezembro de 2022.

A divisão de Alimentação e bebidas não alcoólicas, teve maior subida de preços ao contribuir com 3,34 % positivos.

Tomando como referência a inflação média de 12 meses (variações homólogas das médias de índices de 12 meses), o país registou em 2023 um aumento de preços na ordem de 7,13 %. A Cidade de Tete teve a maior subida do nível geral de preços com cerca de 9,59 %, seguida da Província de Inhambane com 9,38 %, das Cidades de Quelimane com 9,29 %, de Chimoio com 6,80 %, da Beira com 6,32 %, de Xai-xai com 6,20 %, de Nampula com 6,13 % e de Maputo com 6,07 %.

De acordo com o Banco de Moçambique, para o médio prazo consolidam-se as perspectivas de inflação em um dígito, reflectindo, sobretudo, a estabilidade do metical, a previsão de queda dos preços das mercadorias no mercado internacional e o impacto de medidas tomadas pelo Comité de Política Monetária.

Em matéria de políticas monetárias, o Banco de Moçambique manteve a sua política restritiva em 2023, mantendo inalterada e em 17,25 %, a sua taxa de política monetária (taxa do Mercado Monetário Interbancário de Moçambique – MIMO). Esta decisão foi sustentada, ao longo do ano, pelo surgimento de novos riscos e incertezas associados às projecções da inflação, com destaque para o potencial impacto do conflito do Médio Oriente (Israel-Hamas) sobre os preços dos combustíveis e alimentos, bem como às pressões sobre a despesa pública num contexto de fraca arrecadação de receitas e de limitadas fontes de financiamento externo, que contribui para o aumento do risco fiscal e do endividamento interno. O aumento da despesa decorre sobretudo da implementação da reforma salarial, e dos gastos relacionados ao ciclo eleitoral.

Entretanto, no seu comité de Política Monetária reunido em 31 de janeiro de 2024, o Banco de Moçambique

decidiu reduzir a referida taxa MIMO, de 17,25 % para 16,50 %, sustentando essa decisão pela consolidação das perspectivas de manutenção da inflação em um dígito no médio prazo, num contexto em que a avaliação dos riscos e incertezas associados às projecções da inflação é mais favorável. Destacou como possíveis factores de redução da inflação, o esforço da consolidação fiscal, a menor severidade dos eventos climáticos extremos e o impacto menos gravoso dos conflitos geopolíticos sobre a cadeia logística e sobre os preços das mercadorias no mercado internacional.

Adicionalmente, para fazer face ao excesso de liquidez no sistema bancário, exacerbado pelo súbito aumento na despesa pública decorrente da implementação da Tabela Salarial, o Banco de Moçambique aumentou em 2023 os coeficientes de reservas obrigatórias para os

passivos em moeda nacional e estrangeira, em 28,5 % e 28,0 % para 39,0 % e 39,5 %, respectivamente .

Relativamente ao endividamento público, a pressão sobre o mesmo continuou a aumentar ao longo de 2023. Excluindo os contratos de mútuo e de locação e as responsabilidades em mora, o endividamento público interno situava-se, em Novembro de 2023, em 334,4 mil milhões de meticais, representando um aumento de 59,3 mil milhões de meticais face a Dezembro de 2022 .

Em termos cambiais, o valor do metical observou, ao longo de 2023, uma estabilidade face à moeda americana, o USD e uma depreciação face à moeda europeia, o Euro, de -3,62 % . Em sentido contrário, relativamente ao rand sul-africano o metical observou uma apreciação de 7,84 % ao longo de 2023.

Câmbia a 31 de Dezembro	2021	2022	2023
MZN/EUR	72,320	68,180	70,650
MZN/USD	63,830	63,870	63,900
MZN/ZAR	4,020	3,765	3,470

No sector energético, sector em que se insere a Hidroelétrica de Cahora Bassa, o ano de 2023 ficou marcado em Moçambique pelos seguintes principais acontecimentos:

Março de 2023 - fim do prazo para a recepção das propostas técnicas, económicas e financeiras, das empresas concorrentes a parceiro estratégico do projecto hidroeléctrico de Mphanda Nkuwa, que consubstanciavam a sua candidatura oficial e a sua junção à Electricidade de Moçambique (EDM) e à Hidroelétrica de Cahora Bassa (HCB). Dois consórcios internacionais formados por sete empresas apresentaram propostas, concorrendo assim para o projecto Mphanda Nkuwa, nomeadamente: i) ETC Holdings, ZESCO Limited, CECOT (Subsidiária da Mota-Engil) e PetroSA

- (Subsidiária da Central Energy Fund, África do Sul), e ii) Electricidade de França (EDF), Total Energies e Sumitomo Corporation;

- Maio de 2023 - anúncio do consórcio liderado pela Electricidade de França (EDF), que inclui a Total Energies, a Sumitomo Corporation e a Kansai, como Concorrente Preferencial (Preferred Bidder) no concurso para a Selecção do Parceiro Estratégico para o desenvolvimento do Projecto de Mphanda Nkuwa;
- Setembro de 2023 - inauguração da central solar de Tetereane, a terceira maior central de produção de energia com base num sistema fotovoltaico no país. A Central solar de Tetereane, localizada em Cuamba, Província do Niassa, tem capacidade de produzir 15 megawatts de energia e vai beneficiar mais de 21 mil pessoas. Trata-se de um projecto pioneiro em Moçambique, integrando um sistema de baterias para armazenamento de energia;
- Dezembro de 2023 - assinatura, em Maputo, dos Acordos de Parceria para a Implementação do Projecto Hidroeléctrico de Mphanda Nkuwa. Estes acordos formalizaram a entrada do parceiro estratégico na estrutura accionista, constituindo o culminar de um

processo competitivo, rigoroso e transparente de selecção do parceiro estratégico que se iniciou em Junho de 2022;

- Também em Dezembro de 2023 - lançamento da Estratégia de Transição Energética 2023-2030, uma iniciativa que coloca o país na vanguarda da inovação climática, bem como um destino de investimento atractivo e sustentável, o qual teve lugar durante um painel da Cimeira das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, COP 28, em Dubai, Emirados Árabes Unidos.

A um nível mais geral, importa ainda destacar dois acontecimentos relevantes para o país durante 2023, com impacto designadamente em termos de finanças públicas:

- Em matéria de governação, em Dezembro de 2023, a proposta de lei para a criação de um Fundo Soberano de Moçambique como uma estratégia para gerir e canalizar de forma eficiente as receitas provenientes da exploração do gás natural. Os enormes depósitos de gás natural na Bacia do Rovuma colocam Moçambique como país de referência quanto à produção e exportação de gás natural à escala global. O objectivo do Fundo Soberano passa por reservar uma parte das receitas do gás de forma a assegurar recursos financeiros para as gerações futuras, com vista a apoiar o desenvolvimento económico a longo prazo e contribuir para a melhoria do bem-estar social. Para além de ajudar a suavizar a despesa pública, a estabilizar os preços e acumular poupanças com vista a responder a choques futuros, o Fundo Soberano constitui um mecanismo importante para acelerar a diversificação da economia, estimulando o crescimento de alguns sectores tradicionais.
- Em matéria de finanças públicas, em Outubro de 2023, o alcance de um acordo extrajudicial entre o Governo de Moçambique e os credores no âmbito do dossier das dívidas não declaradas, com os consequentes ganhos para o país decorrentes desse acordo. A anulação das dívidas contribui para melhorar a sustentabilidade dos indicadores macroeconómicos, com realce para o perfil da dívida comercial que consequentemente exercerá uma menor pressão sobre as Reservas Internacionais, para além de abrir espaço para a restauração da confiança dos investidores

estrangeiros em relação ao país e o reforço da estabilidade do sector bancário nacional.

Em termos de perspectivas para 2024, a evolução da economia moçambicana continuará perante um conjunto de adversidades para as quais ainda não existe clareza sobre a sua dissipação. Pelo contrário, as vulnerabilidades, os riscos e incertezas à conjuntura global e doméstica tendem a agravar-se. Este panorama continuará a condicionar a actividade económica doméstica e as medidas de política que serão tomadas. Ainda assim, espera-se que o padrão actual, dominado pela indústria extractiva, em particular a execução dos projectos do Gás Natural Liquefeito na bacia do Rovuma, continue a ser o maior impulsionador do crescimento do Produto Interno Bruto do país.

Acima de tudo, as perspectivas de médio prazo são positivas, mas sujeitas a vários riscos, sobretudo devido aos desafios associados à acção terrorista no norte de Cabo Delgado, aos desastres naturais causados pelas mudanças climáticas que põem pressão sobre o espaço fiscal e o nível de endividamento do país. Deste modo, é importante que as Autoridades do país continuem a aprofundar e a implementar reformas estruturais que permitam alavancar a economia e visem: i) combater a corrupção e melhorar o ambiente de negócios, tornando-o mais competitivo; ii) melhorar a estabilidade macroeconómica; iii) promover o crescimento inclusivo e robusto a médio e longo prazo; iv) reforçar a governação; v) melhorar a transparência e a gestão da dívida pública, de modo a que o país possa estar em melhores condições de gerir riscos, fazer face aos desafios existentes e permitir que atinja os seus objetivos de desenvolvimento sustentável.

Na sua proposta do Orçamento do Estado para 2024, o Governo apontou como principais objectivos de política macroeconómica, entre outros, atingir um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 5,5 % e manter a taxa de inflação média anual em cerca de 7,0 %. Para a materialização dos objectivos definidos, o Governo propõe-se, entre outras medidas, prosseguir com a implementação de reformas no âmbito do Pacote de Medidas de Aceleração Económica (PAE), com perspectivas de sustentação do ritmo do crescimento económico, melhoria do ambiente de negócios e fortalecimento do quadro de transparência, boa governação e combate à corrupção.



Actuação de um grupo de Nyau - Songo Festival.



03

Responsabilidade Social

Responsabilidade Social

As iniciativas de Responsabilidade Social da HCB, através da promoção de acções sociais, tem como objectivo promover o bem-estar colectivo e manter o bom relacionamento com as nossas comunidades próximas ao empreendimento de Cahora Bassa e do país em geral. Em 2023,

a abrangência foi nas diversas áreas a destacar: educação, saúde, desenvolvimento de infra-estruturas, desporto, cultura e outros eventos e apoios humanitários à emergências.



Acção da Responsabilidade Social da HCB para o Conselho Municipal de Boane



NA ÁREA DE EDUCAÇÃO

Província de Tete (cidade de Tete)

- Doação de livros à Biblioteca Provincial de Tete; e
- Doação de livros à Direcção Provincial de Educação.

Província de Tete (vila do Songo)

- Apoio à realização das Jornadas Científicas do Instituto Superior Politécnico do Songo; e
- Continuação do contrato com Field Ready – uma iniciativa de captação de talentos nos institutos e escolas politécnicas do ramo industrial, incentivando-os com bolsas de estudos e/ou estágios profissionais.

NA ÁREA DE SAÚDE

Província de Tete (vila de Chitima)

Conclusão da consultoria com vista à construção de um Hospital Distrital orçado em 250 milhões de meticais.

Espera-se que com a concretização desta iniciativa o distrito possua capacidade para responder melhor a situações complexas de saúde das populações, melhorar os indicadores de saúde da população que reside na vila de Chitima, bem assim, as populações das áreas circunvizinhas.

Província de Cabo Delgado

Lançamento da 1ª pedra para a construção do Centro de Saúde de Nongé, no Distrito de Mueda.

Província de Tete (vila do Songo) - Hospital Rural do Songo

- Doação de material de laboratório;
- Manutenção das infraestruturas e equipamentos hospitalares (desde 2007);
- Apoio na recolha e tratamento do lixo hospitalar (desde 2013);
- Apoio à celebração do dia do doador de sangue; e
- Apoio mensal ao orçamento de funcionamento do HRS (desde 2007).

NO ÂMBITO DO DESENVOLVIMENTO DE INFRA-ESTRUTURAS

Província de Tete (vila do Songo)

- Construção de uma Terminal Rodoviário e Mercado Central cuja infra-estrutura irá beneficiar cerca de 29 mil habitantes.

Conclusão das obras de construção do supermercado e terminal rodoviário da vila do Songo, um projecto de responsabilidade social corporativa da HCB, que tinha por objectivo, entre outros, assegurar os preceitos higiénicos na comercialização dos produtos alimentares e não só, minimizando o risco de contaminação e proporcionando maior conforto e comodidade aos

vendedores e clientes, reduzir focos de assentamentos de mercados informais que se verificavam na vila do Songo e contribuir para a melhoria da segurança de pessoas e bens na vila do Songo.

- Ampliação do sistema de abastecimento de água na vila do Songo com a construção de novos reservatórios nas zonas norte e na zona sul, bem como, a ampliação da rede de distribuição; e
- Reabilitação de estradas e os respectivos sistemas de drenagem.

NO ÂMBITO DO DESPORTO

Reforço ao orçamento de funcionamento das seguintes entidades:

- União Desportiva do Songo;
- Selecção Nacional de Futebol;
- Liga Moçambicana de Futebol; e
- Federação Moçambicana de Basquetebol.

CULTURA E OUTROS EVENTOS

- Realização da V Edição do Songo Festival;
- Apetrechamento da Biblioteca do Provedor de Justiça;
- Apoio a realização do Festival de Nyau;
- Apoio ao Festival de Pende;
- Apoio ao Festival Nacional da Cultura (fase provincial); e
- Apoio a realização da FACIM 2023.

APOIO HUMANITÁRIO ÀS EMERGÊNCIAS

- Apoio, através do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades, às vítimas de cheias no distrito de Boane e do ciclone Freddy, na província da Zambézia.



Songo Festival



Dançarino de Nyau - Songo Festival





Colaborador da HCB em exercício das suas actividades laborais.



04

Relatório de Actividades

Recursos Humanos

A Empresa mantém a convicção de que o capital humano constitui um dos factores decisivos para a prossecução dos seus objectivos. Por conseguinte, implementou várias acções orientadas para a melhoria da eficiência, das condições de trabalho, do ambiente social e do desenvolvimento profissional de todos os colaboradores.



Presidente do Conselho de Administração do IGEPE em visita às instalações da HCB e acompanhada por seus gestores



QUADRO DO PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2023 faziam parte do quadro do pessoal da Empresa 763 colaboradores, traduzindo uma redução de 17 colaboradores

relativamente ao final do ano anterior, conforme ilustra o quadro abaixo:

	N.o de Colaboradores		Movimentações		N.o de Colaboradores
	31.Dez.22	Admissões	Saídas	Internas	31.Dez.23
Administração	0	0	0	0	0
Directores	19	0	0	-7	12
Chefes de Departamentos	34	0	1	-4	29
Outros Gestores	91	0	8	0	83
Técnicos Especializados	98	3	5	12	108
Outros	538	12	18	-1	531
Total	780	15	32	0	763

As saídas registadas no ano em análise estão associadas à reforma por limite de idade (16 colaboradores), reforma por invalidez (2 colaboradores), saída por término do contrato (1 colaborador), denúncias do contrato com aviso prévio (3 colaboradores), despedimento com justa causa (2 colaboradores), rescisão por mútuo acordo (1 colaborador), nomeação por comissão de serviço interno (2 colaborador). Lamentavelmente ocorreram 5 óbitos.

A distribuição do efectivo por áreas mostra que cerca de 41 % (310) dos colaboradores estão afectos as áreas nucleares ao negócio (produção, conversão, transporte e comercialização de energia eléctrica). As áreas de suporte ao negócio e assessoria ao Conselho de Administração empregam os outros 59 % (453) dos colaboradores.

O quadro que se segue resume a distribuição do pessoal por áreas:

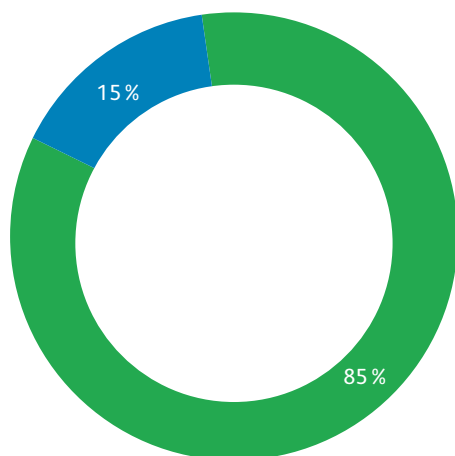
Distribuição por áreas	Total	%
Áreas de Negócio	310	41
Áreas de Suporte	400	52
Áreas Corporativa	53	7
Total	763	100

A distribuição por género apresenta uma predominância de colaboradores do sexo masculino

(651 elementos – 85 %) em comparação com as do sexo feminino (112 elementos – 15 %).

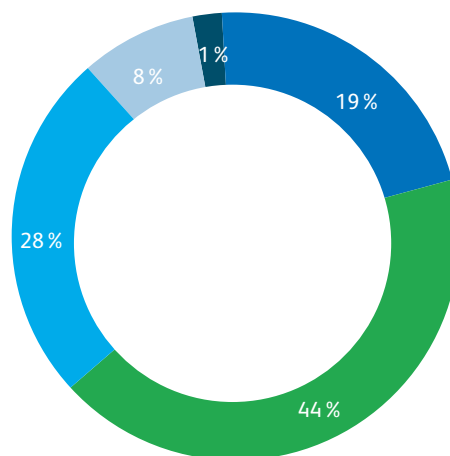


DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHADORES POR GÉNERO



● Homens
● Mulheres

DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHADORES POR FAIXA ETÁRIA

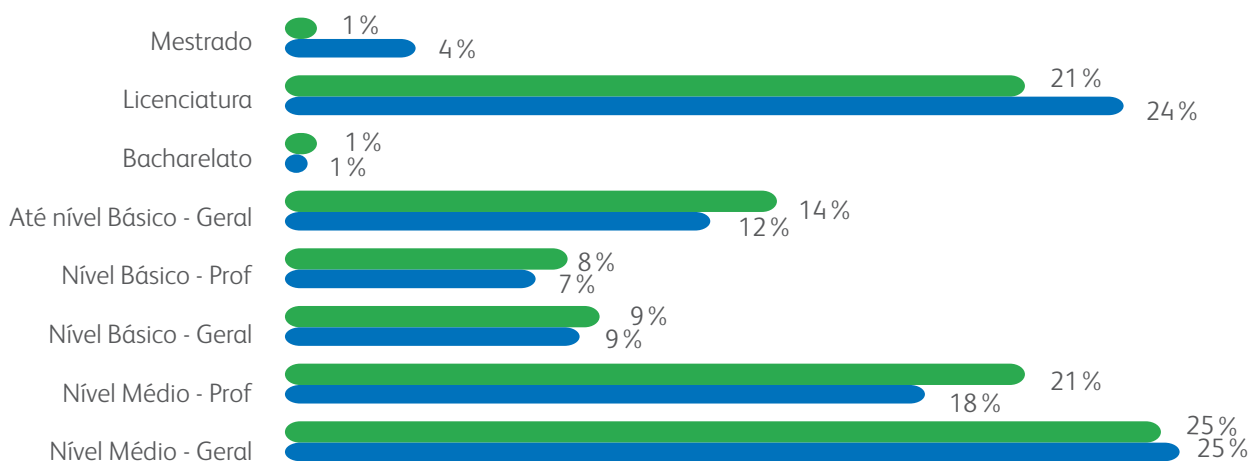


● <= 24 anos
● 25-34 anos
● 35-44 anos
● 45-54 anos
● >=55 anos

Os indicadores de composição etária revelam uma população de colaboradores predominantemente jovem, reflectindo não só a aposta da HCB em jovens mais qualificados e com potencial, como também a própria idade da Empresa. Com efeito, cerca de 64 % do efectivo têm menos de 45 anos, sendo o escalão etário

mais significativo representado por colaboradores com idade compreendida entre os 35 e os 44 anos (44%). Destacam-se também 8 % dos colaboradores que entram em idade de reforma nos próximos cinco anos, o que impõe grandes desafios à Empresa no que concerne à sua adequada substituição.

EFFECTIVOS POR QUALIFICAÇÃO



Por um lado, a percentagem de colaboradores que detêm graus de frequência universitária (Bacharelato, Licenciatura e Mestrado) apresenta um crescimento de 6 % em relação ao ano 2022, por outro lado, registou-se um decréscimo de colaboradores com

formação até ao nível básico, básico e médio profissional, em resultado da aplicação do plano de rejuvenescimento que aposta na contratação de jovens mais qualificados, como elucida o gráfico.

BENEFÍCIOS SOCIAIS

Durante o ano de 2023, a HCB demonstrou um forte compromisso com o bem-estar e o desenvolvimento dos seus colaboradores através de uma variedade de benefícios sociais oferecidos. Entre esses benefícios, destacam-se as bolsas de estudo destinadas aos filhos dos colaboradores, totalizando 99 bolsas concedidas, sendo 28 para ensino técnico-profissional e 71 para ensino superior. Além disso, o apoio educacional não se limitou apenas aos familiares dos colaboradores, pois também foram concedidas oito bolsas de estudo para colaboradores que desejavam cursar ensino superior ou mestrado.

No que diz respeito à segurança financeira, a empresa efetuou o pagamento de pensões a 111 beneficiários, dos quais 77 eram viúvas e 34 reforma por velhice. Esse suporte financeiro é fundamental para garantir o sustento daqueles que já dedicaram anos de trabalho à empresa.

Em termos de acesso à saúde, foram tomadas medidas importantes, como o alargamento do uso do centro de saúde da HCB para consultas externas e realização de exames médicos para familiares de colaboradores não averbados residentes no Songo. Essa iniciativa visa garantir que todos os membros da família tenham acesso a cuidados médicos de qualidade.

Além disso, foram ampliados os serviços de transporte oferecidos aos colaboradores e seus familiares, incluindo o uso da carreira sistemática de transporte Songo-Tete e a disponibilização da carrinha de transporte em viagens não apenas para colaboradores, mas também para os seus familiares.

Outras iniciativas incluíram o uso compartilhado da sala de espera do aeroporto em Tete para viagens participadas, de assistência médica e outras para colaboradores e seus familiares.

Ao nível das infra-estruturas para habitação e serviço, destaca-se:

- Atribuição de 40 casas tipo-3 para os colaboradores na Vila do Songo;
- Construção de 10 casas de banho exterior nas residências na zona Norte e Sul;
- Apetrechamento de 13 habitações, dentre as quais 8 na zona norte e 5 na zona sul;
- Construção do sanitário feminino no edifício principal da Subestação de Matambo;
- Construção de instalações sanitárias femininas no quartel dos bombeiros em Matambo;
- Renovação da pintura interior do edifício principal na Subestação de Matambo;
- Instalação de guaritas modulares nos postos de segurança da empresa, com vista a comodidade e conforto;
- Apetrechamento da sala de piquete no sector dos transportes;
- Construção de sanitários públicos em 02 espaços verdes, na zona Norte;

Esses benefícios sociais refletem o compromisso da empresa em promover o bem-estar, o desenvolvimento pessoal e a segurança de seus colaboradores e suas famílias, contribuindo para um ambiente de trabalho inclusivo e de apoio mútuo.

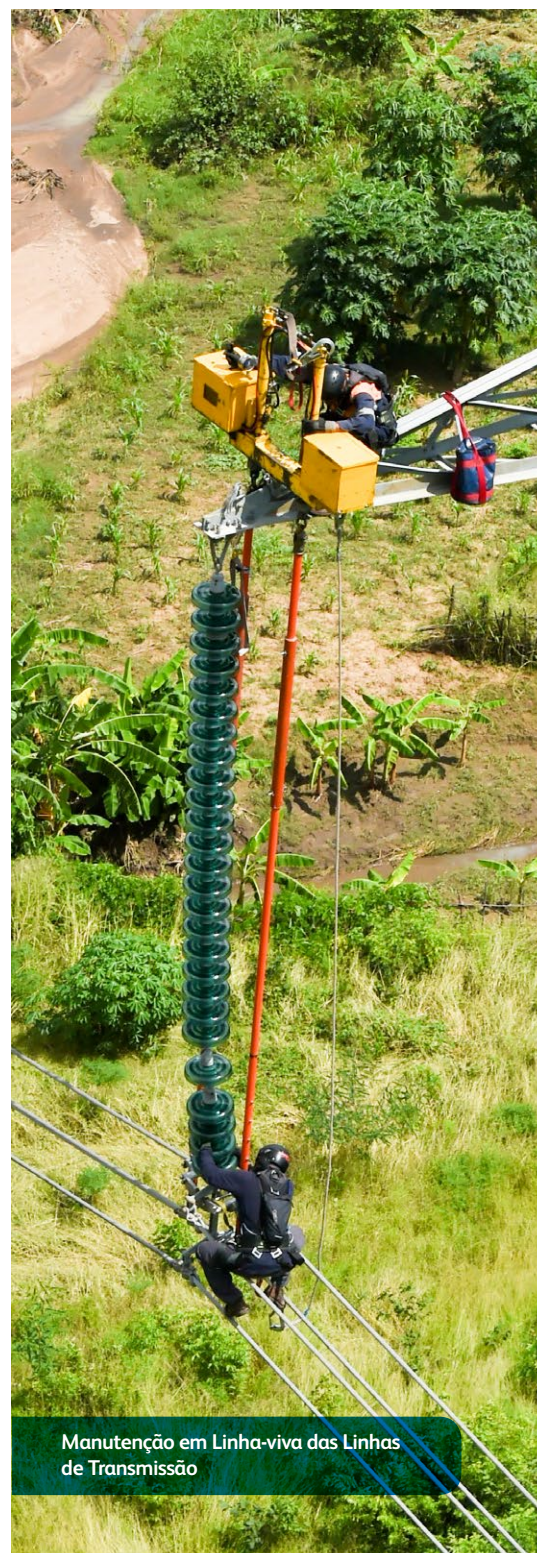
Ao nível da assistência médica, destaca-se:

- Realização de 701 exames ocupacionais dos colaboradores efectivos (total de 772 colaboradores) e 837 exames pré-ocupacionais nos tarefeiros da empresa;

- Foram feitas 16.930 consultas médicas para os colaboradores e seus familiares, incluindo as consultas pré-natais;
- Foram realizadas 42 palestras nos sectores de trabalho e ao nível da Rádio Comunitária (inclui temas relativos à ginástica laboral);
- Realização das actividades desportivas, envolvendo trabalhadores e seus familiares, comunidade, com um universo de 2.804 inscritos, nas modalidades de Basquetebol, Ginástica e Natação;
- No âmbito de prevenção e combate ao HIV/SIDA, foram distribuídos 103.976 preservativos, 1.000 lubrificantes e 570 Panfletos;
- Realizadas 55 visitas hospitalares e domiciliárias no Songo, 178 visitas em Tete e 952 visitas em Maputo;
- Realizada a feira de saúde que teve a participação de 258 pessoas e foram abordados temas sobre a estomatologia, nutrição, testagem voluntária de HIV/SIDA, testagem de glicemia, saúde materno-infantil, planeamento familiar, fisioterapia, doação de sangue e consultas médicas.
- Apoio em 124 urnas, das quais para colaboradores efectivos, 1 urna pedido externo, 3 urnas para os trabalhadores eventuais e 117 urnas para familiares dos colaboradores da empresa.

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Na avaliação de desempenho referente ao ano de 2023, foi atribuída a pontuação administrativa BOM a todos os colaboradores elegíveis para garantir a sua evolução na carreira. Esta medida teve em consideração as diversas *nuances* observadas no projecto de reestruturação da Empresa, cuja implementação só teve lugar a partir da segunda quinzena de Novembro de 2023, tendo impactado na contratualização dos objectivos, bem como da execução dos mesmos.



Manutenção em Linha-viva das Linhas de Transmissão

RECRUTAMENTO E SELECÇÃO

Relativamente ao ano de 2023, o plano de contratações aprovado previa o preenchimento de 79 vagas, dos quais 51 para as áreas de negócio (29 vagas para o Sistema de Transporte, 6 vagas para a Gestão de Operações, 5 vagas para a Geração de Energia, 6 vagas para Hidrologia e Ambiente e 5 vagas para Segurança da Barragem) no entanto por orientação estratégica, enquanto decorria o projecto de reestruturação organizacional (Projecto Transformação), foi interrompido o Plano de Contratações, pelo que, assim sendo, em 2023 foram admitidos para o quadro de pessoal apenas 14 colaboradores, que correspondem a 19,7% do previsto.

Igualmente há que destacar os desafios que se colocam com o envelhecimento dos colaboradores, em termos etários, pois que oito por cento (8%) dos colaboradores possuem idade igual ou superior a 55 anos, vinte e dois por cento (22%) entre 45 e 54 anos de idade que coloca desafios à empresa em termos da sua correcta e atempada substituição. Nestes termos, foi desenvolvido o Plano de Contratação de Recursos Humanos 2023-2027 que aponta perspectiva a contratação de 126 novos colaboradores.

FORMAÇÃO

A formação profissional, como vector de integração do capital humano e estratégico de desenvolvimento organizacional, visa promover e assegurar o desenvolvimento e aprendizagem contínua dos colaboradores da empresa, assim como sustentar a retenção do conhecimento existente (Gestão de Conhecimento), fortalecer a cultura organizacional, impulsionando a motivação e consciencialização do colaborador sobre os desafios que se colocam à empresa.

O Plano Anual de Formação – PAF 2023, foi elaborado com base na análise das necessidades formativas identificadas junto às Unidades Orgânicas, tendo como pressuposto suprir as necessidades de formação relacionadas com os objectivos estratégicos aprovados, com vista à conciliação dos mesmos com as expectativas e motivações dos colaboradores face ao seu desenvolvimento.

Por conseguinte, foram implementadas várias acções orientadas para a melhoria das condições de trabalho, do ambiente social e do desenvolvimento profissional de todos os colaboradores, orientadas pelos seguintes pressupostos:

- Alinhamento das necessidades das Unidades Orgânicas e os objectivos estratégicos da empresa com orientação para os objectivos de eficácia, eficiência e qualidade da gestão;
- Especificidades do Sistema Electroprodutor e a

necessidade de garantir equipas actualizadas para efectivo manuseio dos equipamentos e de manutenção, tendo em vista a sustentabilidade e manutenibilidade do sistema electroprodutor enquanto decorrem os projectos de modernização e revitalização dos mesmos;

- Gestão de Conhecimento com vista à maximização das competências do capital humano;
- Aprimoramento do desenvolvimento individual do colaborador, com vista à aquisição/ desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, tendo em conta as oportunidades e meios disponíveis (contenção de custos); e
- A conjugação dos meios humanos, financeiros e logísticos que tornam possível a organização e realização das acções de formação.

O Plano Anual de Formação contemplava acções de Formação que visavam a realização das iniciativas estratégicas: Eficiência Operacional, Maximização da Performance Produtiva, Acidente Zero, Ambiental (no âmbito da conformidade com os requisitos dos Sistemas de Gestão Integrada), Manutenibilidade do Sistema Electroprodutor e reforço dos conhecimentos e habilidades dos colaboradores, estruturado em 2 eixos de intervenção formativa, nomeadamente:

- Plano de Formação Específico: realizadas 24



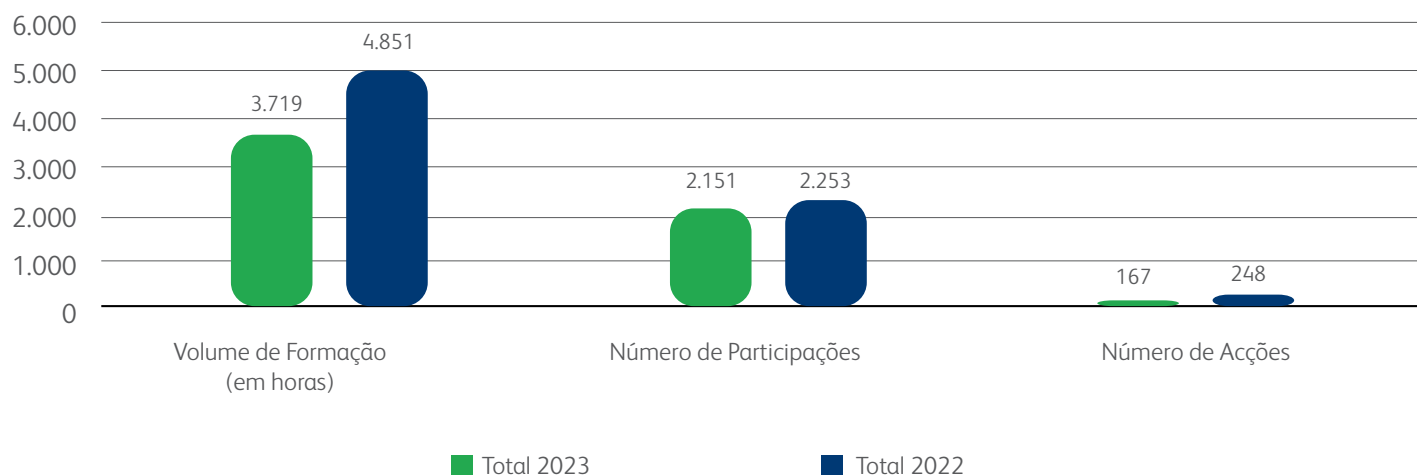
formações em 2023 (31 em 2022) e que abrangeram 104 colaboradores em 2023 (245 em 2022);

- Plano de formação Transversal: Foram realizadas 11 formações em 2023 (14 em 2022), que abrangeram todos os colaboradores da empresa;

- Plano de formações extra-plano: foram realizadas 9 formações das 10 inscritas (*versus* os 6 de 2022), abrangendo todas as unidades orgânicas.

Neste âmbito, foram realizadas 167 acções de formação, com um registo de 2.151 participações e um total de 3.719 horas de formação.

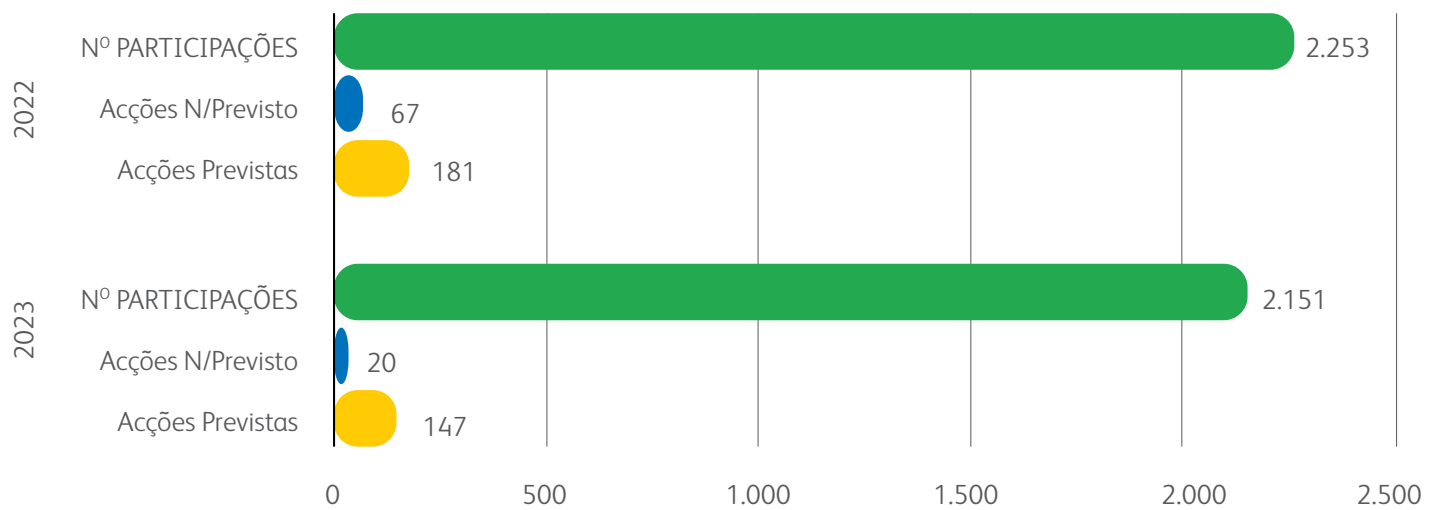
INDICADORES GLOBAIS DE FORMAÇÃO



As acções de formação realizadas representam um decréscimo em relação ao ano anterior, como atesta o gráfico acima. Este decréscimo justifica-se pelos seguintes motivos:

- Desafios do processo de *procurement* (definição dos Termos de Referência e adjudicação das necessidades de formação identificadas pelas Unidades Orgânicas);
- Indisponibilidade dos formandos para participar, nas acções de formação transversal devido à sobreposição de agendas, principalmente dos colaboradores afectos na Área do Negócio; e
- Indisponibilidade dos provedores para ministrar acções de formação de acordo com os períodos propostos pelas UO.

COMPARAÇÃO 2023 E 2022 - ACÇÕES PREVISTAS, NÃO PREVISTAS E Nº DE PARTICIPANTES



Em relação ao número de participações, registou-se uma diminuição no número de participantes nas

acções de formação (comparativamente ao ano 2022), justificada pelos motivos acima mencionados.



Higiene e Segurança no Trabalho

No concernente à saúde e segurança no trabalho, a Empresa reconhece que a preservação da integridade física, moral e mental dos colaboradores é ser uma necessidade permanente, e por via disso, prosseguimos com o processo de reforço de medidas proactivas no sentido da manutenção e melhoria da cultura de segurança da organização através de várias iniciativas, designadamente:

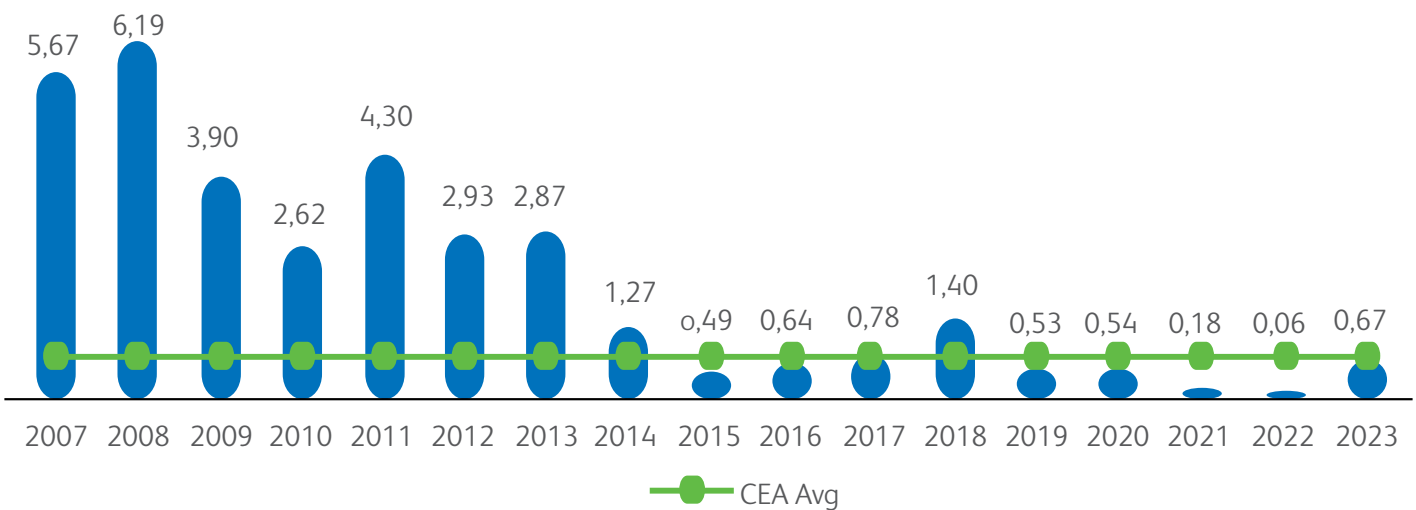
^(I) Identificação de Perigos e Avaliação de Riscos nas Unidades Orgânicas de maior Risco, tais como nas Direcções de Geração de Energia, Transporte de Energia, Apoio à Manutenção e Equipamentos Sociais; ^(II) Formação de colaboradores efectivos em matérias de prevenção de acidentes de trabalho que abrangeu um total de 402 colaboradores, no universo de 600 colaboradores previstos. Conforme pode-se constatar, o grau de participação mostrou-se baixo, 67 % do público-alvo previsto, por um lado, por conta das ferramentas tecnológicas utilizadas como Microsoft Teams e a plataforma Zoom e, por outro, a indisponibilidade de recursos informáticos para o público alvo; ^(III) Realização de sessões de sensibilização sobre prevenção de acidentes de trabalho de colaboradores eventuais que abrangeram um total de 995 colaboradores; ^(IV) Realização de sessões de indução de novos colaboradores eventuais no processo de admissão e de colaboradores de contratadas, com um total de 1.801 colaboradores; ^(V) Concepção do plano, organização e realização de actividades de sensibilização sobre materiais de segurança, higiene e saúde no trabalho, no âmbito da comemoração do Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho cujo o lema foi “UM AMBIENTE DE TRABALHO

SEGURO E SAUDÁVEL – UM DIREITO FUNDAMENTAL”. As actividades de consciencialização dos colaboradores consistiram na realização de 2 *webinars* sobre desafios da segurança e saúde no trabalho em Moçambique e na Hidroeléctrica de Cahora Bassa, cuja abrangência foi de 160 colaboradores, e palestras sectoriais que alcançaram cerca de 390 colaboradores, ao longo da semana comemorativa.

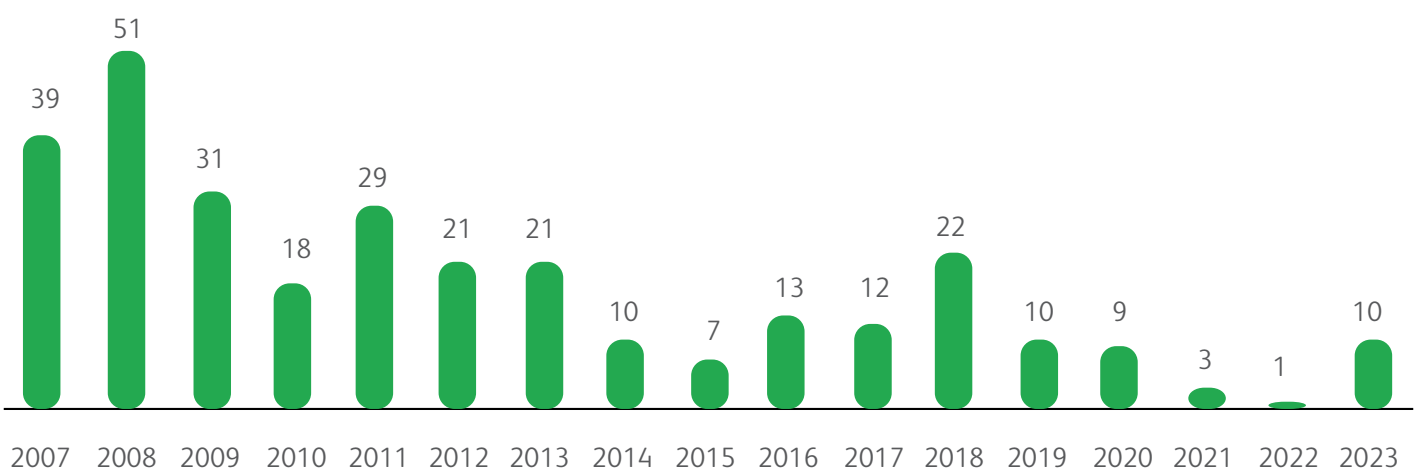
Outra medida proactiva e de fundamental importância foi a introdução de reuniões de acompanhamento dos indicadores de desempenho de saúde e segurança do trabalho, designadas “Safety Review Meetings” conduzidas pela Administração da Empresa e que visam reforçar o seu comprometimento com a segurança e saúde no trabalho e encorajar a todos, sem excepção, ao cumprimento dos procedimentos e regras de higiene e segurança no trabalho.

Apesar das iniciativas proactivas acima descritas, os indicadores de sinistralidade foram negativos registando-se uma subida dos índices de frequência de acidentes de trabalho de 0,06 em 2022 para 0,67 em 2023, por conta do registo de 10 acidentes de trabalho, contra 1 acidente de trabalho registado em 2022, conforme mostram os gráficos abaixo.

ÍNDICE DE FREQUÊNCIA DE ACIDENTES (2007 - 2023)



NÚMERO DE ACIDENTES POR ANO (2007 - 2023)

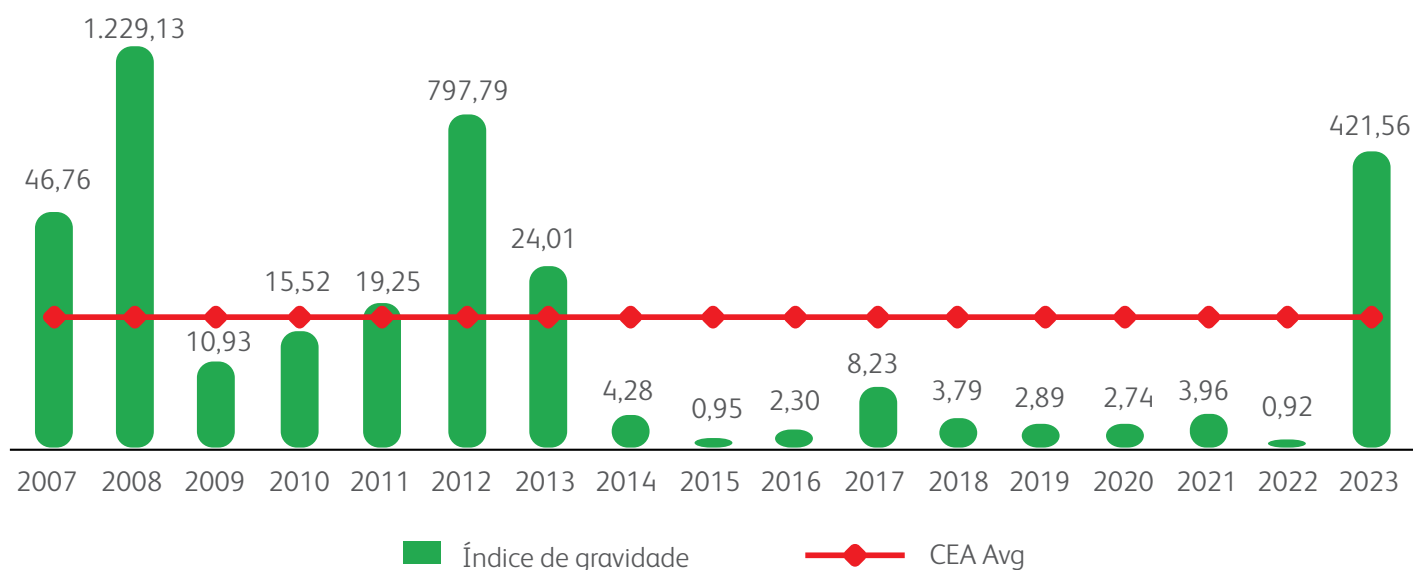




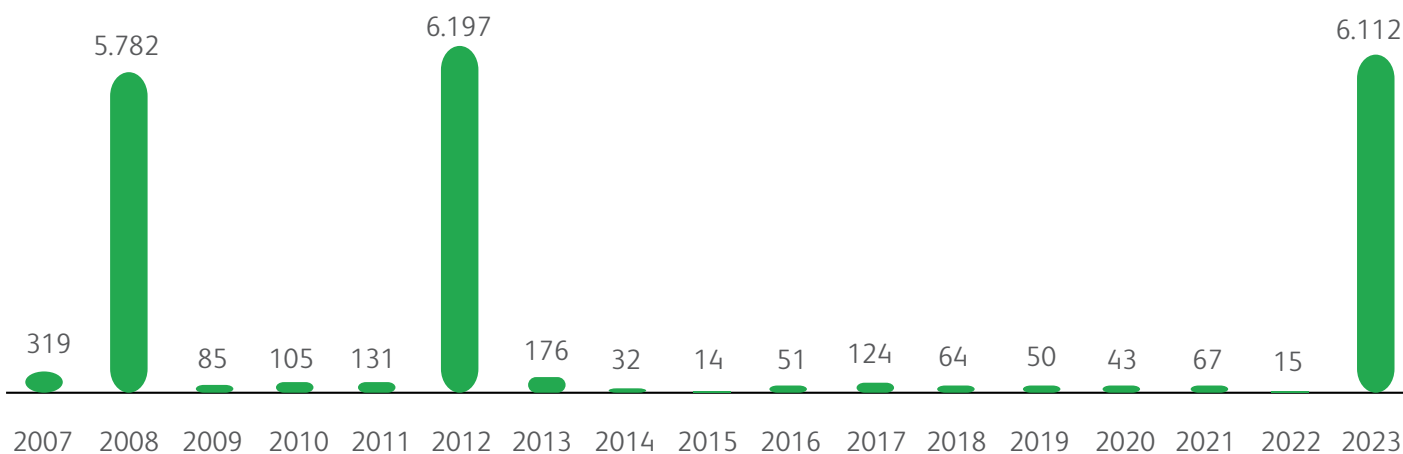
Outro indicador afectado na sequência dos acidentes registados é o índice de gravidade dos acidentes de trabalho, que subiu vertiginosamente de 0,92 em 2022, para 421,56 por conta de uma fatalidade registada nos Serviços Gerais, aquando de enchimento de um pneu de tractor, elevando de 112 dias efectivamente perdidos em

consequência dos acidentes de trabalho para 6.112 dias (6.000 dias perdidos debitados por lei, por conta da fatalidade). De referir que a Empresa não registava nenhuma fatalidade desde 2012, conforme evidenciam os gráficos abaixo.

ÍNDICE DE GRAVIDADE DE ACIDENTES (2007 - 2023)



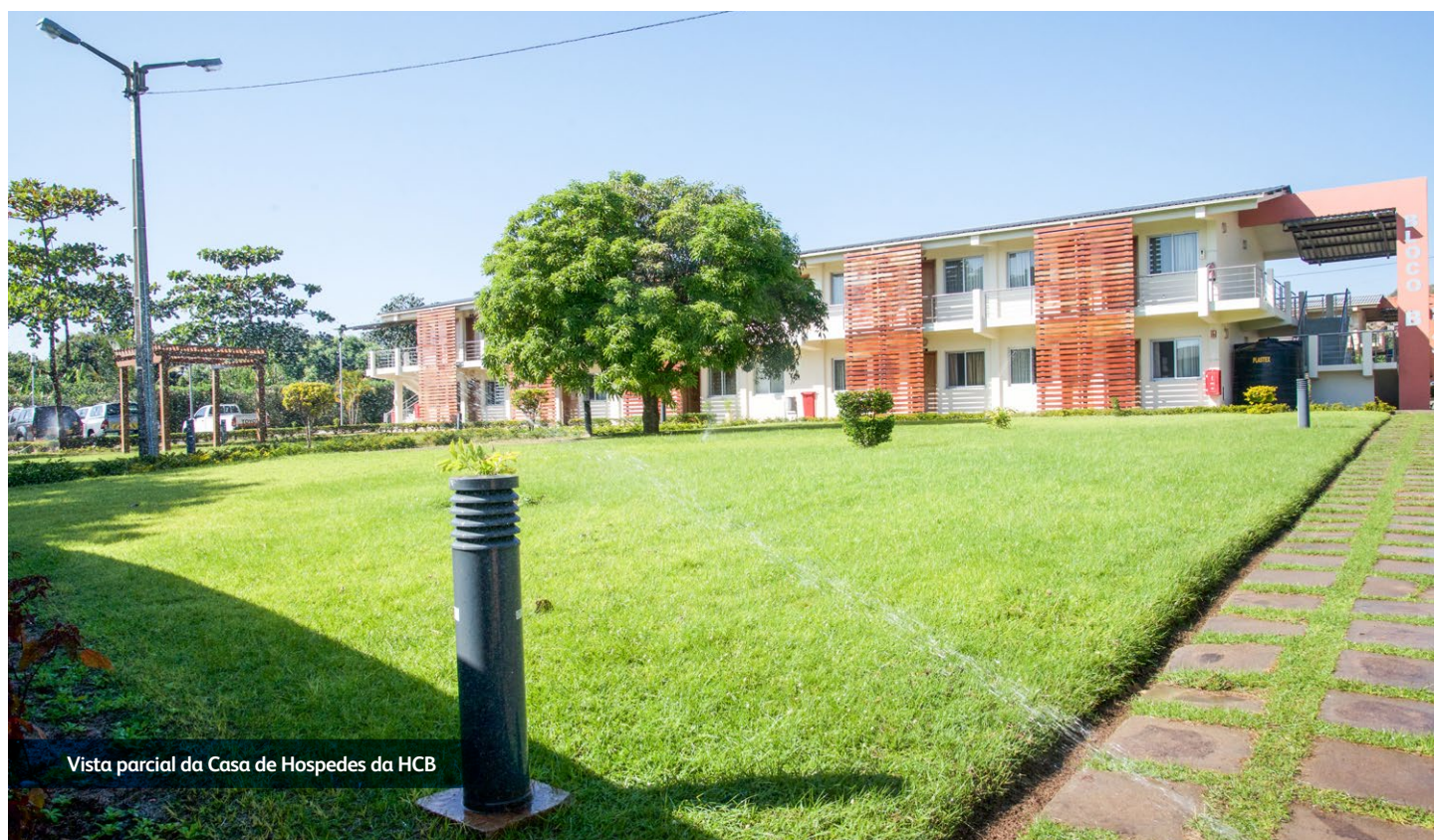
DIAS PERDIDOS POR ANO (2007 - 2023)



Gestão Ambiental

A Empresa manteve no ano em análise a sua postura de responsabilidade social e ambiental, no contínuo propósito de participar no desenvolvimento do país, através de acções visando contribuir para a gestão sustentável do meio ambiente em que se inserem todos os domínios da sua actividade e contribuir para a melhoria da consciencialização nos locais onde se encontra inserida.

As actividades desenvolvidas no ano de 2023 foram orientadas para responder cabalmente aos desafios de mitigação dos impactos ambientais em cumprimento da norma ISO14001:2015, bem como dos procedimentos emanados na Lei do Ambiente e outros instrumentos legais aplicáveis.



Vista parcial da Casa de Hospedes da HCB



MONITORIZAÇÃO DA QUALIDADE DE ÁGUA DA ALBUFEIRA

A monitorização da albufeira de Cahora Bassa consistiu na realização de campanhas de análise da qualidade da água, bem como na observação do estado de preservação da respectiva área envolvente.

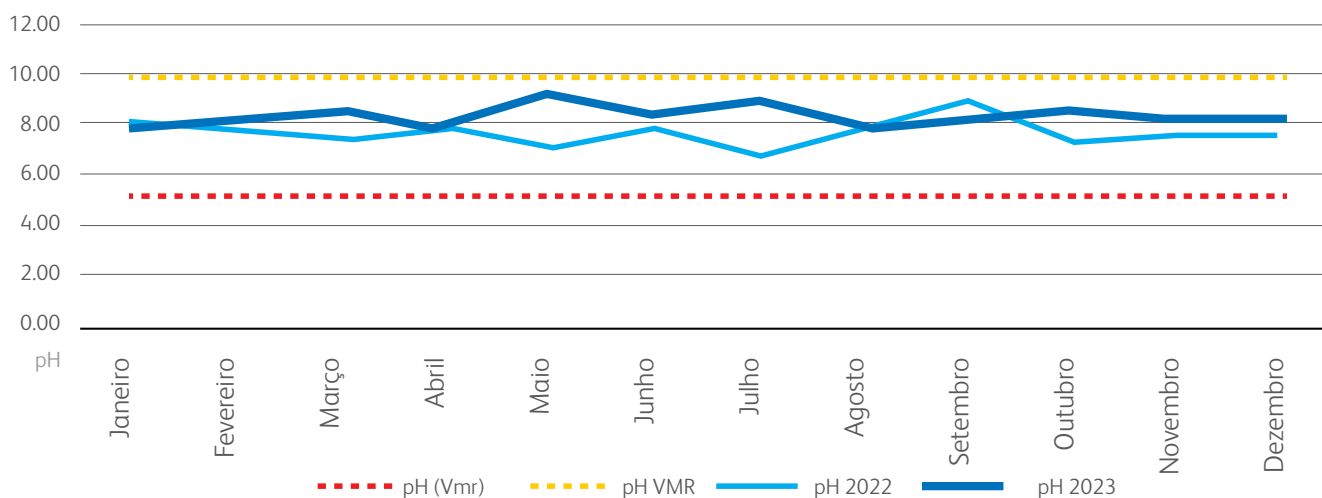
Foram realizadas colheitas de amostras de água para análise laboratorial, bem assim para a análise de qualidade da água *in situ* na periferia da barragem, na zona turística de Calote, áreas de maior concentração de actividades económicas e na zona de confluência entre os rios Zambeze e Luangwa. Também foi realizado o sobrevoo a toda extensão da albufeira, via helicóptero, para, através da observação visual, aferir a integridade das margens da albufeira.

De um modo geral, os resultados da análise de qualidade da água da albufeira de Cahora Bassa

indicam que todos os parâmetros da qualidade de água continuam dentro dos intervalos recomendados pela *International Commission on Large Dams* (ICOLD), quer junto ao paredão, quer em toda a extensão da albufeira. As margens registam algumas actividades económicas em pequena escala de expansão.

No gráfico abaixo é apresentada a variação do pH no paredão, por ser um dos parâmetros com maior influência, nas proximidades da estrutura da barragem. A variação média do pH para o ano de 2023 correspondeu a uma tendência de ligeira subida estabelecida em relação ao ano anterior, a média anual foi de 8,10 unidades de pH.

VARIAÇÃO DO PH NO PAREDÃO (2022 - 2023)



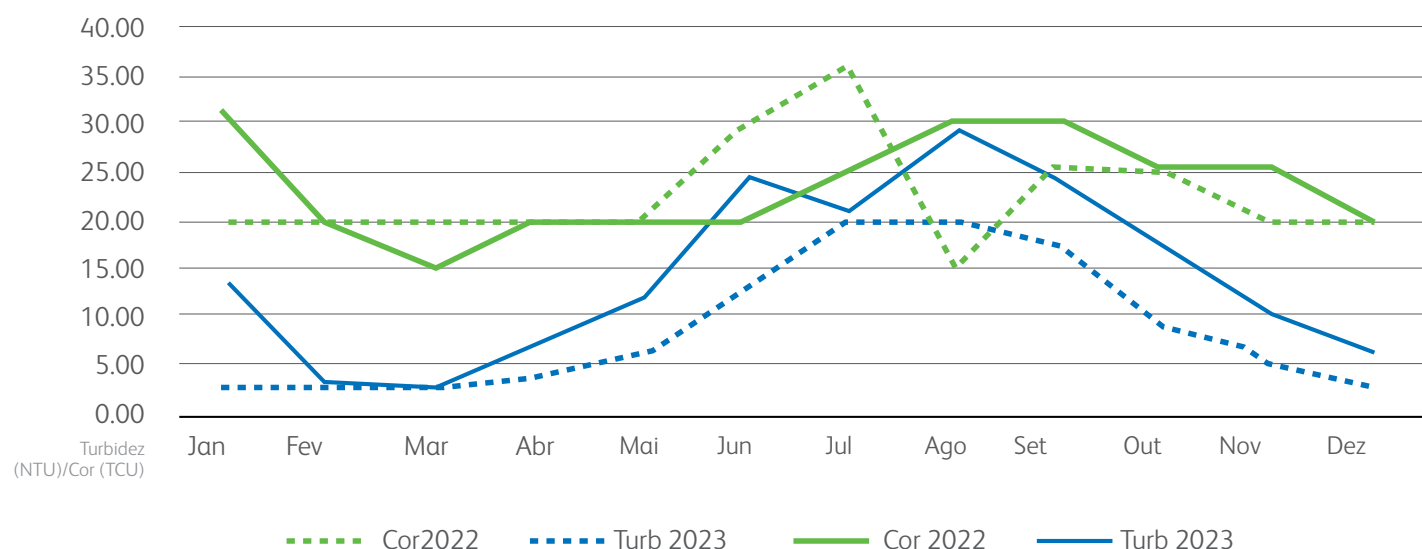
Variação do ph no paredão da barragem

Os teores mensais de pH, apresentaram ligeiras oscilações entre os 7,65 e os 8,87 unidades de pH, preservando-se o teor alcalino habitual da água da albufeira de Cahora Bassa.

A turvação da água da albufeira é influenciada pela precipitação ao longo da bacia hidrográfica e eventos

localizados ao longo dos 270 km de extensão. A tonalidade da água é monitorada com proximidade para aferir as tendências da evolução da qualidade de água. O gráfico abaixo apresenta a evolução da cor e turvação observada em 2023, como parâmetros dos indicadores da coloração.

INDICADORES DA COLORAÇÃO DA ÁGUA NO PAREDÃO (2022 - 2023)



Em 2023 a turvação registou um ligeiro incremento, de 5,42 NTU, em relação ao ano de 2022. O mesmo foi observado em relação à cor, onde o aumento foi de 0,83 unidades.

A monitorização da qualidade de água via satélite constitui o mecanismo complementar ao sistema de monitorização da qualidade de água da albufeira, através do qual é possível determinar parâmetros como a turvação, a clorofila e microalgas, entre outros, a partir da utilização de sensores ópticos acoplados aos satélites de observação da terra.

A HCB iniciou este mecanismo de monitoramento em 2020 e tem-se revelado uma ferramenta relevante para o acompanhamento da tendência de evolução dos parâmetros de qualidade de água por toda a extensão da albufeira, por via remota e em tempo próximo do real.

São monitorados através da presente ferramenta, os parâmetros ópticos que constituem importantes indicadores do estado de preservação da massa de água da albufeira com destaque para as micro-algas.



Variação média da clorofila na albufeira de Cahora Bassa em Maio de 2023

A figura acima apresenta a variação da clorofila em toda a extensão da albufeira, durante o mês de Maio de 2023, onde se registaram maiores concentrações de clorofila na sub-bacia de Zumbo, com tendência a

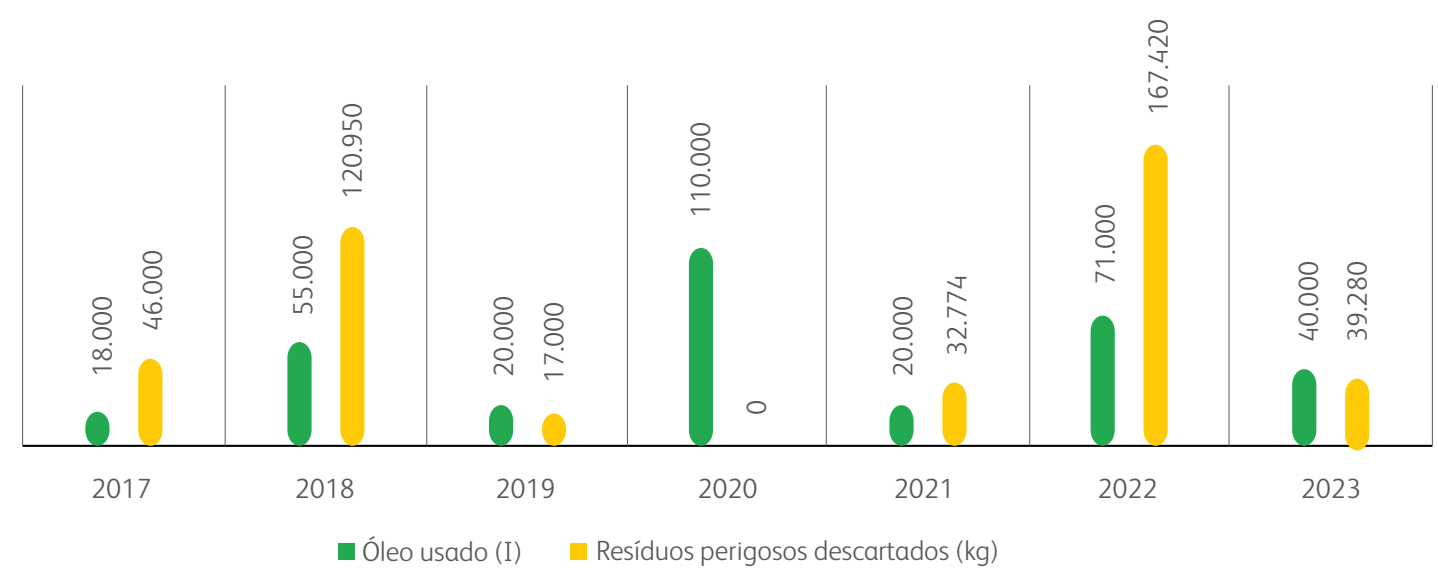
redução das concentrações a medida que se desloca em direção a barragem, todavia a zona da sub-bacia da garganta também apresentou concentrações de clorofila consideráveis no mês de Maio.

GESTÃO DE RESÍDUOS

Em resultado das actividades da Empresa, são produzidos resíduos de diversos tipos, perigosos e não perigosos, os quais são classificados e separados segundo o procedimento interno de gestão de resíduos. Os resíduos perigosos são tratados (alguns), armazenados temporariamente em locais apropriados e posteriormente encaminhados para destinatários licenciados com vista à sua valorização, tratamento e/ou eliminação. Nos locais de armazenamento temporário, são respeitadas

as condições de segurança, tendo em conta as características de perigosidade, de modo a evitar danos para o ambiente e/ou para a saúde humana. Em 2023, foram encaminhados para o descarte 39,3 toneladas de resíduos perigosos diversos, ao aterro industrial de Mavoco, através de um operador licenciado, refira-se que as quantidades descartadas situam-se abaixo do registado em 2022.

DESCARTES DE RESÍDUOS PERIGOSOS (2017 - 2023)



SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL

A HCB promove, de forma sistemática, acções de sensibilização ambiental dirigidas a todos colaboradores e comunidade em geral, visando a protecção do ambiente e racionalização de recursos nas áreas de actuação da empresa, bem como a melhoria da consciência ambiental que a sociedade da em geral.

Em 2023 durante os meses de Junho e Julho, foram realizadas as sensibilizações ambientais aos colaboradores da empresa, incluindo os prestadores de serviço.

Foram abordados os seguintes temas:

- Sistema de Gestão Ambiental (divulgação da Política de Gestão Ambiental);
- Procedimento de Gestão de Resíduos;
- Infraestruturas de Tratamento e Descarte de Resíduos;

- Procedimento de Gestão de produtos químicos;
- Resposta a Emergências ambientais; e
- Protecção das Encostas, Uso racional da Água e Electricidade.

Adicionalmente foram realizadas palestras de sensibilização ambiental nas escolas da Vila do Songo e na rádio comunitária, com vista a incentivar os alunos e a sociedade a contribuir para a preservação ambiental da Vila do Songo. Foram atribuídos kits para a preservação das hortas escolares.

Com o intuito de incentivar a alimentação saudável e a prática da horticultura sustentável entre trabalhadores e residentes da Vila do Songo, foi realizado um concurso designado “Melhor horta da HCB”, que premiou 10 dos 47 participantes da iniciativa.

Gestão de Recursos Hídricos

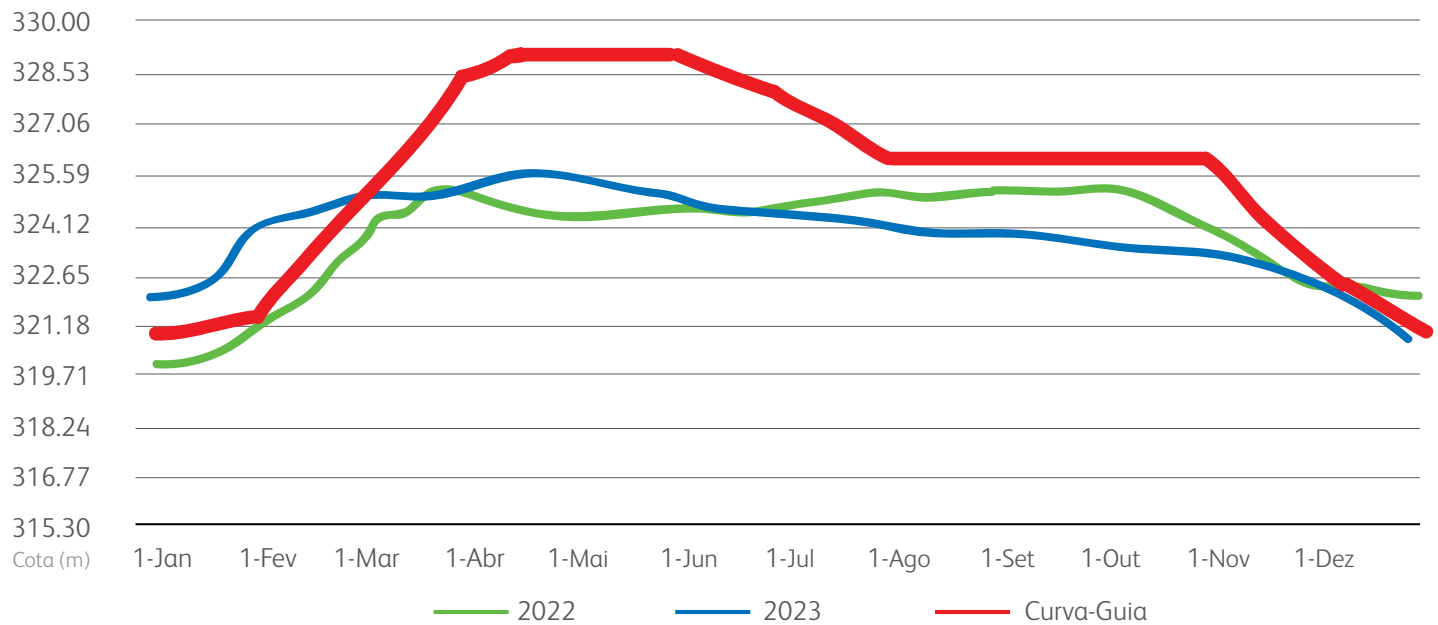
A gestão dos recursos hídricos, tal como nos anos anteriores, foi feita em observância de cinco objectivos primordiais, a saber: (i) garantir o armazenamento necessário para a produção de energia eléctrica de modo a satisfazer os compromissos contratuais; (ii) assegurar

adequados níveis de satisfação dos regimes hidrológicos, ecológicos e ambientais na albufeira e a jusante da barragem; (iii) zelar pela segurança de pessoas e bens; (iv) garantir a navegabilidade do rio; e (v) mitigar o risco de cheias e secas.



Vista parcial da à jusante

RELAÇÃO CURVA-GUIA E COTA DA ALBUFEIRA DE CAHORA BASSA



A prossecução destes objectivos implica que o recurso hídrico seja gerido com base em princípios de ordem técnico-científica e de avaliação probabilística de riscos, tendo em conta o regime hidrológico histórico do rio, os novos factores de alterações climáticas e as previsões meteorológicas de longo, médio e curto prazos.

No início do ano hidrológico 2022-23, foram definidos cenários de afluências para todo o ano hidrológico que juntamente com o plano de produção para o ano civil de 2023, constituíram as condições iniciais para a simulação hidrológica, que por sua vez gerou o plano de exploração da albufeira.

As afluências à albufeira de Cahora Bassa dependem, essencialmente, dos escoamentos gerados pelos tributários da bacia própria de Cahora Bassa, nomeadamente: Luangwa (Zâmbia e Moçambique); Panhame, Mussenguezi (Zimbabwe e Moçambique) e outros de pequeno porte; e dos escoamentos provenientes da produção hidroenergética nas barragens de Kafue Gorge Upper/Lower (Zâmbia)

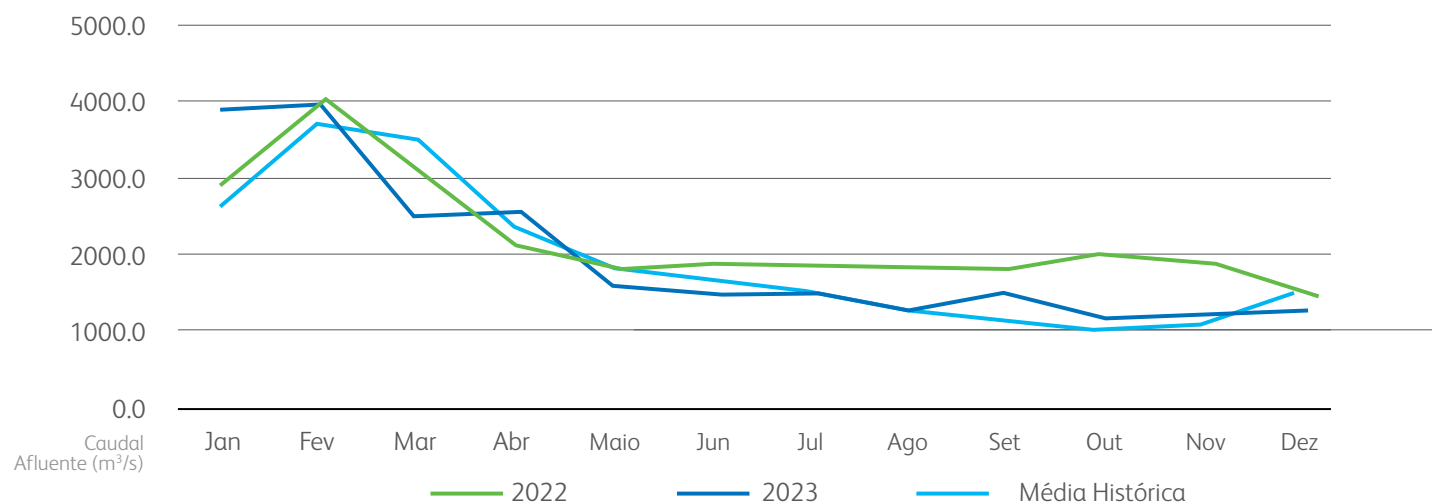
e Kariba (Zâmbia/Zimbabwe), sendo esta última normalmente a componente de maior relevância ao longo do ano civil, principalmente no período de estiagem.

Assim, o volume total bruto afluente à Cahora Bassa em 2023 foi de 67.893,7 Mm3, contra os cerca de 75.116,2 Mm3 em 2022. No pico da estação chuvosa, no período de Janeiro a Março de 2023, registou-se um volume afluente de 27.803,5 Mm3, contra os 26.991,1 Mm3 registados no mesmo período do ano de 2022.

Durante o pico da estação chuvosa no ano de 2023, o caudal afluente foi ligeiramente superior à média, facto que permitiu uma recuperação gradual do armazenamento na albufeira de Cahora Bassa. Deste modo, a cota máxima atingida em 2023 foi de 325,59 m, a 23 de Abril (97,90 % em relação ao Nível de Pleno Armazenamento, NPA, que corresponde à cota de 326 m, ou seja, 52 km3).



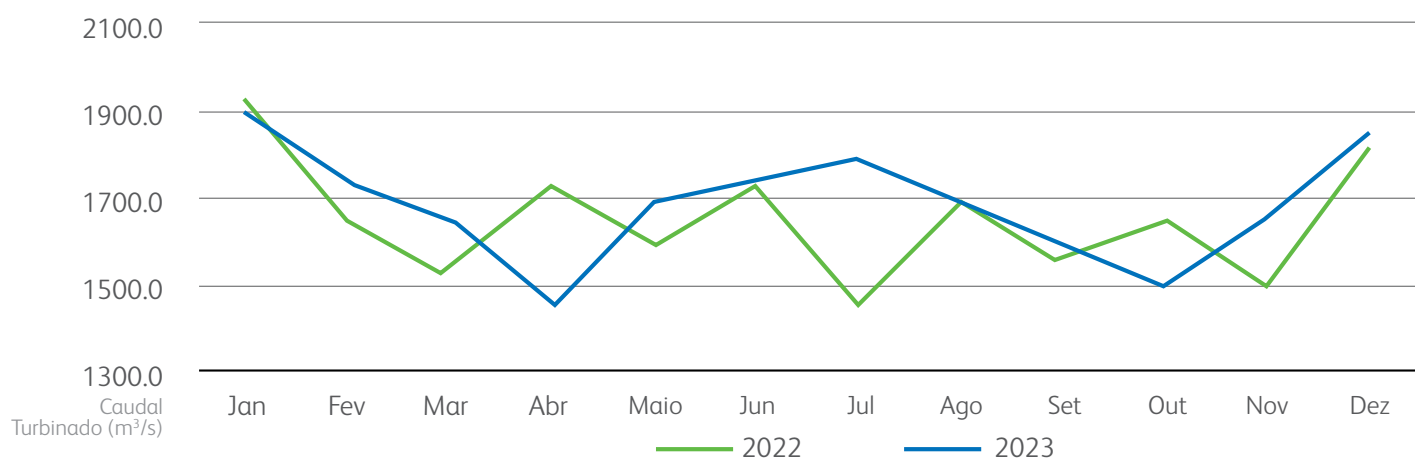
HIDROGRAMAS DE CAUDAIS AFLUENTES À ALBUFEIRA DE CAHORA BASSA



O encaixe do volume de água feito durante o pico da estação chuvosa possibilitou a produção hidroenergética sem restrições hídricas durante a estiagem, de Abril a Setembro de 2023, e durante o início do período chuvoso seguinte, de Outubro a Dezembro de 2023. E como forma de salvaguardar a segurança do empreendimento e de pessoas e bens no vale a jusante, em cumprimento das

Normas de Exploração da Barragem e Albufeira de Cahora Bassa, no concernente à Segurança Hidráulico – Operacional, nos meses de Novembro e Dezembro foram efectuadas descargas para a criação da capacidade de encaixe para a época chuvosa 2023/24. Como resultado desta medida, a cota da albufeira foi rebaixada até 320,73 m, correspondente a 75 % de armazenamento útil e cerca de 21,4 km³ de volume de encaixe.

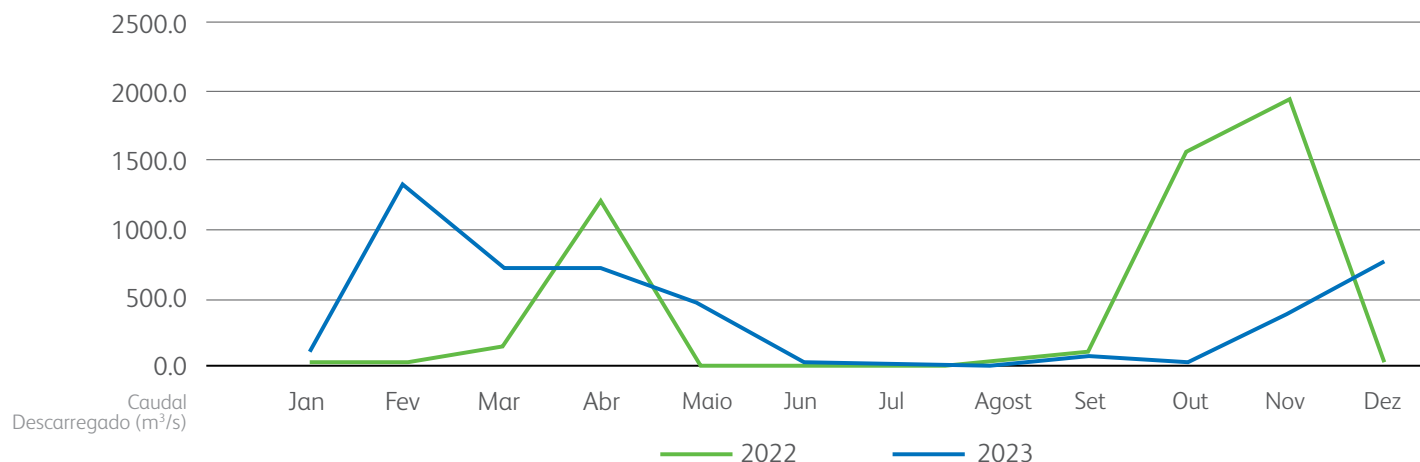
CAUDAIS TURBINADOS NA CENTRAL



Em 2023, foram utilizados 53.233,2 Mm3 de água para a turbinação, ligeiramente superior (2%) ao

volume utilizado em 2022, de 52.305,6 Mm3.

HIDROGRAMA DE CAUDAIS DESCARREGADOS NA ALBUFEIRA DE CAHORA BASSA



Por forma a controlar a cota da albufeira, foi necessário efectuar descargas parciais no período de 28 de Janeiro a 13 de Março de 2023.

Desta forma, porque o ano de 2023 foi ligeiramente superior à média, descarregou-se um volume de

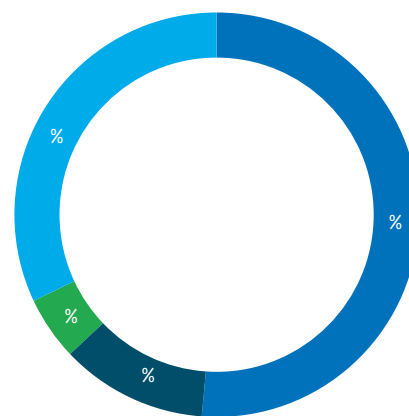
11.976,5 Mm3, cerca de 8% abaixo do volume descarregado em 2022, de 13.074,2 Mm3. No entanto, o volume total efluído (turbinação e descargas adicionais) em 2023 (65.209,7Mm3) foi inferior ao efluído em 2022 (65.379,9 Mm3).

Balanço Hidroenergético



Vista parcial do paredão da Barragem com um descarregador aberto

- Energia afluyente bruta em 2023 (20.675,95 GWh) + energia armazenada a 31.12.2022 (9.471,69 GWh) = 30.147,64 GWh;
- Energia efluente em 2023 (turbinada, descarregada e evaporada) = 21.139,76 GWh;
- Energia armazenada a 31.12.2023 (Energia afluyente em 2023 + energia armazenada a 31.12.2022 – energia efluente em 2023) = 9.947,22 GWh.



- Energia Turbinada
- Energia Descarregada
- Energia Evaporada
- Energia Armazenada a 31-12-23

Segurança de Estruturas

OBSERVAÇÃO DE ESTRUTURAS VERSUS SEGURANÇA DA BARRAGEM, ENCOSTAS E OBRAS SUBTERRÂNEAS ASSOCIADAS À CENTRAL

À semelhança do que tem vindo a acontecer desde o início da exploração do empreendimento hidroelétrico de Cahora Bassa, a Empresa tem realizado regularmente o controlo e monitoramento de segurança estrutural da barragem, encostas e obras subterrâneas (central, sala dos transformadores, chaminés de equilíbrio e túneis/galerias), seguindo os princípios estabelecidos pela ICOLD (abreviatura em inglês de Comissão Internacional de Grandes Barragens), que foram ajustados às especificidades da Barragem de Cahora Bassa e sistematizados num documento interno intitulado Normas de Exploração da Barragem, Obras Anexas e Albufeira.

O monitoramento estrutural da barragem e obras anexas concorre para a obtenção do conhecimento do seu comportamento, o qual, quando comparado

com o comportamento padrão para este tipo de estruturas ou com comportamento espetável determinado através de modelos estruturais e estatísticos devidamente calibrados, permite avaliar o grau de segurança estrutural. Sempre que necessário, para compreender o desvio entre o comportamento normal e as eventuais tendências, recorre-se ao conhecimento do comportamento histórico anteriormente avaliado. Esta avaliação permanente das acções (forças actuantes) e resposta estrutural da barragem e das obras anexas (resultados de observação) permite caracterizar os cenários de comportamento e adaptar os critérios de observação às especificidades dos fenómenos que lhes estão subjacentes e controlar o seu desenvolvimento e progresso ao longo do tempo.

BARRAGEM

Na avaliação do comportamento estrutural da barragem foram consideradas as acções que actuam sobre as estruturas, sendo fundamentalmente as seguintes:

a) Pressão hidrostática

A pressão hidrostática, caracterizada pelo nível da água da albufeira, teve a evolução habitual, com subidas no 1º trimestre na sequência da ocorrência de precipitações na bacia hidrográfica do Zambeze e abaixamento no último trimestre visando a criação de volume de encaixe da albufeira.

b) Temperatura do ar

A acção térmica representada pela temperatura do ar na vizinhança da barragem, indutora do estado

térmico dos materiais do corpo da barragem e dos maciços rochosos da fundação manteve a característica de evolução sinusoidal de período anual.

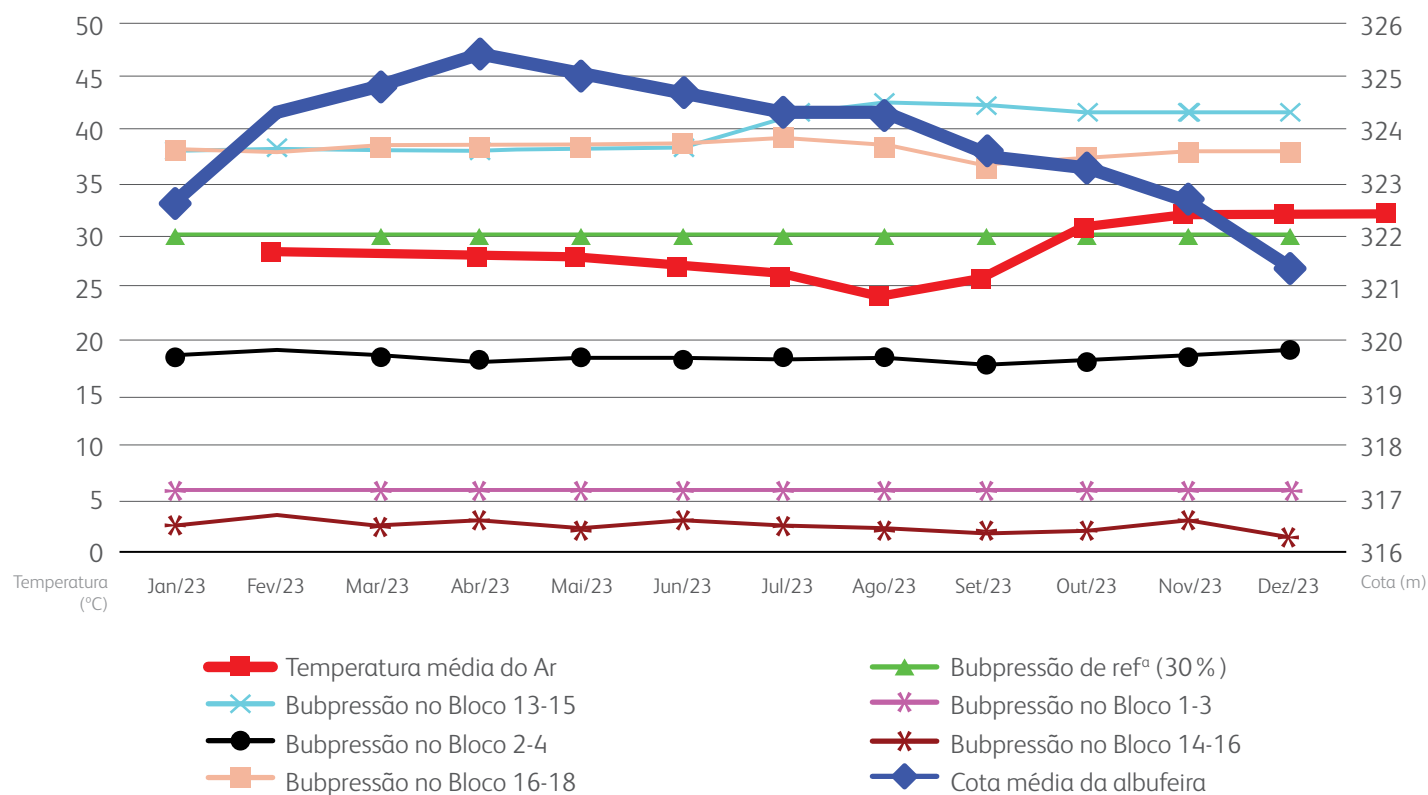
c) Subpressão

Genericamente, os valores de subpressão observados foram praticamente invariáveis para os diferentes níveis de água da albufeira (média das variações inferiores a 1 %) e continuam abaixo da referência (30 % da carga hidráulica). As subpressões observadas ao longo do ano na rede piezométrica instalada na fundação da barragem, traduzem uma boa eficiência do sistema de impermeabilização e drenagem.

No gráfico abaixo apresenta-se a evolução das acções ao longo do ano (média dos valores observados).



ACÇÕES (COTA DA ALBUFEIRA, TEMPERATURA DO AR E SUBPRESSÃO) MÉDIA DOS VALORES MENSAIS OBSERVADOS



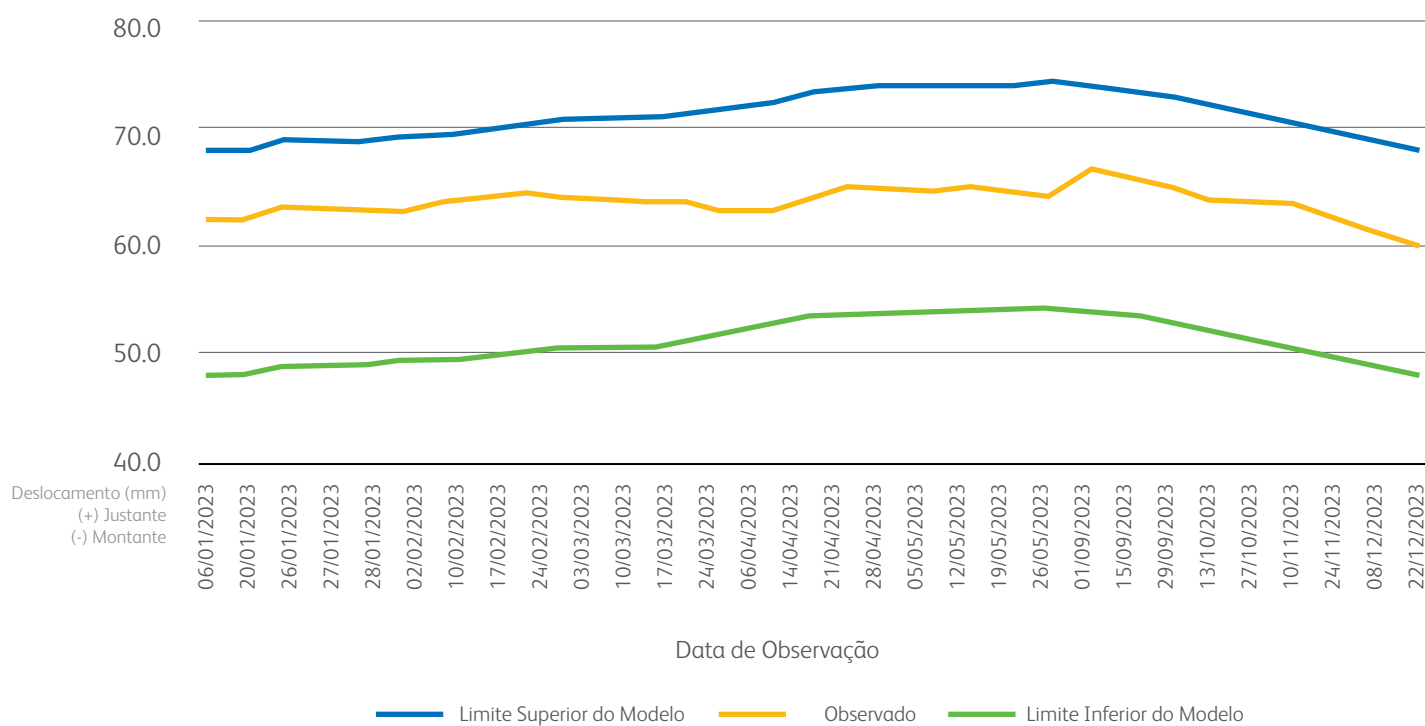
No que diz respeito às respostas estruturais representativas, há a referir:

a) Deslocamentos horizontais radiais no arco superior da barragem

No período em referência, constatou-se nos arcos superiores da barragem, uma evolução coerente

entre as tendências dos deslocamentos horizontais da barragem e a evolução das principais solicitações (pressão hidrostática e o estado térmico no interior do betão, que actua sobre a estrutura induzindo tensões e deformações de natureza térmica). A figura abaixo ilustra o ajustamento dos deslocamentos observados aos previstos pelo modelo estatístico de observação estrutural.

DESLOCAMENTO RADIAL DO BLOCO 0-1 À COTA 296M



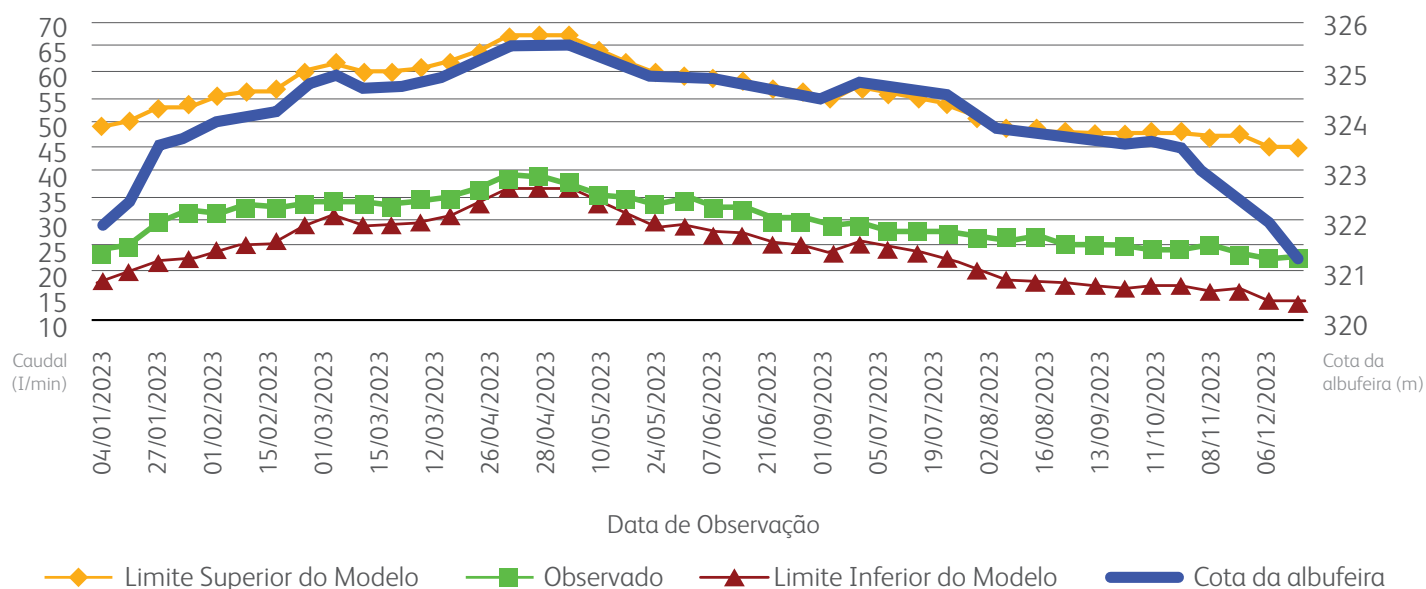


b) Caudais drenados pelo conjunto barragem-fundação

O comportamento do caudal total percolado através do conjunto barragem-fundação revelou ter uma forte correlação com a tendência do nível de água na albufeira (figura abaixo). O máximo do caudal (38,8 l/min.) foi observado na quinzena de 12 a 24-Abr-2023 e o mínimo (22,4 l/min.) foi observado no dia

20-Dez-2023, sendo que a variação foi de 16,3 l/min. É de realçar que os caudais observados no período em apreciação continuaram abaixo de 60 l/min, valor que é o limite máximo admissível para barragens do tipo abobada fundadas em rocha granítica e, realçar ainda, o ajustamento dos referidos valores aos previstos pelo modelo estatístico de observação estrutural, como atesta a figura abaixo.

CAUDAL DRENADO TOTAL - BARRAGEM + FUNDAÇÃO

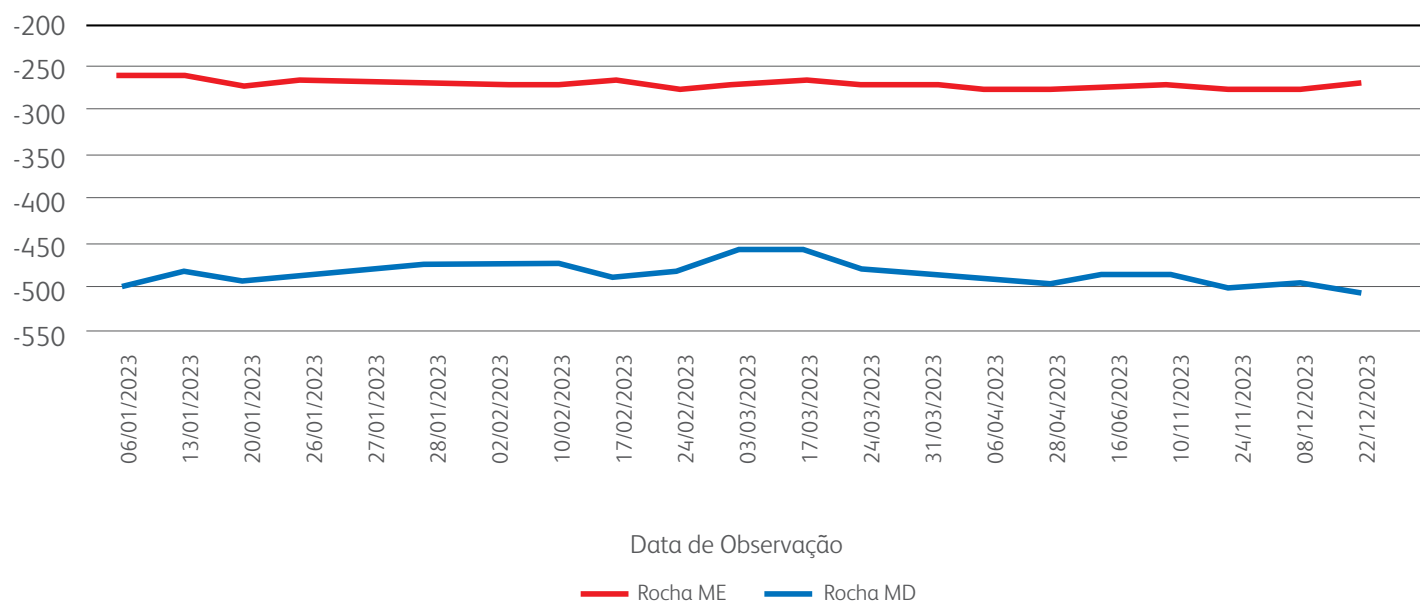


c) Extensões no maciço rochoso da fundação

As extensões observadas no maciço rochoso da fundação (figura abaixo) foram do tipo compressão ao longo do ano de 2023 e tiveram pequenas variações, sendo $16,2 \times 10^{-6}$ no maciço rochoso da “metade esquerda” e $39,6 \times 10^{-6}$ no maciço rochoso

da “metade direita” da fundação. O estado de compressão registado no maciço rochoso é induzido pelo peso próprio da barragem e pelo peso do volume da água da albufeira. As pequenas variações nas extensões revelam a estabilização do maciço rochoso face às variações, ao longo do ano, do nível de água na albufeira e também da temperatura da água.

EXTENSÕES MÉDIAS NO MACIÇO ROCHOSO DA FUNDAÇÃO DA BARRAGEM



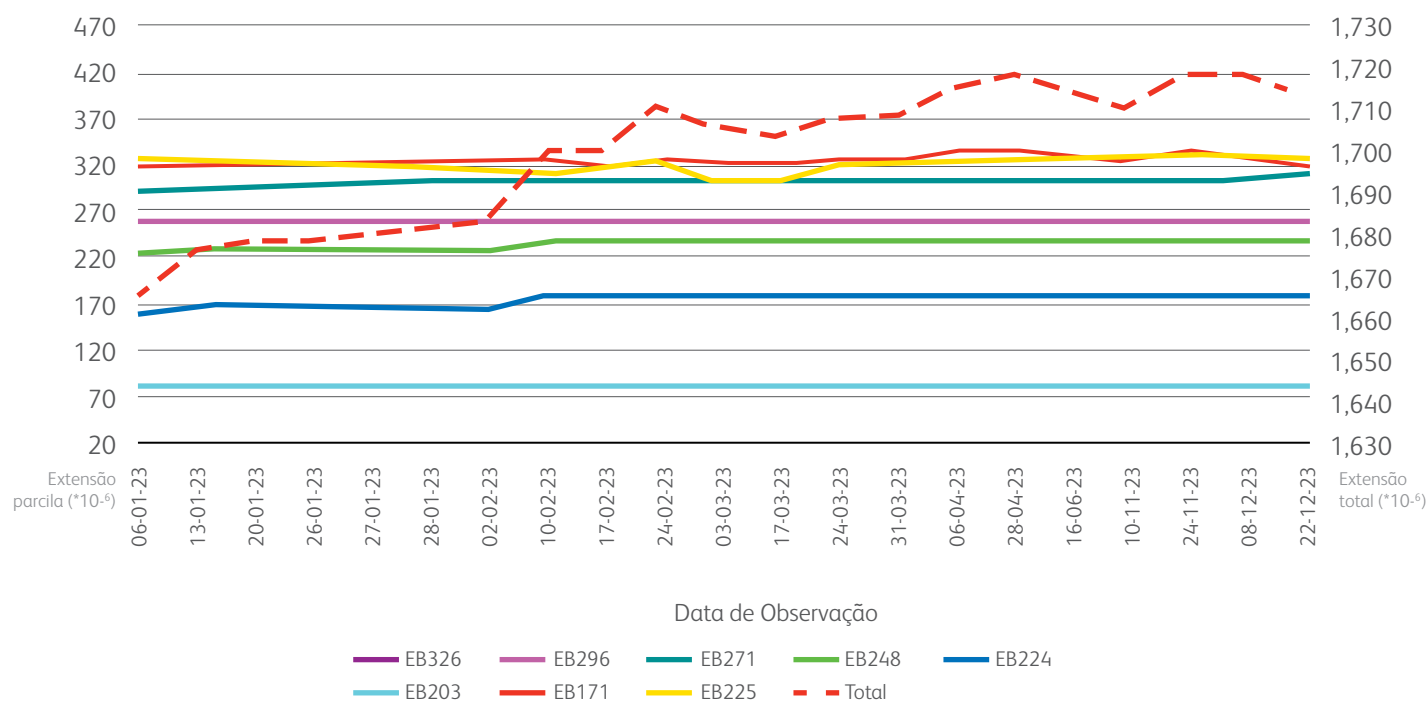


d) Extensões totais no betão da barragem

As extensões totais no betão da barragem (figura abaixo) continuam a apresentar tendência crescente com um valor mínimo de $1.665,0 \times 10^{-6}$ e máximo de $1.717,8 \times 10^{-6}$, o que corresponde a uma variação de

$52,8 \times 10^{-6}$. Estas extensões são devidas ao efeito das reacções expansivas de moderada magnitude que estão a ocorrer no betão e que não põem em causa a curto e médio prazos as condições de segurança estrutural da barragem.

EXTENSÕES NO BETÃO DA BARRAGEM



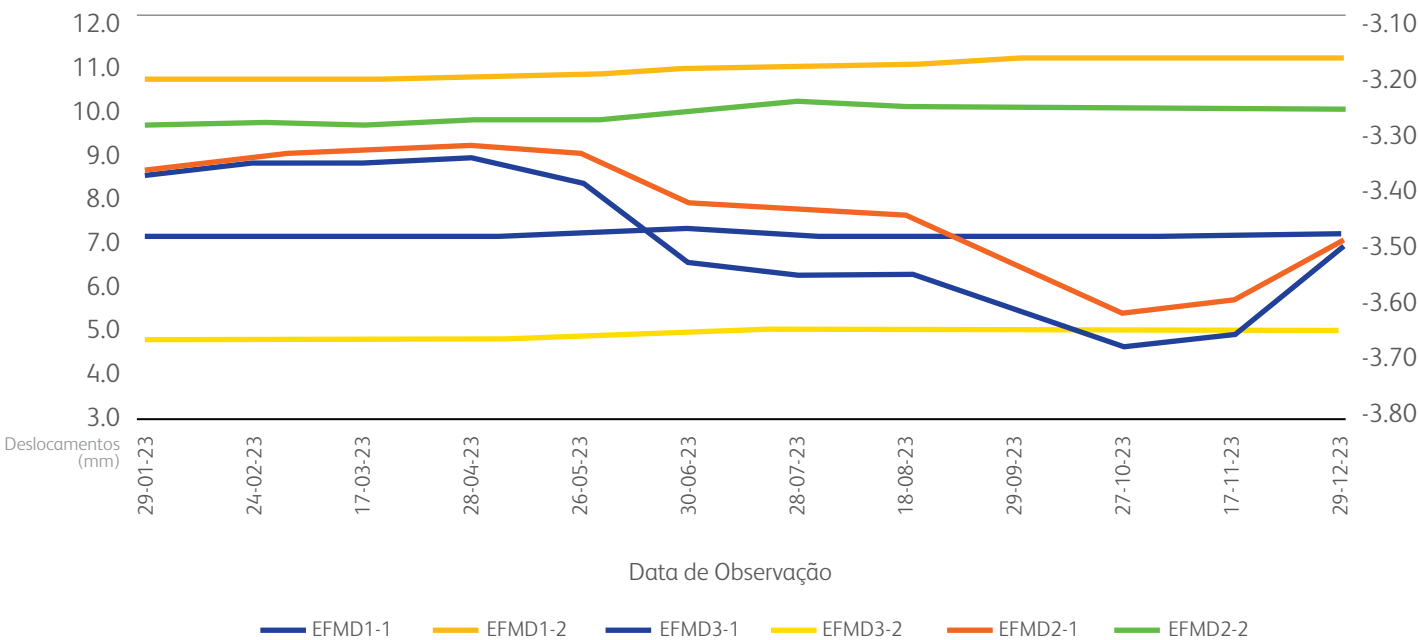
ENCOSTAS

São válidas e extensivas para este elemento de obra as considerações feitas relativamente às acções sobre a barragem, no que respeita à variação da cota da albufeira e a temperatura do ar. Neste elemento de obra a altura da água na albufeira induz percolação no maciço rochoso, que, dependendo da condutividade hidráulica das suas fracturas, origina maior ou menor pressão interna nesse mesmo maciço, constituindo uma importante solicitação que contribui, em conjugação com a variação da temperatura do maciço rochoso, para a descompressão do maciço e a sua deformação no sentido da superfície exposta das encostas.

a) Deslocamentos no maciço rochoso das encostas

Os maciços rochosos dos encontros da barragem apresentaram ligeiros deslocamentos, com movimentos sazonais de compressão e descompressão, a taxas reduzidas, como resultado dos efeitos da combinação entre a variação da temperatura ambiente registada ao longo do ano e variação do nível da água da albufeira. As ligeiras variações de compressão e descompressão certificam a estabilidade deste maciço. A título elucidativo apresentam-se na figura abaixo os deslocamentos observados no encontro direito.

DESLOCAÇÃO NA ENCOSTA DIREITA A JUSANTE DA BARRAGEM



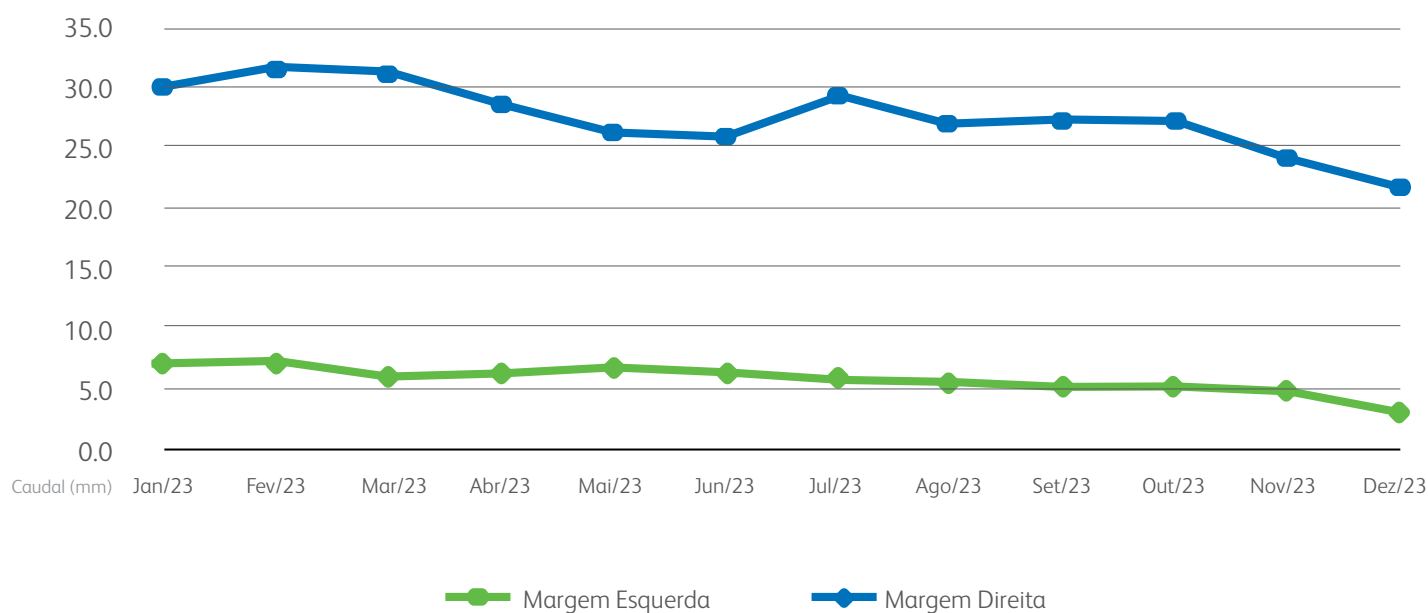


b) Caudais drenados nas galerias das encostas

Os caudais analisados correspondem às medições feitas em bicas totalizadoras nas galerias adjacentes à barragem, localizadas nas margens direita e esquerda. Trata-se de água que atravessa o maciço pelas discontinuidades dos taludes; a referida água é alimentada directamente pela albufeira. Os caudais drenados no período em referência foram mais significativos na encosta esquerda, em comparação com a encosta direita, facto que está relacionado

com a elevada fracturação do maciço rochoso da encosta esquerda, acima da cota 320m. O caudal máximo drenado nesta encosta foi de 35,6 l/min. e o mínimo de 21,2 l/min., enquanto na encosta direita o máximo foi de 7,6 l/min. e o mínimo de 3,0 l/min., valores igualmente abaixo dos 60 l/min já referidos. A figura abaixo revela que a percolação é mais assinalável na encosta esquerda que na encosta direita, indicando deste modo que o maciço rochoso desta encosta é menos fracturado.

CAUDAIS TOTAIS NO ENCONTRO MÉDIAS MENSAIS DOS VALORES OBSERVADOS



OBRAS
SUBTERRÂNEAS

Ao nível das obras subterrâneas, as acções são geradas predominantemente no interior do maciço rochoso e podem ser induzidas, sobretudo, por pressões resultantes das variações volumétricas decorrentes da evolução do estado térmico dos maciços. Essas alterações volumétricas geram tensões no maciço rochoso confinante às estruturas subterrâneas e daí decorrem deformações.

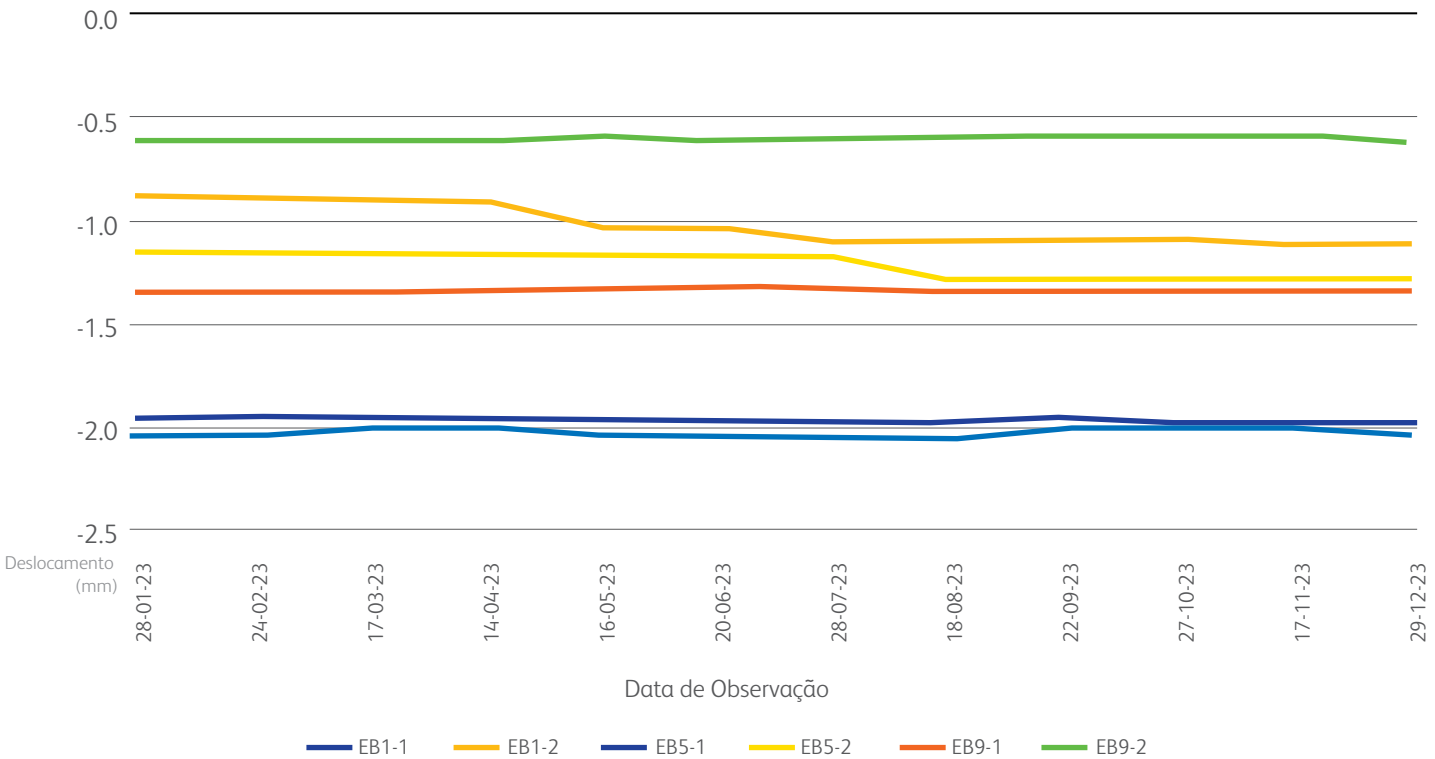
a) Deslocamentos no maciço das obras subterrâneas

O maciço rochoso envolvente à central apresentou ligeiros movimentos de compressão e de decompressão, cujas variações foram inferiores a

1 mm, deslocamentos provocados pela variação de temperaturas no interior do maciço; numa zonas as temperaturas (elevadas) são induzidas pelo funcionamento dos equipamentos, noutras zonas as temperaturas (relativamente baixas) são induzidas pela passagem da água pelos circuitos hidráulicos.

Nas cavernas da central não foram detectadas alterações significativas às condições geotécnicas anteriormente reconhecidas. Os resultados (figura abaixo), com base em medição de deslocamentos, continuaram a revelar estabilidade do maciço rochoso envolvente.

DESLOCAMENTO DO MACIÇO ROCHOSO A MONTANTE DA CENTRAL SUL





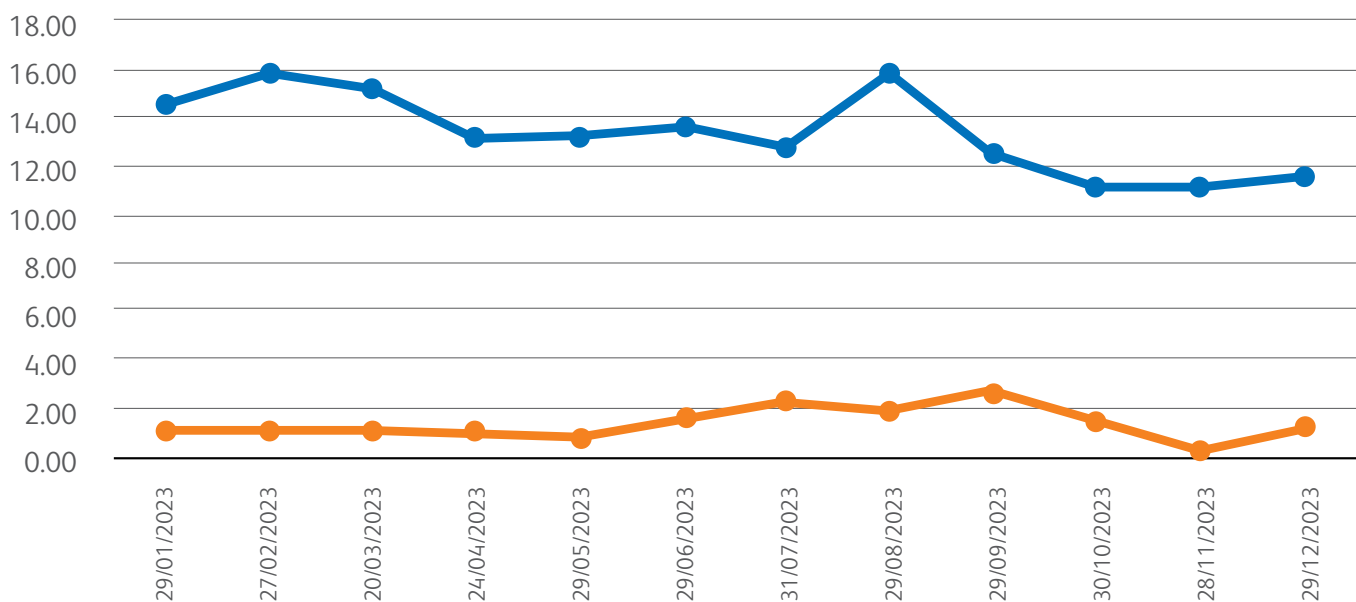
b) Caudais percolados

No que se refere ao comportamento hidráulico é de destacar que a rede de drenagem instalada no maciço rochoso entre a central hidroeléctrica e as tomadas de água tem funcionado em perfeitas

condições evitando deste modo a ressurgência de água nas proximidades dos equipamentos eléctricos da central. No período em análise o caudal máximo observado foi de 15,9 l/min. e o mínimo de 0,3 l/min. (figura abaixo), valores que também são inferiores ao caudal de referência (60 l/min.).

CAUDAL OBSERVADO NAS OBRAS SUBTERRÂNEAS

Caudal (l/min)



CONSIDERAÇÃO FINAL

A análise dos resultados do monitoramento instrumental da barragem, encostas e obras subterrâneas permite concluir que o comportamento estrutural do empreendimento continua globalmente

satisfatório, sem alterações significativas estruturais e hidrogeológicas do maciço rochoso onde estão implantadas as estruturas.

Produção e Transporte de Energia

A produção hidráulica de energia eléctrica atingiu 16.057,55 GWh em 2023, sendo 1,93 % superior em relação à registada no ano anterior (15.753,51 GWh). O volume de produção alcançado resultou da disponibilidade do parque electroprodutor de 16.981,8 GWh, correspondente a 93,42 % da capacidade instalada.

A disponibilidade dos grupos geradores foi afectada pelos seguintes factores:

- Paragens planeadas, correspondentes a 2.574,23 horas/máquina,
- Paragens correctivas (oportunidade de manutenção), não observadas; e
- Paragens forçadas, correspondentes a 330,48 horas/máquina, relacionadas com os disparos dos grupos geradores e desligações forçadas, por defeitos em equipamentos ou sistemas associados, perfazendo uma média de 66,09 horas/grupo gerador;



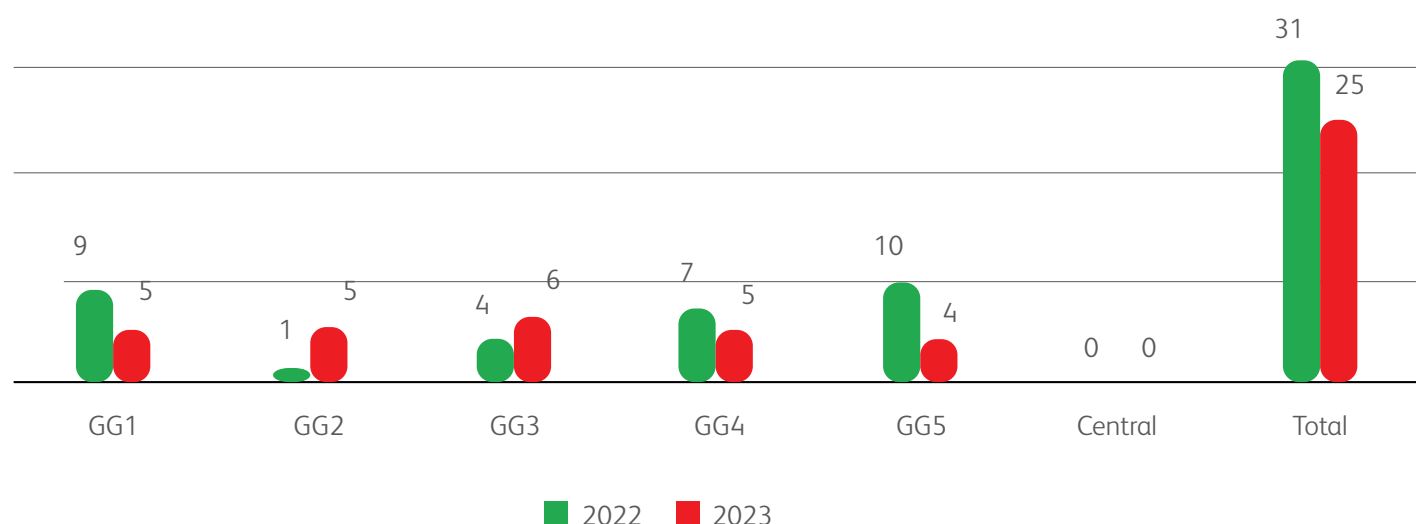
Vista parcial da galeria de transformadores da Central Sul



No exercício de 2023, registaram-se 25 interrupções forçadas, das quais 22 resultantes de disparos dos grupos geradores (sendo 16 por defeitos internos e 7 por defeitos externos) e 2 de desligações forçadas

para intervenção, o que representa um decréscimo de cerca de 6 interrupções forçadas face ao registado no ano de 2022, como atesta o gráfico a seguir:

GERAÇÃO INTERRUPÇÕES FORÇADAS (2022 VS 2023)



Para além dos factores anteriormente descritos, a produção realizada foi condicionada por constrangimentos a jusante da Central, com destaque para:

A jusante da Central:

- Situações imputáveis aos clientes, que resultaram de perturbações na rede daqueles, cuja contribuição para a disponibilidade não utilizada foi de 44,01 %;
- Avarias ou outras anomalias registadas nos equipamentos dos sistemas de Corrente Alternada e Corrente Contínua do sistema de transporte da HCB, incluindo a não negociação de energia

disponível (Comercial), que contribuíram em 12,22 % para a disponibilidade não utilizada; e

- Interrupções para os trabalhos correntes de manutenção programada do sistema de conversão e transporte, e manutenções programadas tirando vantagem do não escoamento da energia na totalidade por indisponibilidade de equipamentos (pontes conversoras) em Apollo, contribuindo para 9,64 % da disponibilidade não utilizada.

As paragens não planeadas situaram-se em 0,84 %, o equivalente a 0,23 % acima do registado no ano anterior (0,61 %) e 2,08 % abaixo da média internacional (2,92 %).

O quadro a seguir mostra o total da energia disponível não utilizada:

Disponibilidade não utilizada (MWh)	Acumulada		Variação	
	2022	2023	Absoluta	%
1. Imputada a HCB (1.1 + 1.2)	186,663	111,800	141 561	313,9
Central	0	0	-991	-100,0
HVDC	113,038	89,679	77 033	214,0
HVAC	111	6,415	-1 288	-92,1
Transporte	71,770	0	66 066	N/A
1.2 Comercial	0	15,546	-570	-100,0
1.3 Testes Internos/Outros	1,745	160	1 310	N/A
2. Imputado ao Cliente	226,745	402,683	-452 495	-66,6
3. Manutenção Programada	138,994	88,173	132 618	2080,2
4. Testes internos/ com os clientes	9,848	0	9 848	0,0
5. Precisão de contagem	0	0	0	N/A
6. Total (1+2+3+4+5)	562,250	602,656	-168 467	-23,1

DISPONIBILIDADE DO SISTEMA DE CONVERSÃO

O nível de desempenho da subestação conversora do Songo continua a ser uma preocupação. A subestação HVDC encontra-se, desde há vários anos, obsoleta, por isso que requer uma intervenção de vulto, estando a decorrer de forma faseada projectos de reabilitação para reverter a situação.

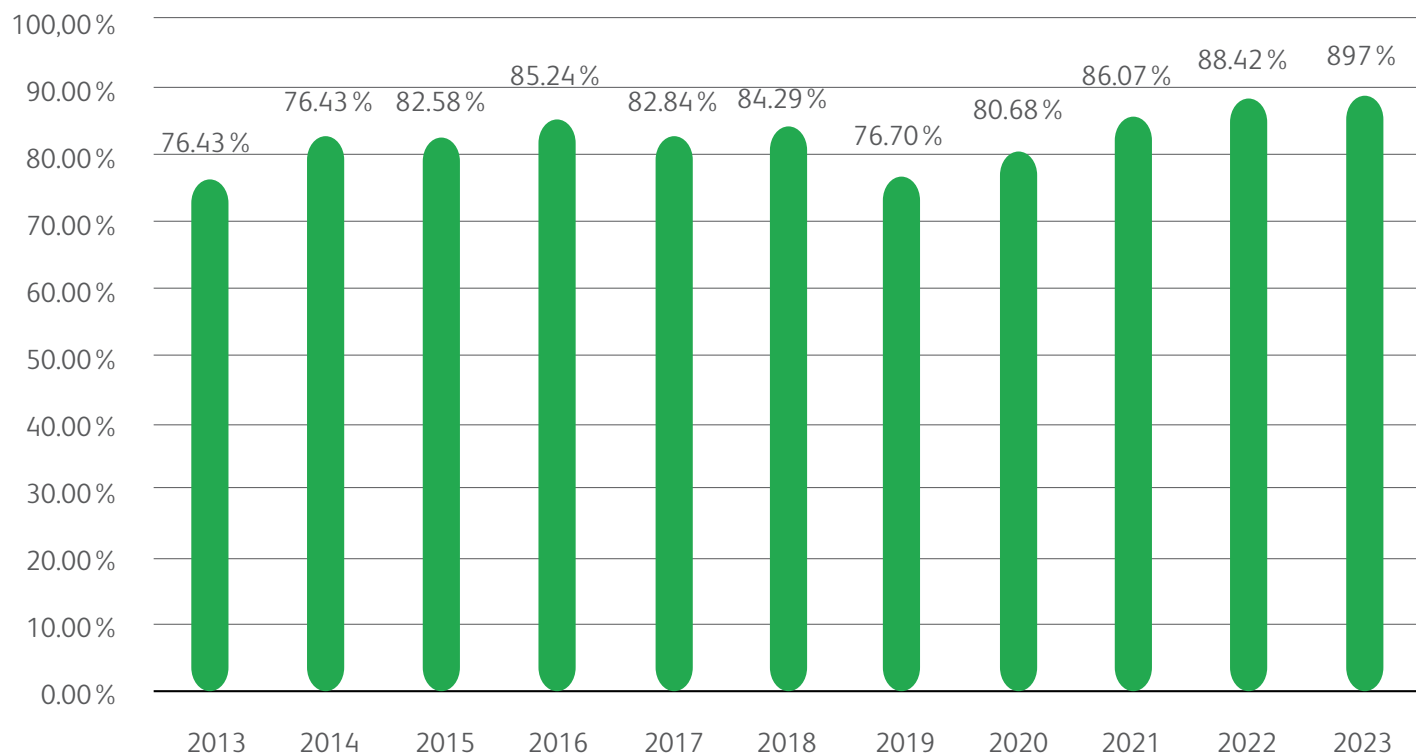
A disponibilidade média do sistema foi de 89 %, 6,99 % abaixo da média internacional, de 95,99 %. Contribuíram para o baixo factor de disponibilidade, as intervenções de oportunidade, tirando vantagem da indisponibilidade de pontes conversoras

em Apollo, o que afectou significativamente a disponibilidade, não tendo, no entanto, contribuído negativamente na capacidade de evacuação de potência. Adicionalmente, há igualmente a considerar, embora em menor escala, disparos de pontes conversoras.

O gráfico que se segue apresenta a evolução da disponibilidade do sistema conversor, desde 2013:



DISPONIBILIDADES PONTES CONVERSORAS

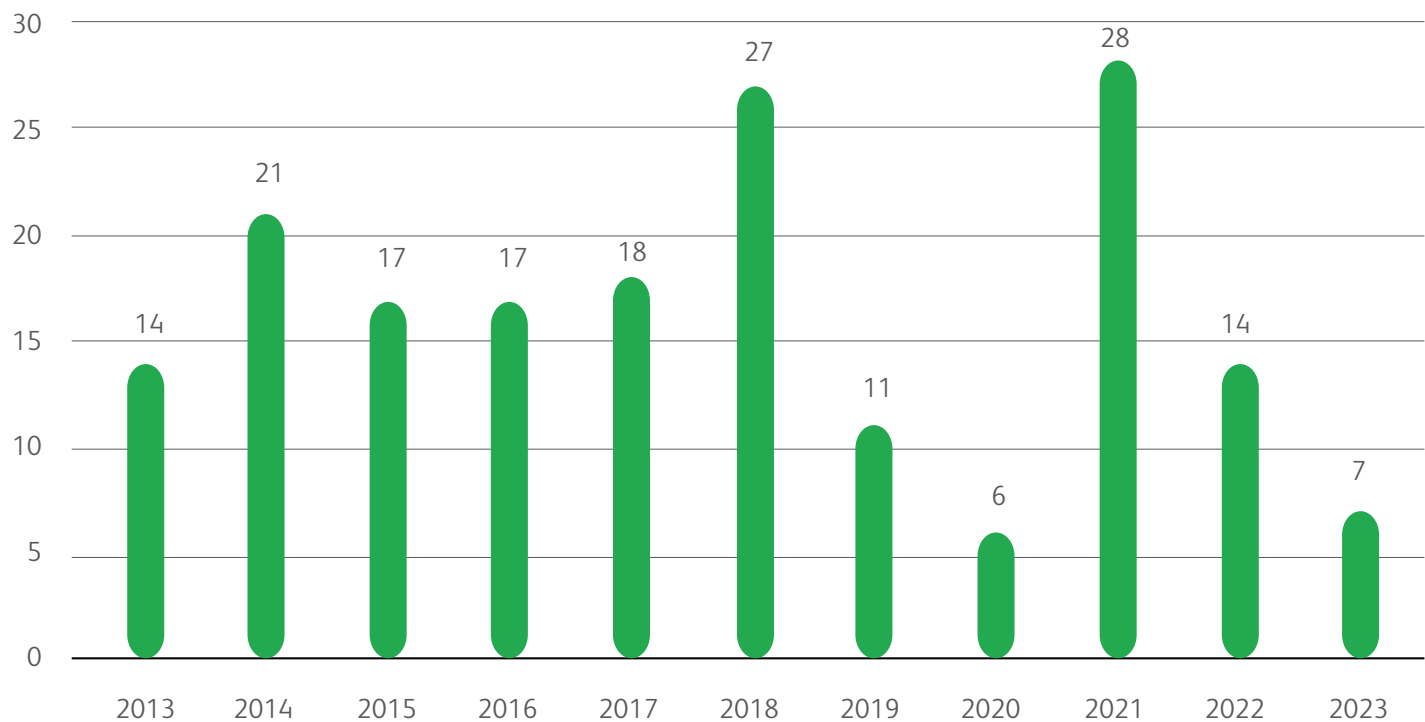


DISPONIBILIDADE DAS LINHAS HVDC

As linhas HVDC, que transportam energia para a África do Sul e para o Sul de Moçambique, registaram uma disponibilidade de 98,07 %, o que permitiu um trânsito de 69,84 % do total de energia transportada para a Subestação de Apollo na África do Sul.

Durante o ano, registaram-se 7 actuações de protecção da linha HVDC, das quais 3 com impacto na energia transportada. O gráfico que se segue apresenta a evolução dos disparos da linha HVDC:

ACTUAÇÕES PROTECÇÕES DE LINHA



BALANÇO ENERGÉTICO

O Balanço Energético apresenta a distribuição de energia produzida nos últimos anos, entre consumos próprios, volumes transportados, perdas e fornecimentos aos clientes.

De referir que em 2023 a energia transportada foi de 15.849,12 GWh, superior em 1,91 % relativamente à energia transportada no ano precedente. As perdas de transporte situaram-se em 7,6 %.

Das perdas observadas, 10,06 % têm origem no sistema de transporte em corrente contínua (HVDC).

O desempenho operacional resume-se no Balanço Energético a seguir, que apresenta a distribuição de energia produzida nos últimos oito anos:



BALANÇO ENERGÉTICO

Balanço Energético (MWh)	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Energia Disponível	17.190.436	15.145.237	14.920.530	15.572.677	16.396.971	15.721.108	16.677.711	16.981.799
Energia Disponível não utilizada	1.615.570	1.366.823	617.542	916.833	1.046.133	730.717	562.250	602.656
Produção total	15.574.932	13.778.495	13.659.126	14.655.935	15.350.944	14.990.506	15.753.591	16.057.639
Produção Hidráulica	15.574.865	13.778.414	13.659.002	14.655.843	15.350.837	14.990.391	15.753.510	16.057.553
Produção grupos de emergência	66	81	125	92	107	114	81	86
Consumos próprios	191.708	190.037	178.821	188.555	212.099	201.560	201.945	208.523
Energia Total transportada	15.372.574	13.588.461	13.480.306	14.467.380	15.138.845	14.778.894	15.551.646	15.849.116
Perdas de transporte	1.039.931	1.062.162	1.073.397	1.112.565	1.231.797	1.168.995	1.154.589	1.205.210
HVDC	925.809	944.789	942.165	982.340	1.100.910	1.057.702	1.065.035	1.113.876
HVAC	114.122	117.373	131.232	130.225	130.887	111.293	89.554	91.334
Recepção pontos de entrega	14.332.643	12.526.299	12.406.909	13.354.815	13.907.048	13.619.951	14.397.057	14.643.905
Energia Entregue	14.261.177	12.490.961	12.351.752	13.755.493	13.904.669	13.564.309	14.073.476	14.411.933
ESKOM	9.025.922	8.446.720	8.319.070	9.013.876	9.361.541	8.998.969	9.240.413	9.151.337
ZESA	745.758	557.204	499.936	634.824	667.153	511.161	511.754	519.887
EDM	4.091.336	3.442.376	3.451.538	3.652.024	3.488.316	3.803.720	4.131.668	4.620.523
STEM/SAPP/BCP	398.160	44.660	81.208	454.768	387.660	271.970	189.641	120.187



Vista parcial dos descarregadores da Barragem com um descarregador aberto.



Gestão Comercial

Em 2023, a Empresa, na sequência de contratos de longo prazo, continuou a prosseguir com os seus compromissos comerciais com os seus clientes domésticos e internacionais, nomeadamente com a África do Sul e o Zimbabwe, e, em pouca monta, para a bolsa regional de energia (SAPP).

Para a satisfação daqueles clientes, a Empresa tem estabelecido e em execução dois tipos de contratos, nomeadamente: (i) contratos de potência firme, de longo prazo, com a *Electricity Supply Commission of South Africa* (Eskom) e a Electricidade de Moçambique (EDM) e, de curto prazo, com a *Zimbabwe Electricity Supply Authority* (ZESA); e (ii) contratos de potência não firme, com a EDM, conforme a disponibilidade de produção adicional resultante do quinto grupo gerador.

Com relação aos contratos de potência firme, durante o exercício estiveram alocados 73 % à Eskom, 23 % à EDM e 4 % à ZESA. Para a plena execução destes contratos, a Empresa conta com a operação de quatro grupos geradores, mantendo-se sempre um grupo gerador, o quinto, como reserva girante. Este tem possibilitado a substituição de qualquer dos restantes grupos, em caso de indisponibilidade, melhorando assim o cumprimento dos contratos de potência firme.

A venda de energia foi de 14.465,22 GWh, situando-se cerca de 0,7 % acima do registado em 2022. Este acréscimo deveu-se ao incremento da disponibilidade de equipamentos HVDC, de 88,42 % em 2022 para 89,08 % em 2023. É de salientar que o sistema HVDC responde por cerca de 70 % da capacidade de escoamento da energia da empresa.

Por outro lado, a disponibilidade dos grupos geradores situou-se em 93,4 %, 1,6 ponto percentual acima do exercício precedente, e consubstanciou acréscimo de tempo de funcionamento do quinto grupo gerador, sustentáculo dos contratos adicionais com a EDM (350 MW). Dentro desse nível de disponibilidade foi possível cumprir cabalmente com os contratos firmes, já que estes gozam de prioridade relativamente aos adicionais.

Comparativamente ao ano de 2022, a energia vendida ao cliente Eskom teve uma queda de 2 %, um incremento de 6 % para a energia vendida ao cliente EDM e para o cliente ZESA, houve um incremento de 3 %. Foram efectuadas algumas vendas pontuais no SAPP, principal bolsa de venda de energia da África Austral.

A tabela abaixo ilustra as vendas de energia do exercício e a sua comparação com as do ano anterior.

Rubricas	2022		2023		Variação	
	MWh	%	MWh	%	MWh	%
Eskom	9.258.357,43	64,5	9.078.764,37	62,8	-179.593,06	-2
ZESA	502.538,25	3,5	516.490,47	3,6	13.952,22	3
EDM	4.588.734,54	32,0	4.869.838,96	33,7	281.104,42	6
SAPP	9.171,30	0,1	128,00	0,0	-9.043,30	-99
Total	14.358.801,51	100,0	14.465.221,79	100,0	106.420,28	0,7

De salientar que a tendência de redução de fornecimento ao cliente Eskom, resulta do

crescimento da carga no mercado doméstico, razão pela qual as vendas à EDM cresceram em 6 %.



Vista aérea da Barragem com um descarregador aberto



05

Desempenho Económico
e Financeiro

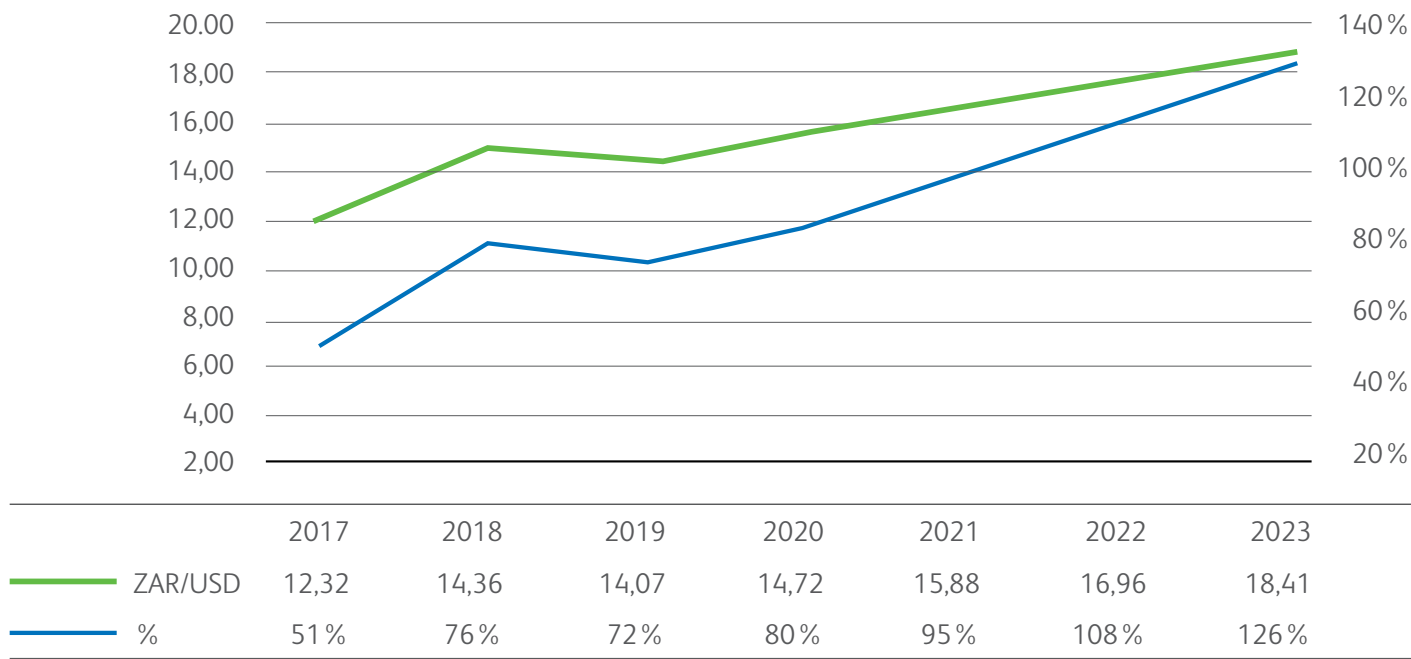
Resultados e Rendibilidade

As demonstrações financeiras do exercício, preparadas em conformidade com o Plano Geral de Contabilidade baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF's), revelam que em 2023 o resultado líquido (RL) ascendeu a 13.021,7 milhões de Meticaís, representando um incremento na ordem de 41,4 % comparativamente ao resultado do ano anterior. A variação positiva resulta do desempenho operacional da empresa, e ainda dos Resultados financeiros, os quais registaram igualmente variações positivas na ordem de 36,7 % e 122 % respectivamente. As vendas registam uma variação positiva na ordem de 28,8 %, resultado influenciado pelo ajuste tarifário verificado ao em 2023 e pelo aumento das quantidades vendidas em 0,7 % quando comparadas

ao igual período de 2022. Os gastos operacionais registam igualmente um incremento na ordem de 19,9 % como resultado do aumento do custo das vendas em 27 %, variação directamente relacionada com o ajuste da tarifa de venda de energia a qual impacta no custo das vendas através dos fees de concessão pagos ao governo moçambicano.

O negócio da HCB está exposto ao risco cambial, por um lado porque na óptica de rendimentos e ganhos, a tarifa é fixada em ZAR e o principal cliente é a Eskom, e por outro lado, porque na óptica da despesa, os investimentos e contratação de serviços especializados são na sua maioria estabelecidos em Dólares norte americanos (USD) e Euros (EUR).

EVOLUÇÃO ZAR/USD



Como se pode observar, nos últimos anos a Empresa tem progressivamente despendido mais rands para adquirir a mesma quantidade de Dólares Americanos.



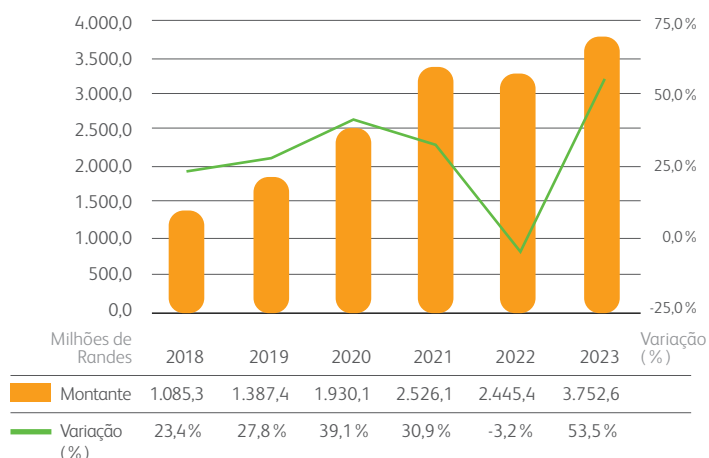
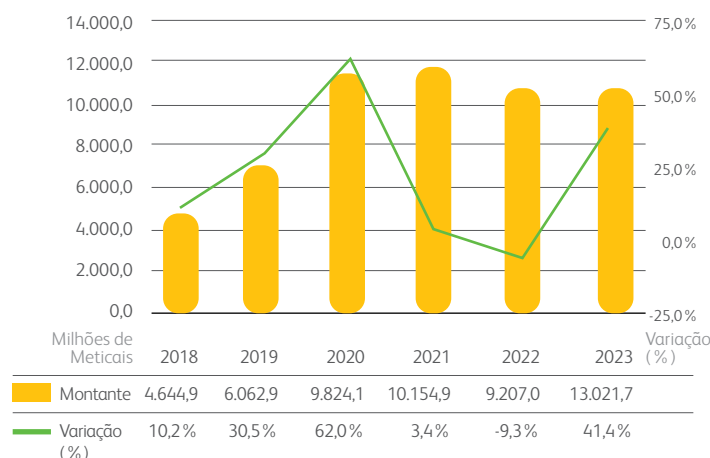
RESULTADO LÍQUIDO

Em 2023 o RL da Empresa foi de 13.021,7 milhões de Meticaís equivalente a 3.752,6 milhões de Rands. Tanto na moeda escritural (Meticais) como na principal moeda de facturação (Rand), o RL regista um incremento na ordem de em relação ao ano anterior, tendo atingido 41,4% e 53,5%, respectivamente.

O RL deriva do resultado antes de imposto (RAI), este que se cifrou em 20.799,6 milhões de Meticaís, cerca de 49,6% acima do alcançado no exercício de 2022

(13.905,7 milhões de Meticaís), sobre o qual incidiram as obrigações fiscais no montante de 7.777,9 milhões de Meticaís, que comportam 7.589,2 milhões de Meticaís de impostos correntes a pagar acrescidos de 188,7 milhões de Meticaís de impostos diferidos. Em 2022 foram apuradas obrigações fiscais no montante de 4.698,7 milhões de Meticaís, dos quais 4.756 milhões de Meticaís correspondem a impostos correntes acrescidos 57,3 milhões de Meticaís de impostos diferidos.

RESULTADOS LIQUIDOS



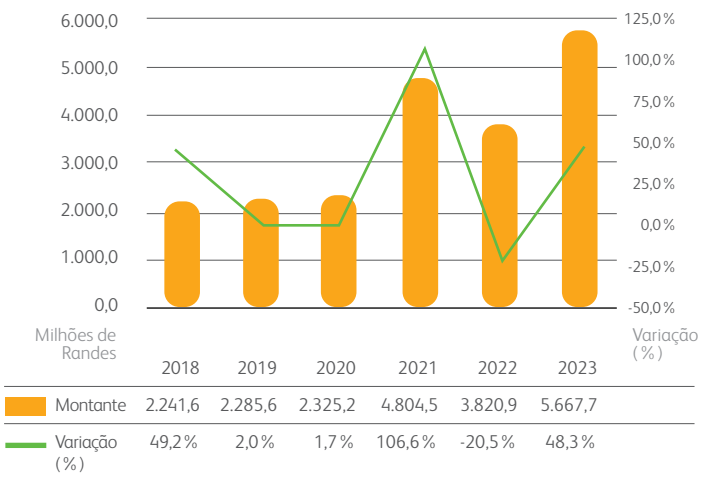
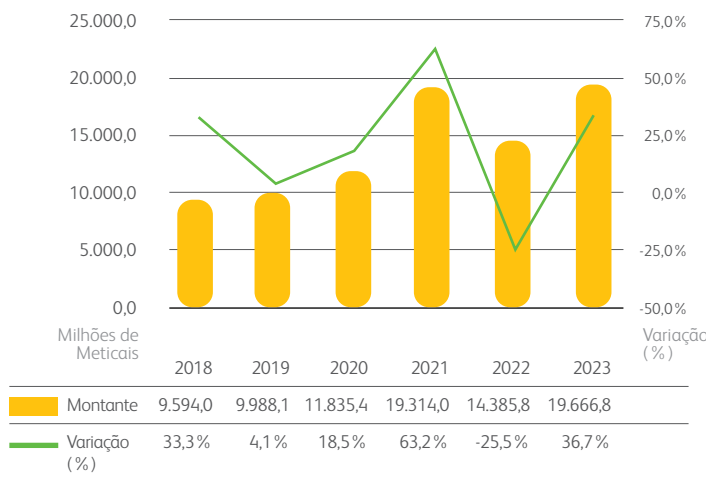
RESULTADO OPERACIONAL

Em 2023 o resultado operacional cifrou-se nos 19.666,8 milhões de Meticais, uma redução na ordem de 36,7 % comparativamente ao obtido no ano anterior. A mesma tendência foi observada quando analisado o desempenho operacional na moeda da facturação

(ZAR), tendo aumentado 48,3 % relativamente a 2022.

Os gráficos abaixo ilustram a evolução dos resultados operacionais entre 2018 e 2023 na moeda de facturação Rand e na moeda nacional o Metical.

RESULTADOS OPERACIONAIS



VENDAS DE BENS E SERVIÇOS

Em 2023, a HCB manteve o seu papel de impulsionador do crescimento sustentado do sector energético nacional. A quantidade de energia eléctrica produzida cifrou-se em 16.057,6 GWh, como resultado da disponibilidade de geração em cerca de 93,4 %, tendo sido facturado a clientes, um total de 14.465,22 GWh de energia. No ano anterior, a quantidade de energia eléctrica produzida cifrou-se em 15.753,5 GWh, como resultado da disponibilidade da geração de 91,7 % da capacidade instalada, tendo sido facturado a clientes, um total de 14.358,8 GWh de energia.

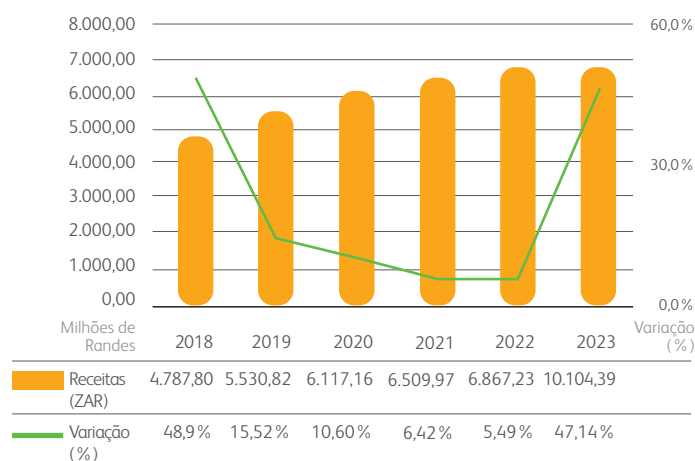
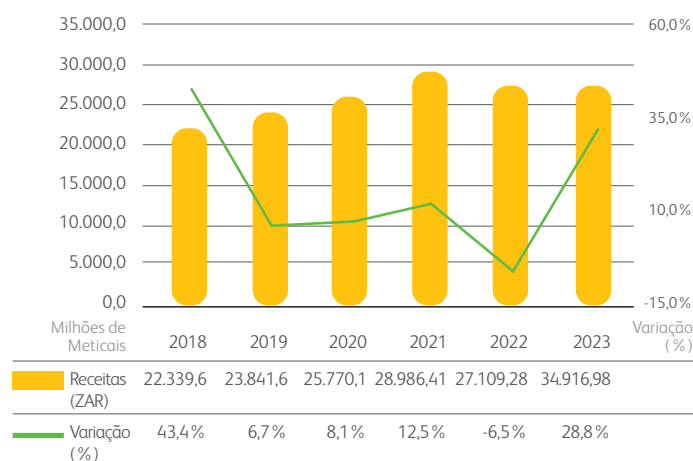
Ao nível das vendas de bens e serviços, o exercício económico ditou um crescimento de 47,14 % relativamente ao ano precedente, quando considerada a moeda de facturação, o rand, que atingiu uma cifra

de 10.104,39 milhões de Rands (venda de energia no montante de 10.097,05 milhões de Rands acrescido da venda de serviços no montante de 7,34 milhões de Rands), como consequência do ajustamento anual da tarifa e da apreciação do metical face ao rand. Quando analisamos em Meticais, verifica-se um aumento da receita, tendo se cifrado em 34.916,98 milhões de Meticais (venda de energia 34.891,5 milhões de Meticais acrescido da venda de serviços 25,48 milhões de Meticais), superior em 28,8 % que a receita verificada em 2022 (27.109,28 milhões de Meticais), em consequência , fundamentalmente, do ajustamento da tarifa.

Os gráficos abaixo ilustram o comportamento das receitas denominadas em Meticais e Rands:



VENDAS



GASTOS OPERACIONAIS

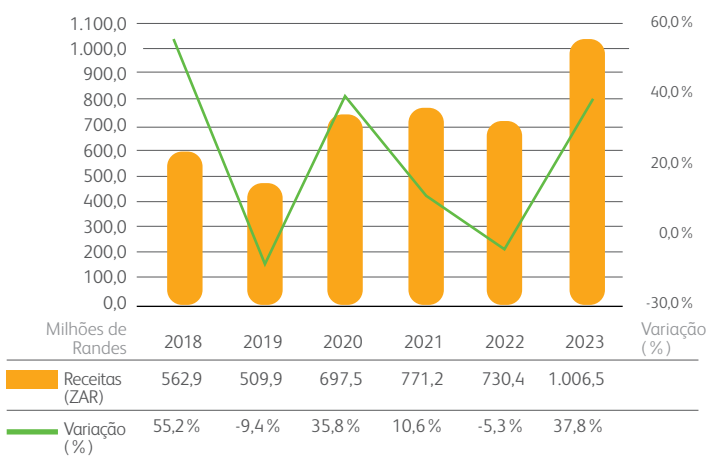
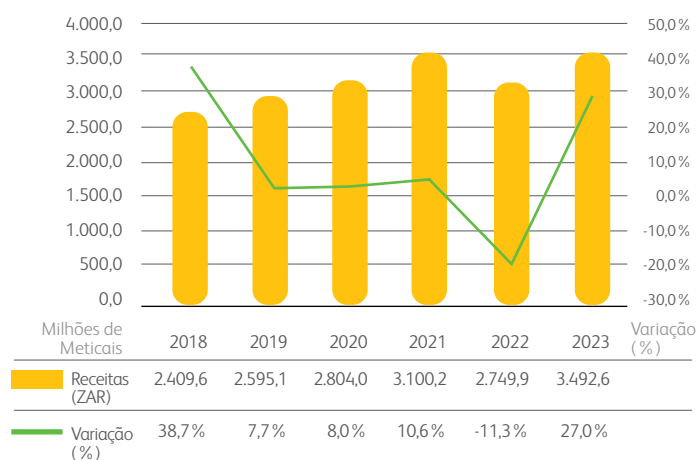
Os gastos de exploração tiveram um aumento de 19,8 %, se comparados aos de 2022. Este aumento foi directamente influenciado pelo aumento de 64,4 % na rubrica de Outros Gastos e Perdas Operacionais devido ao reforço da imparidade sobre as contas a receber, fruto

da dívida acumulada do cliente ZESA. O outro factor relevante a considerar, são os donativos ao estado e os gastos em responsabilidade social que escendem a 537,9 milhões de meticais.

CUSTO DOS INVENTÁRIOS VENDIDOS OU CONSUMIDOS

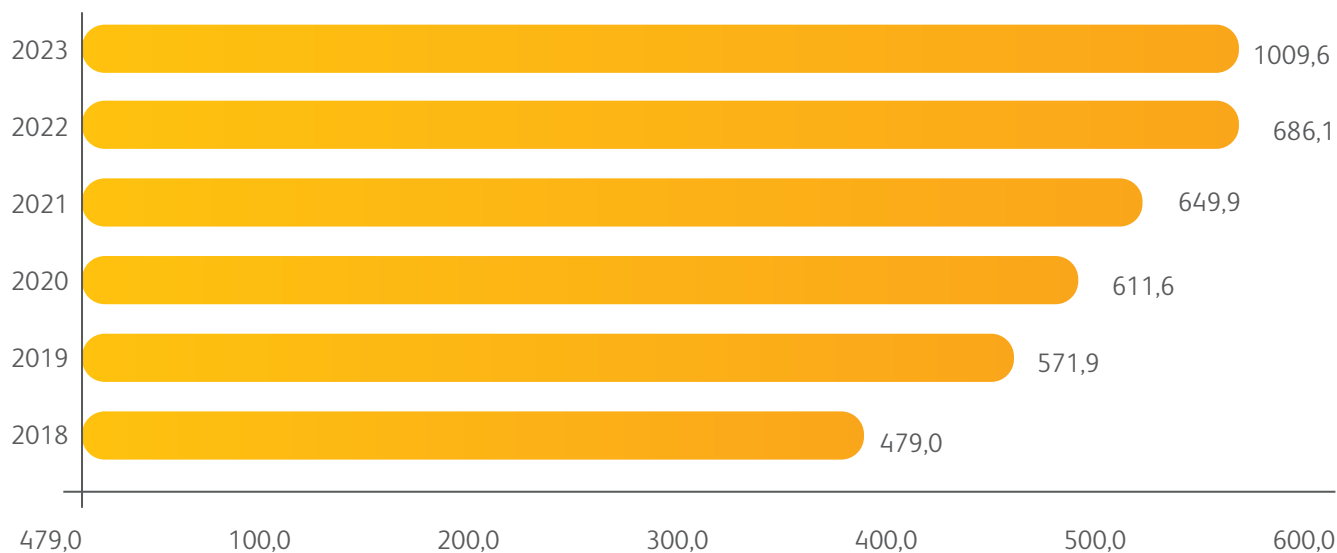
Esta rubrica inclui Custos dos materiais consumidos, e a Taxa de concessão paga ao Estado de Moçambique. A taxa de concessão corresponde a 10 % da facturação

bruta mensal, conforme estabelecido no contrato de concessão, e tem um peso de 99 % sobre o custo total desta rubrica. Como se pode observar no gráfico a seguir, a taxa de concessão atingiu em 2023 a cifra de 1009,6



milhões de rands, 47,2% acima do registado no ano anterior, representando o montante mais elevado desde a reversão do empreendimento.

TAXA DE CONCESSÃO



Refira-se que, desde a reversão e transferência do controlo da HCB para o Estado moçambicano, foi pago ao Tesouro Nacional o valor total de 7.470,33 milhões de Rands.

A margem bruta atingiu o valor de 31.447,6 milhões de Meticais, o que representa um aumento de 28,98% face ao registado no ano de 2022 (24.381,73 milhões de Meticais).



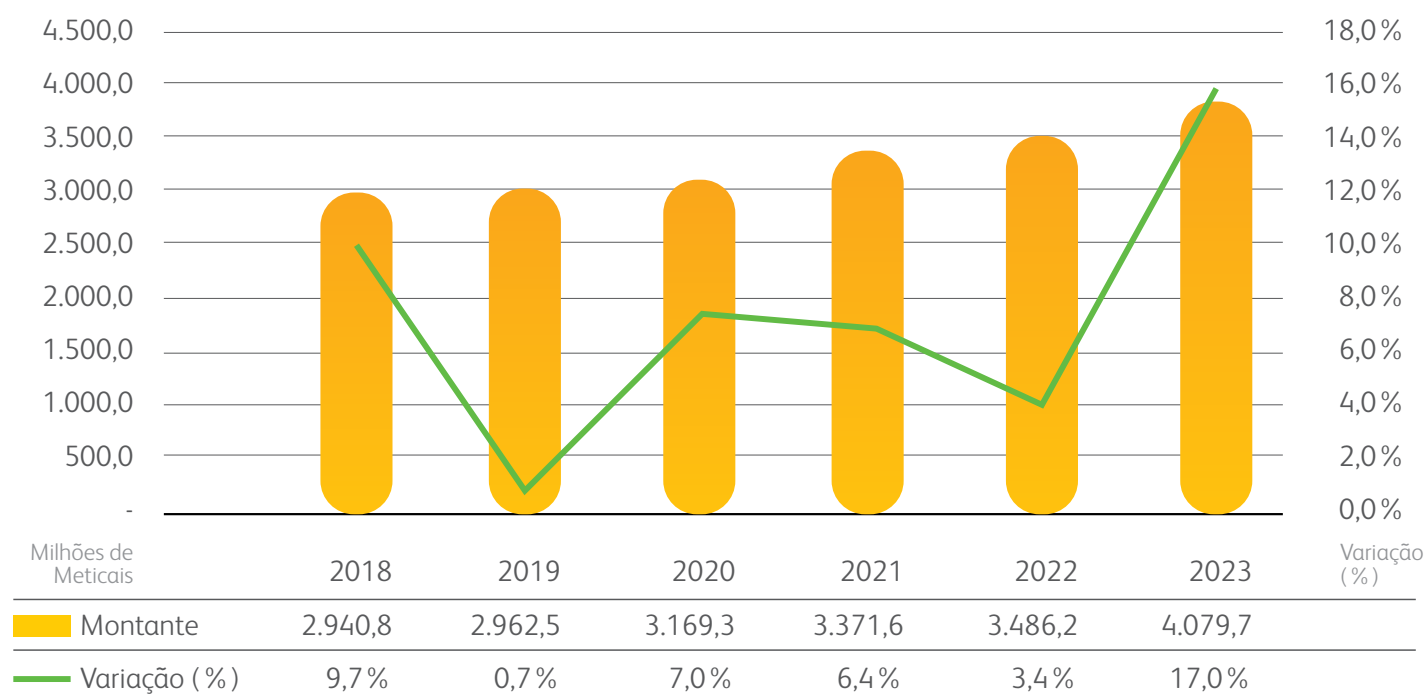


GASTOS COM O PESSOAL

Os gastos com o pessoal cifraram-se em 4.079,7 milhões de Meticais, um incremento de 17 % influenciado, em parte, pelo ajuste salarial relativo a reposição de parte

da inflação de 2022. O gráfico abaixo ilustra a evolução desta rubrica nos últimos seis anos.

GASTOS COM O PESSOAL



A Empresa continuou a investir no capital humano, não só através do aumento do quadro de pessoal técnico, como também por acções de formação,

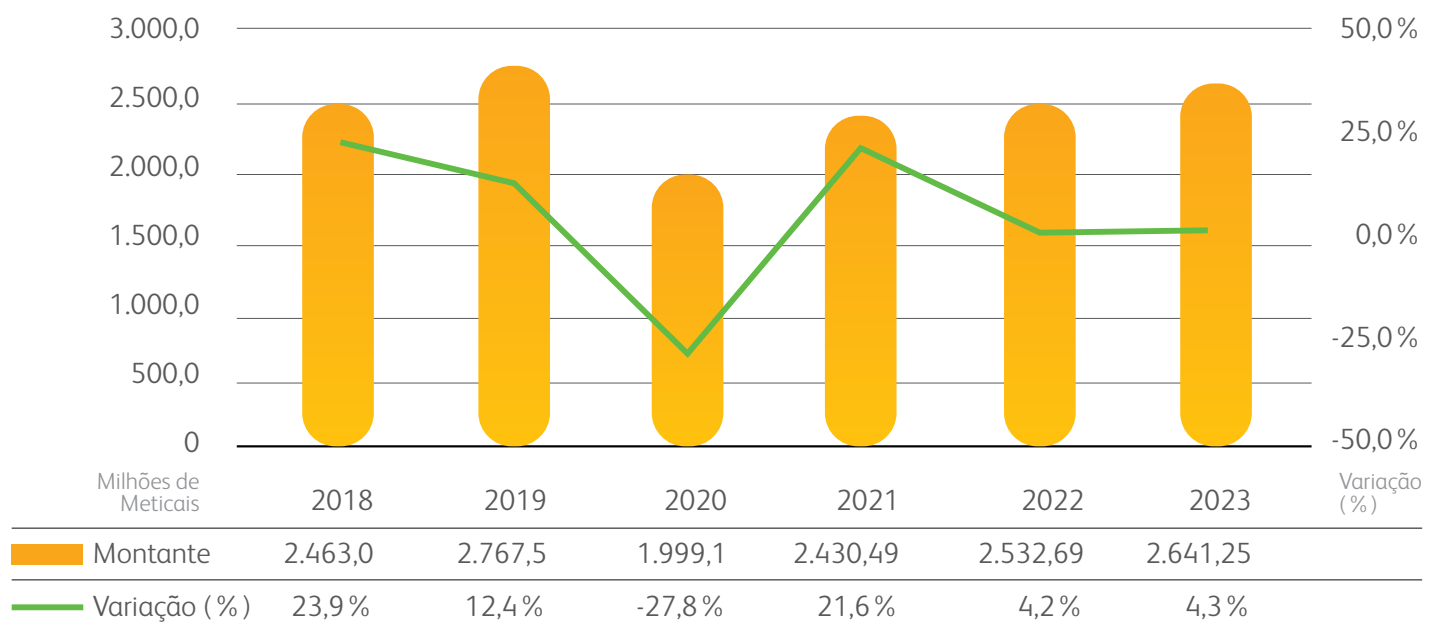
desenvolvimento de pessoal e garantia de assistência médica aos colaboradores e suas famílias.

FORNECIMENTOS
E SERVIÇOS DE
TERCEIROS

Os custos em Fornecimentos e Serviços de Terceiros ascenderam a 2.641,25 milhões de Meticais, um crescimento de 4,3 % comparativamente a 2022, o

que se deveu, fundamentalmente, à retoma de várias actividades relacionadas com processos de manutenção e reparação e consultorias diversas.

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS DE TERCEIROS



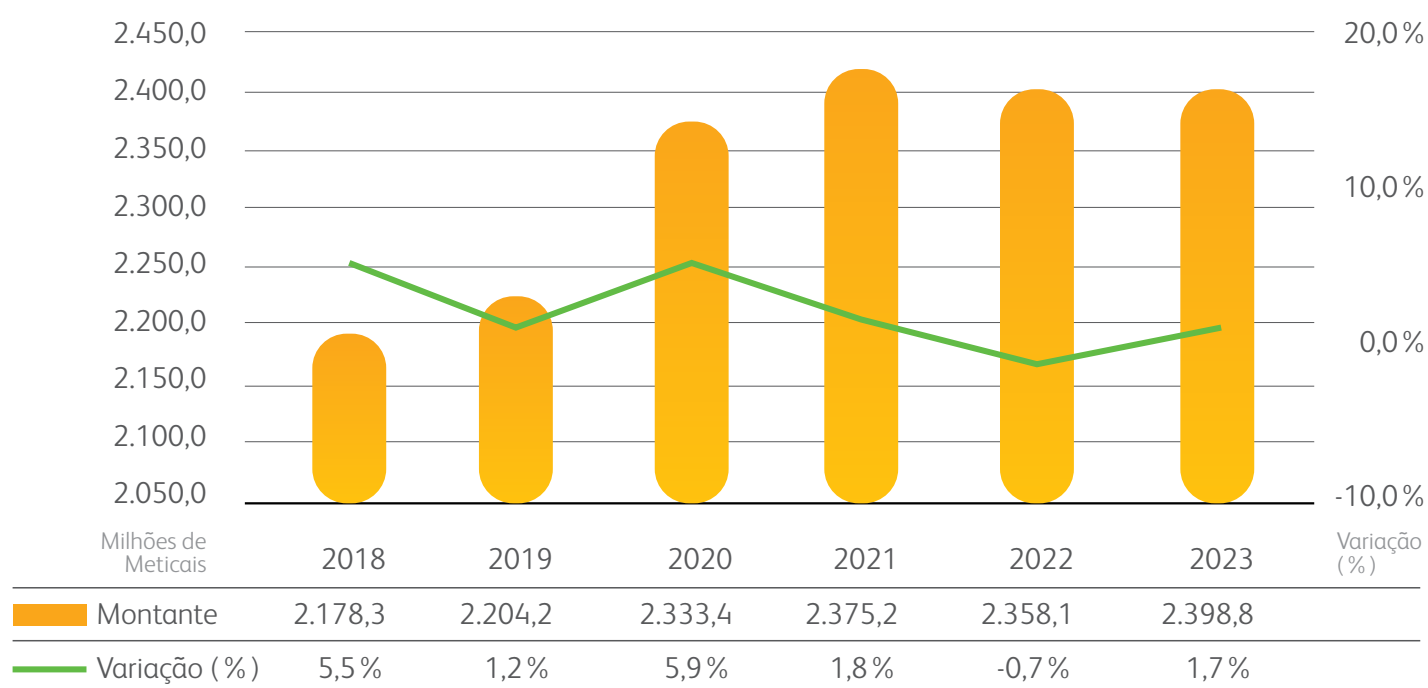


DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

As amortizações e depreciações atingiram 2.398,8 milhões de Meticais, representando um aumento de 1,7% relativamente ao ano anterior. Tal deveu-se, essencialmente, ao facto de terem sido feitas aquisições

de activos tangíveis e a incorporação de alguns projectos ora em curso como é o caso do Projecto de Consolidação do Encontro Direito da Barragem.

AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO

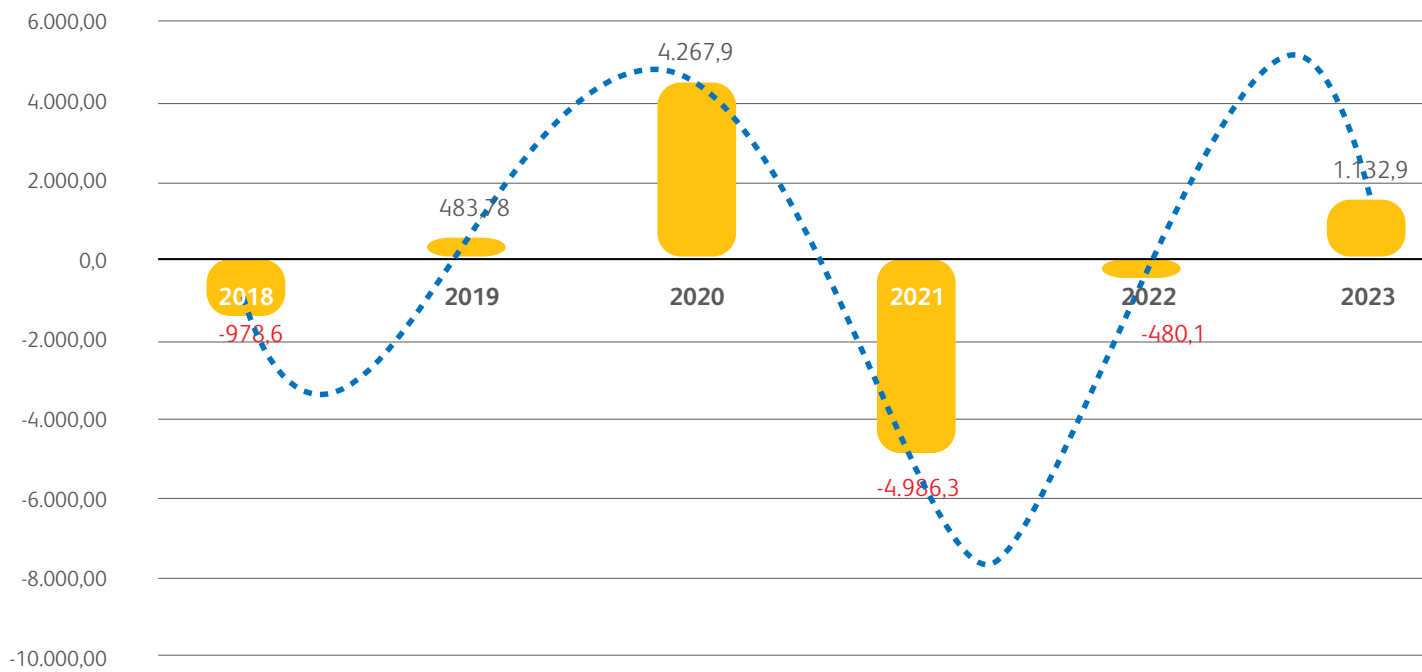


RESULTADOS
FINANCEIROS

A empresa apresentou para o ano 2023 um resultado financeiro positivo avaliado em 1.132,9 milhões de Meticais, contra o resultado negativo de 480,1 milhões de Meticais verificado em 2022. Deriva de outros gastos e perdas financeira no montante de 4.660,5 Milhões de meticais contra outros Redimentos

e ganhos financeiro se ascenderam a 5.793,3 Milhões de meticais. Este resultado representa o esforço empreendido pela empresa para fazer face a desvalorização do Rand (ZAR), moeda de facturação, com constituição de depósitos em bancos locais e estrangeiros.

RESULTADOS FINANCEIROS



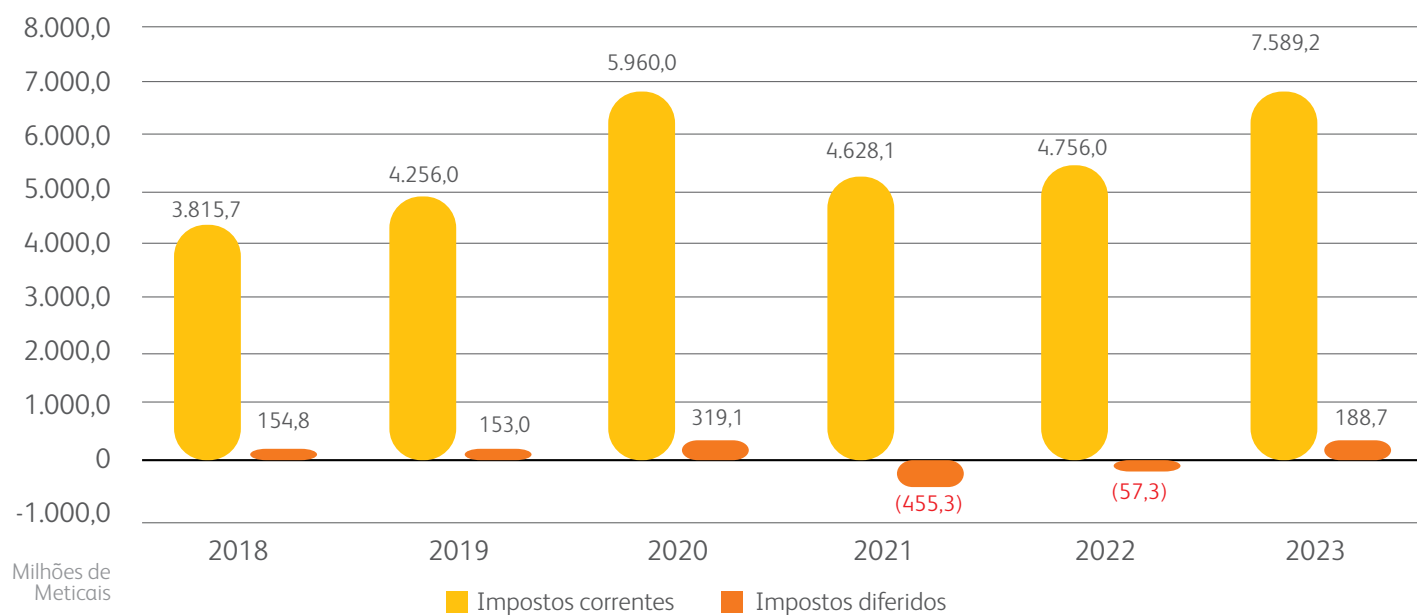


IMPOSTOS SOBRE RENDIMENTOS

O montante de imposto corrente sobre rendimentos é calculado com base no lucro tributável do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos à matéria colectável. Tais ajustamentos respeitam, por um lado, a gastos acima dos limites fiscais estabelecidos e, por outro, aos gastos ou rendimentos não imputáveis ao exercício em análise para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos, em conformidade com a legislação fiscal vigente.

A taxa legal de imposto aplicada para determinar o montante a pagar é a que se encontra em vigor na Republica de Moçambique à data de balanço, sendo actualmente de 32%. O montante de imposto apurado foi de 7.589,2 milhões de Meticaís, correspondente a uma taxa efectiva de imposto de 36,5%, representando um aumento na ordem dos 59,6% quando comparado ao de 2022 (4.756 milhões de Meticaís).

IMPOSTOS SOBRE RENDIMENTOS



Análise do Balanço

A análise da estrutura do Balanço permite aferir o equilíbrio financeiro da Empresa, não só em termos de curto prazo (Activo Corrente superior ao Passivo Corrente), como também em termos estruturais (Capital Permanente superior ao Activo não Corrente). A Empresa apresenta, assim, um Fundo de Maneio positivo, revelando um financiamento adequado das suas necessidades cíclicas por recursos estáveis de médio e longo prazos.

O activo total da Empresa, em 31 de Dezembro de 2023, ascendeu a 98.154,3 milhões de meticais, contra 86.460,6 milhões de meticais apurados em igual período de 2022. O crescimento de 13,5% face

ao ano anterior deveu-se, substancialmente ao aumento do activo Circulante, em 31,1% face ao observado no ano anterior, como resultado por um lado, (i) do crescimento da rubrica de clientes como resultado da má performance do cliente EDM no pagamento da sua dívida histórica e da dívida da ZESA, (ii) ao aumento das disponibilidades; e (iii) aumento de inventários.

O Passivo total, em 31 de Dezembro de 2023, registou um aumento na ordem de 84,8% comparativamente a 2022, influenciando consideravelmente pela variação positiva da rubrica de impostos a pagar em 311,1%.

RUBRICA		2023	Peso	2022	Peso
Activo Fixo (Activo não corrente)		47.396,91	48 %	47.739,91	55 %
Activo Corrente	Necessidades Cíclicas	25.295,14	26 %	17.908,07	21 %
	Tesouraria Activa	25.462,22	26 %	20.812,57	24 %
Total Activo		98.154,28	100%	86.460,55	100%
Cap. Permanentes	Capitais Próprios	92.036,09	94 %	83.150,50	96 %
	Passivos não correntes	0,00	0 %	299,15	0 %
Passivo Corrente	Recursos Cíclicos	6.118,18	6 %	3.010,90	3 %
Total Passivo + Situação Líquida		98.154,18	100%	86.460,55	100%

Relativamente aos rácios de Liquidez e de Endividamento, é notória a situação financeira saudável da Empresa. Todos os indicadores de liquidez situam-se muito acima da unidade (1) reflectindo, assim, a capacidade da Empresa de honrar todos os seus compromissos de curto e médio prazos.

Com efeito, pode-se observar que a Empresa continua a cumprir, integralmente, com todos os compromissos por ela assumidos, apesar do impacto negativo sobre a tesouraria, causado pelo deficiente pagamento dos clientes EDM e ZESA.

Rácio de Liquidez	2023	2022	2021	2020	2019	2018	
Liquidez Imediata	4,16	6,91	8,23	3,54	2,82	1,24	= (Disp. / Exig. c./prazo)
Liquidez Reduzida	8,03	12,41	16,07	6,71	5,90	2,73	= (Ac. Circulante-Stock) / Exig. c./prazo
Liquidez Geral	8,30	12,86	16,70	6,97	6,26	2,89	= Ac. Circulante / Exig. C./prazo

Rácio de Endividamento	2023	2022	2021	2020	2019	2018	
Solvabilidade	15,04	25,12	34,77	15,02	19,91	9,50	= Cap. Próprio / Cap. Alheio
Autonomia Financeira	0,94	0,96	0,97	0,94	0,95	0,90	= Cap. Próprio / Activo
Endividamento	0,06	0,04	0,03	0,06	0,05	0,10	= Cap. Alheio / Cap. Total
Estrutura do Endividamento	0,00	0,09	0,15	0,17	0,12	0,26	= Cap. Alheio M/L Prazo / Cap. Alheios Totais
Imobilização de capitais Permanentes	1,94	1,75	1,62	1,49	1,30	1,17	= Cap. Permanentes / Activo Fixo

Os rácios de liquidez demonstram a capacidade da empresa face aos seus compromissos de curto prazo envolvendo os seus activos

circulantes. Outrossim, o rácio de endividamento também demonstra a robustez dos capitais próprios da empresa.



Obras de reabilitação da estrada e passeios da Vila de Songo

Investimento

A administração assumiu o compromisso de manter a estrutura da Empresa bastante saudável, pelo que tem tomado decisões tendentes a melhorar a *performance* das principais infra-estruturas do empreendimento de Cahora Bassa. A ênfase tem sido dada aos trabalhos de modernização de equipamentos críticos, com o objectivo de garantir sustentabilidade e segurança ao normal funcionamento da operação.

Os investimentos realizados no decurso de 2023 ascenderam a 2.282,53 milhões de Meticais (o equivalente a cerca de 36 milhões de Dólares norte-americanos), representando uma redução na ordem de 2% relativamente às aquisições dos activos registado no ano anterior, como demonstra o quadro a seguir:

Valores em milhares de Meticais

Rubricas	2022		2023		Variação	
	Montante	Peso	Montante	Peso	Montante	Peso
Activos Tangíveis	268,39	11,5 %	695,23	30,5 %	426,84	159,0 %
Activos Intangíveis	0,20	0,0 %	26,19	1,1 %	25,99	13.021,9 %
Investimentos em Curso	2.060,48	88,5 %	1.561,11	68,4 %	-499,37	-24,2 %
Total	2.329,07	100,0 %	2.282,53	100,0 %	-46,54	-2,0 %

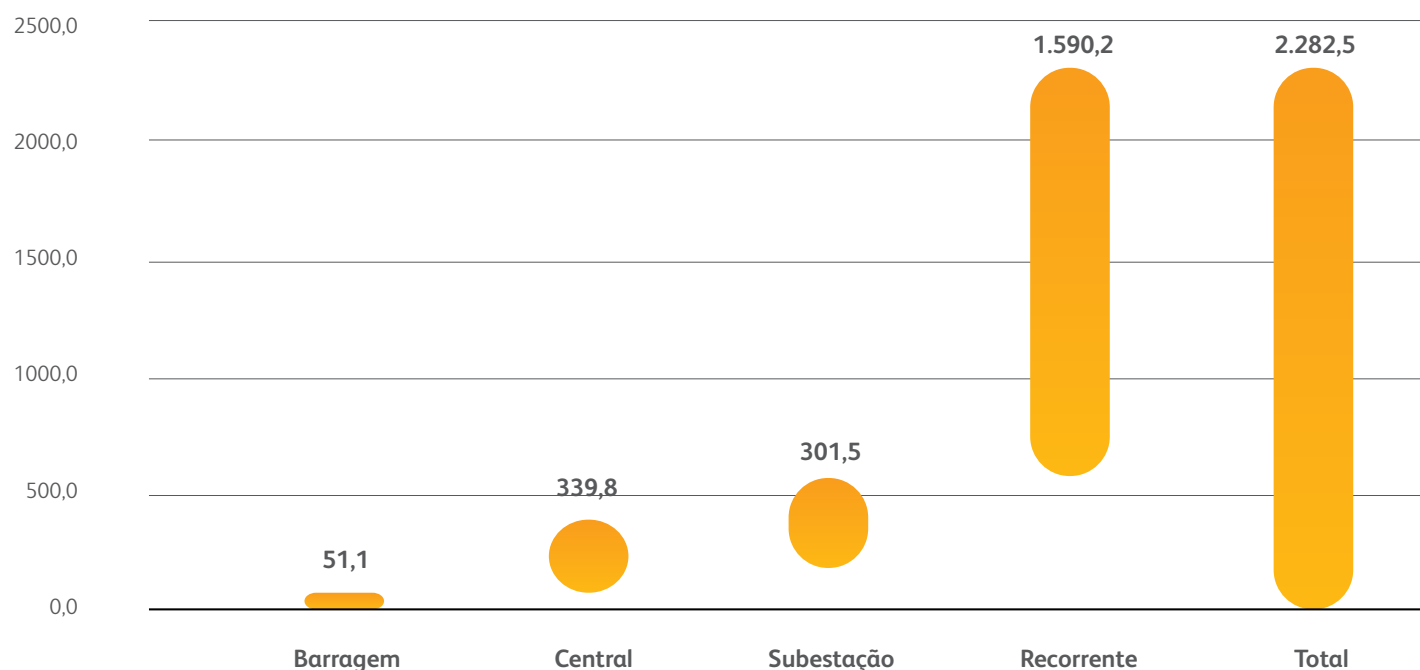


Vista parcial do Parque Habitacional da Vila do Songo



A Empresa continuou empenhada na implementação do CAPEX Vital 10 anos, actualmente estimado em cerca de 500 milhões de Euros, dos quais cerca de 290 milhões de Euros serão investidos na Subestação

Conversora do Songo, considerada, actualmente, o elo mais fraco do sistema electroprodutor, em face do estado operacional dos equipamentos aí instalados.



De entre os projectos em fase de implementação destacam-se os seguintes:

a) Projecto Reabsul 2

O projecto iniciou em 2018 e tem como objectivo principal a reabilitação dos grupos geradores da Central Hidroelétrica.

Em 2018, foi lançado o concurso internacional para contratação do Owner's Engineer (OE) e efectuada a respectiva adjudicação. Em 2019 foram iniciados os estudos para a definição detalhada do âmbito do projecto.

No quadro do concurso lançado em 2018, em 2020 foram seleccionadas três empresas para a segunda fase. Ainda no quadro do projecto, deu-se seguimento aos estudos para a definição detalhada do âmbito do projecto iniciados em 2019, e foi lançado o concurso para a contratação do empreiteiro (EPC).

Em 2023 procedeu-se com:

- A avaliação das propostas técnicas e comerciais, com vista à selecção do empreiteiro do projecto;
- Actualização do caderno de encargos e lançamento

do concurso público internacional, com base nas propostas técnicas e comerciais recebidas na 2ª fase deste processo de *procurement*; e

- Recepção das propostas técnicas, comerciais e financeiras, para a sua posterior avaliação e selecção do empreiteiro do projecto.

Para 2024, prevê-se a contratação do empreiteiro para que as obras iniciem em 2025.

Este projecto está avaliado em cerca de 207 milhões de USD.

b) Reabilitação da Subestação Conversora do Songo

Projecto Brownfield – Fase II

O projecto Brownfield Fase 2 (BF2), também designado de Pré-reabilitação da Subestação do Songo, consiste na reabilitação da Subestação do Songo como parte da preparação para o Projecto BF3. A implementação deste projecto foi dividida em 6 pacotes: (i) Pacote 1 - Aquisição de um transformador conversor de 400kV; (ii) Pacote 2 – Substituição de para-raios de 220kV CA; (iii) Pacote 3 – Reabilitação de 15 transformadores conversores; (iv) Pacote 4 – Substituição do Grupo Diesel de Emergência nº 2; (v) Pacote 5 – Construção de uma oficina para a manutenção de válvulas conversoras; e (vi) Pacote 6 – Aquisição de sobressalentes para a reabilitação de 4500 cartas electrónicas. Foram concluídos os pacotes 1, 4, 5 e 6. No âmbito do pacote 3, foram reabilitados 11 transformadores conversores, 2 encontram-se em reabilitação e 2 estão ainda por reabilitar. Foi ainda, no âmbito do pacote 4, comissionado um novo gerador de emergência. A realização do pacote 2 foi cancelada e feita a sua inclusão no âmbito do projecto Brownfield Fase 3. Este projecto foi praticamente concluído em 2023.

Este projecto está avaliado em cerca de 51 milhões de USD.

Projecto Brownfield – Fase III

Este projecto diz respeito à reabilitação geral da Subestação do Songo. Em 2018 foi lançado o concurso internacional para contratação do Owner's Engineer (OE) e efectuada a respectiva adjudicação em 2019. Em 2019 concluiu-se a negociação do contrato com o OE e iniciaram-se os estudos para a determinação do âmbito detalhado dos trabalhos a realizar. Em 2020, o OE trabalhou com a HCB e o Coordenador de Interface dos Projectos RS2 e BF3 na definição detalhada do âmbito do projecto. O processo de contratação do empreiteiro (EPC) foi iniciado em 2020 e prevendo-se o início do contrato para 2024. Em 2022 foram recebidas e avaliadas as propostas técnicas e comerciais referentes ao 1º estágio do processo de *procurement*. Devido à pandemia da Covid-19 o trabalho no âmbito do processo de contratação do EPC foi feito remotamente e, de acordo com as necessidades, presencialmente.

Em 2023 destaca-se a avaliação das propostas técnicas e comerciais da primeira fase do concurso e realização do *site visit*.

Este projecto está avaliado em 321 milhões de USD e será implementado em paralelo com o Projecto Reabsul 2.

c) Projecto Reabmat

Este projecto diz respeito à reabilitação da Subestação de Matambo. O processo de contratação iniciou em 2018 com a contratação do Owner's Engineer (OE) e por contratempos do processo, a contratação do empreiteiro só foi possível concluir no 2º semestre de 2022. A assinatura do contrato será feita no primeiro trimestre de 2023 e o início das obras está previsto para o segundo trimestre do mesmo ano. A conclusão das obras está previsto para finais de 2024.

Este projecto está avaliado em 12,7 milhões de USD.



d) Estabilização do Encontro Esquerdo a Jusante da Barragem

A encosta esquerda, adjacente à barragem, também apresenta um risco de queda de pedras, o que poderá causar perdas materiais e humanas. Assim, foi lançado o presente projecto para o desenvolvimento de trabalhos de melhoria da encosta esquerda da barragem, de forma a evitar possíveis desmoronamentos.

Em 2024, será lançado um concurso dirigido, para a contratação do fiscal e empreiteiro da obra.

Este projecto está avaliado em 28,2 milhões de USD.

e) Projecto de Reabilitação e Ampliação do Sistema de Abastecimento de Água

O Projecto de Reabilitação e Ampliação do Sistema de Abastecimento de Água do Songo, tem como objectivo a ampliação da capacidade de captação, tratamento, transporte e armazenamento de água. Este projecto iniciou em 2019 e terminou em 2023.

O projecto foi impactado negativamente pela Covid-19, que influenciou a capacidade global de fornecimento de equipamentos electrónicos.

Este projecto está avaliado em 11 milhões de USD.

f) Projecto de Reabilitação de Estradas

O projecto de Reabilitação de Estradas, Fase I, iniciou em 2018 e visa recuperar a transitabilidade em condições de segurança de pessoas, bens e equipamentos pesados para o sistema

electroprodutor no Songo, tendo em conta as actividades correntes e os projectos de grandes reabilitações da Central e da Subestação.

Em 2019 foram desenvolvidos os trabalhos e em 2020 foi alcançado um dos seus maiores milestones, que foi o término da pavimentação da zona sul da Vila do Songo. A fase I terminou em 2021.

Em 2023 deu-se continuidade da empreitada da fase-II do projecto de melhoria das vias da Vila do Songo, que compreenderá a reabilitação de cerca de 19 km de estradas

pavimentadas, incluindo melhorias do pavimento do túnel de acesso à Central, asfaltagem de cerca de 5 km, bem como a construção de passeios, redes de água, de esgoto e drenagem, com uma execução

física total de cerca de 49%, muito influenciada por factores adversos como chuvas prolongadas no início de 2023, concentração de grandes quantidades de rochas, cabos e outros serviços com impacto negativo nas escavações e interdição temporária de acesso à

saibreira. Este projecto afigura-se fundamental para a execução do Programa Capex Vital, pois possibilitará a transitabilidade em segurança dos vários equipamentos, alguns de grande dimensão e peso, a instalar nas várias componentes do aparelho electroprodutor.

Este projecto está avaliado em 2.000 milhões de MZN.



Poço da Turbina



06


Aprovação de Contas
e Proposta de Aplicação
de Resultados

Aprovação de contas pelo Conselho de Administração


O Conselho de Administração da Hidroelétrica de Cahora Bassa, SA, é responsável pela preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras de acordo com o Plano Geral de Contabilidade baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (PGC-NIRF), e pelo controlo interno que ela determine ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Quando prepara demonstrações financeiras, o Conselho de Administração é responsável por avaliar a capacidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que o Conselho de Administração tenha a intenção de liquidar a Empresa ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo.

As demonstrações financeiras auditadas e referentes ao ano findo em 31 de Dezembro de 2023 foram aprovadas pelo Conselho de Administração da HCB, em 1 de Abril de 2024, e assinadas em seu nome por:



Dr. Tomás Matola
Presidente do Conselho de Administração



Dr. Ermínio Chiau
Administrador Financeiro



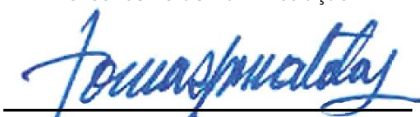
Aplicação de Resultados

O Resultado Líquido do Exercício de 2023 é de 13.021.686.358,61 meticais (treze mil vinte e um milhões, seiscentos e oitenta e seis mil, trezentos e cinquenta e oito meticais, sessenta e um centavos). Este resultado equivale a um lucro por acção de 0,49 meticais (quarenta e nove centavos). Face a este resultado líquido, o Conselho de Administração propôs aos accionistas que seja declarado e pago um dividendo por acção de 0,22 meticais (vinte e dois centavos), equivalente a 44,92%, sem prejuízo do previsto no número 2 do Artigo Trigésimo Sétimo dos Estatutos da Sociedade, e o valor remanescente seja transferido para Resultados Transitados. Entretanto, em sede da Assembleia Geral realizada no dia 30 de Abril de 2024, os accionistas deliberaram pela aplicação do resultado líquido nos seguintes termos:


- 7.161.927.497,24 meticais (equivalente a 55%) para os dividendos, correspondente a um dividendo por acção de 0,27 meticais (vinte e sete centavos);
- 4.557.590.225,51 meticais (equivalente a 35%) para a reserva de investimentos; e
- 1.302.168.635,86 meticais (equivalente a 10%) para os resultados transitados.

Maputo, 30 de Abril de 2024

O Conselho de Administração



Dr. Tomás Matola
Presidente do Conselho de Administração

Vogais

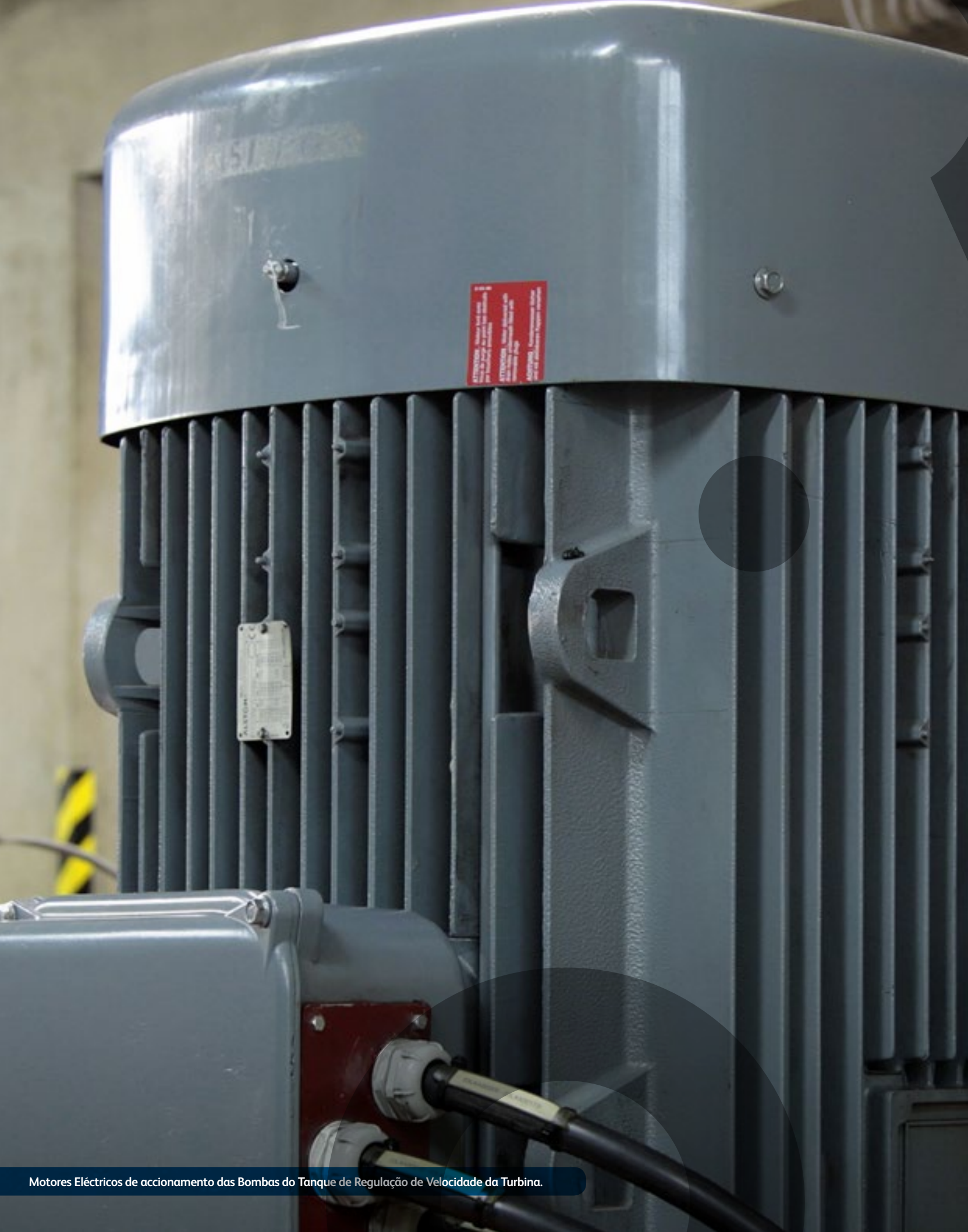

Dr. Erminio Joaquim Chiau


Eng.º José Munisse


Eng.º João Faria Conceição


Eng.º Aida Mabjaia


Dr. Nilton Sérgio Rebelo Trindade



ATTENZIONE: Questo motore è
destinato all'uso in ambienti
pericolosi. Leggere attentamente
il manuale d'uso e le avvertenze
di sicurezza.

ALSTOM

Motores Eléctricos de accionamento das Bombas do Tanque de Regulação de Velocidade da Turbina.



07

Relatório do Auditor
Independente e
Demonstrações Financeiras

Declaração de Responsabilidade da Administração

Os administradores são responsáveis pela preparação e apresentação adequada das demonstrações financeiras da HCB – Hidroelétrica de Cahora Bassa, S.A., que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2023, a demonstração dos resultados, a demonstração de alterações no capital próprio e à demonstração de fluxos de caixa do período findo naquela data e as notas às demonstrações financeiras, incluindo um resumo das políticas contabilísticas significativas e outras notas explicativas, de acordo com o Plano Geral de Contabilidade baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (PGC – NIRF).

Os administradores são igualmente responsáveis por um sistema de controlo interno relevante para a preparação e apresentação de demonstrações financeiras que estejam livres de distorções materiais, devidas quer a fraude, quer a erro, e registos contabilísticos adequados e um sistema de gestão de risco eficaz. Os administradores são igualmente responsáveis pelo cumprimento das leis e regulamentos vigentes na República de Moçambique.

Os administradores fizeram uma avaliação da capacidade da entidade continuar a operar com a devida observância do pressuposto da continuidade, e não têm motivos para duvidar da capacidade da Empresa poder continuar a operar segundo esse pressuposto no futuro próximo.

O auditor é responsável por reportar sobre se as demonstrações financeiras estão apresentadas de forma verdadeira e apropriada em conformidade com o Plano Geral de Contabilidade baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (PGC – NIRF).

Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras da HCB – Hidroelétrica de Cahora Bassa, S.A., como indicado acima foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 01 de Abril de 2024 e foram assinadas pelos seus representantes:


Dr. Tomás Matola
Presidente do Conselho de Administração
Dr. Ermínio Chiau
Administrador Financeiro



Relatório dos Auditores Independentes

Aos Accionistas da Hidroelétrica de Cahora Bassa, S.A.

Relatório sobre a Auditoria das Demonstrações Financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras da Hidroelétrica de Cahora Bassa, S.A. (a Sociedade), que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2023, a demonstração dos resultados, a demonstração das variações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, bem como as notas às demonstrações financeiras, incluindo um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira da Hidroelétrica de Cahora Bassa, S.A., em 31 de Dezembro de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com o Plano Geral de Contabilidade para as Empresas de Grande e Média Dimensão baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (PGC-NIRF).

Bases para a opinião

Realizámos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras* deste relatório. Somos independentes da Sociedade de acordo com os requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique, o qual está em conformidade com o Código de Ética promulgado pelo *Ethics Standards Board for Accountants* (IESBA), órgão da IFAC – *International Federation of Accountants*, e cumprimos as restantes responsabilidades éticas previstas nesses requisitos.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Matérias Relevantes de Auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da nossa auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da nossa opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias.

Matérias Relevantes de Auditoria

Reconhecimento do rédito da venda de energia eléctrica

(Divulgações relacionadas com as vendas de energia eléctrica apresentadas na Nota 18 das demonstrações financeiras.)

A Empresa explora em regime de concessão o empreendimento de Cahora Bassa, através do seu aproveitamento hidroeléctrico, o qual gerou durante o ano findo em 31 de Dezembro de 2023 vendas de energia eléctrica de, aproximadamente, 34,89 mil milhões de Meticais.

O reconhecimento do rédito relativo à venda de energia eléctrica, tem por base os MWh gerados pela infra-estrutura e os contratos celebrados com os seus principais clientes, ocorrendo no momento da entrega a estes.

A informação sobre a quantidade de energia eléctrica produzida e entregue aos clientes é dada pela aplicação de gestão de contadores SILK, a qual é integrada manualmente no sistema de contabilidade SAP.

Atendendo ao risco de o rédito da venda de energia eléctrica ser incorrectamente registada, considerando, nomeadamente, a integração manual da energia eléctrica vendida no sistema de contabilidade, assim como a relevância dos montantes envolvidos, consideramos uma matéria relevante de auditoria.

Síntese da abordagem de auditoria

Os principais procedimentos que adotámos com vista a mitigar o risco de distorção material, incluíram:

- Entendimento do ciclo da produção e venda de energia eléctrica e dos sistemas informáticos relevantes de suporte, envolvendo, para o efeito, os nossos especialistas internos;
- Avaliação da política de reconhecimento do rédito relativo à venda de energia eléctrica adotada pela Empresa, por referência às normas contabilísticas aplicáveis;
- Avaliação do desenho e implementação das actividades de controlo relevantes relacionadas com o reconhecimento do rédito associado à venda de energia eléctrica, bem como realização de testes à sua eficácia operacional;
- Verificação, numa base amostral, da coerência da quantidade de energia eléctrica entregue aos clientes, segundo os contadores da Empresa, com a quantidade aceite pelos mesmos e considerada para determinação do rédito a reconhecer. Adicionalmente, para

a mesma amostra, realização de testes à mensuração do rédito, atendendo a quantidade entregue e aceite pelos clientes e as tarifas acordadas com os mesmos;

- Obtenção de confirmação de saldos junto dos principais clientes da HCB, com referência a 31 de Dezembro de 2023;
- Revisão das divulgações constantes nas demonstrações financeiras relacionadas com esta matéria, tendo em consideração o estabelecido na Norma de Contabilidade e Relato Financeiro 28: Rédito.

Outra informação

O Conselho de Administração é responsável pela outra informação. A outra informação compreende informação a Declaração de Responsabilidade da Administração, mas não inclui as demonstrações financeiras e o relatório do auditor sobre as mesmas.

A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não cobre a outra informação e não expressamos qualquer tipo de garantia de fiabilidade sobre essa outra informação.

No âmbito da auditoria das demonstrações financeiras a nossa responsabilidade é fazer uma leitura da outra informação e, em consequência, considerar se essa outra informação é materialmente inconsistente com as demonstrações financeiras, com o conhecimento que obtivemos durante a auditoria ou se aparenta estar materialmente distorcida. Se, com base no trabalho efectuado, concluirmos que existe uma distorção material nesta outra informação, exige-se que relatemos sobre este facto. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras de acordo com o PGC-NIRF, e pelo controlo interno que ela determine ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido à fraude ou erro.

Quando prepara demonstrações financeiras, o Conselho de Administração é responsável por avaliar a capacidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que o Conselho de Administração tenha a intenção de liquidar a Sociedade ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão o fazer.

O Conselho de Administração é responsável pela supervisão do processo de relato financeiro da Sociedade.

Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras

Os nossos objectivos consistem em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorção material, devido a fraude ou a erro, e em emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas na base dessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cepticismo profissional durante a auditoria e, também:

Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco para uma distorção devido a erro dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno.

- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade.
- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo Conselho de Administração.
- Concluimos sobre a apropriação do uso, pelo Conselho de Administração, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe uma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam pôr em dúvida a capacidade da Sociedade para continuar as suas operações. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a

nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, futuros acontecimentos ou condições podem provocar que a entidade descontinue as operações.

- Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada.

Comunicamos com o Conselho de Administração, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

Adicionalmente, declaramos ao Conselho de Administração que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percebidas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

Das matérias que comunicamos ao Conselho de Administração, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do período corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório de auditoria, excepto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública ou quando, em circunstâncias raras, determinamos que a matéria não deve ser divulgada no nosso relatório porque, fazendo-o, existem consequências adversas que se espera possam ser maiores que os benefícios do interesse público.

Maputo, 31 de Março de 2024

Deloitte & Touche (Moçambique), Limitada

Sociedade de Auditores Certificados n.º 09/SCA/OCAM/2014

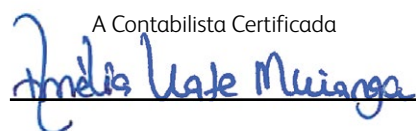
Aneliya Nikolova
Partner

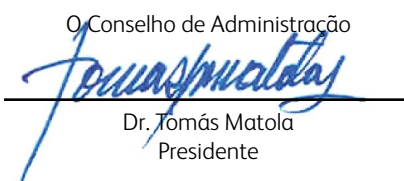
Auditora Certificada n.º 56/CA/OCAM/2014


Montantes expressos em milhares de Meticais

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023

	Notas	31-Dez-23	31-Dez-22
ACTIVOS			
Activos não correntes			
Activos tangíveis	4	46.669.553	46.831.799
Activos intangíveis	5	174.722	166.749
Activos por impostos diferidos	26	552.636	741.358
Outros activos financeiros	8	760.242	352.276
		48.157.153	48.092.181
Activos correntes			
Inventários	6	1.624.288	1.350.060
Cientes	7	19.267.424	15.703.787
Outros activos financeiros	8	3.131.408	164.439
Outros activos correntes	9	511.782	337.507
Caixa e equivalentes de caixa	10	25.462.219	20.812.573
		49.997.121	38.368.365
TOTAL DO ACTIVO		98.154.274	86.460.546
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital social	11	26.513.397	26.513.397
Reservas		12.419.979	12.419.979
Descontos e prémios nas acções próprias		(1.472.214)	(1.472.214)
Resultados transitados		41.553.243	36.482.310
Resultado líquido do exercício		13.021.686	9.207.021
Total do capital próprio		92.036.091	83.150.493
Passivo não corrente			
Empréstimos obtidos	12	-	299.153
		-	299.153
Passivo corrente			
Fornecedores	13	971.534	1.196.779
Empréstimos obtidos	12	184.960	17.365
Provisões	14	162.717	223.412
Outros passivos financeiros	15	860.957	421.537
Imposto a pagar	16	3.641.157	885.620
Outros passivos correntes	17	296.858	266.186
		6.118.183	3.010.900
TOTAL DOS PASSIVOS		6.118.183	3.310.053
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVOS		98.154.274	86.460.546

A Contabilista Certificada


O Conselho de Administração

 Dr. Tomás Matola
 Presidente


 Dr. Ermínio Chiau
 Administrador

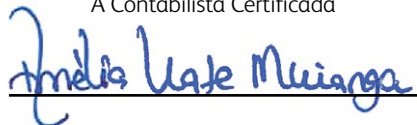


Montantes expressos em milhares de Meticais

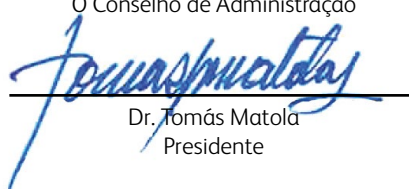
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023

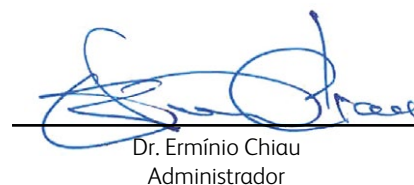
	Notas	31/dez/23	31/dez/22
Vendas de bens e serviços	18	34.916.981	27.109.279
Variação da produção e de trabalhos em curso	19	23.249	22.397
Custo dos inventários vendidos ou consumidos	20	(3.492.615)	(2.749.950)
Gastos com pessoal	21	(4.079.788)	(3.486.222)
Fornecimentos e serviços de terceiros	22	(2.641.250)	(2.532.686)
Depreciações e amortizações	4,5	(2.398.759)	(2.358.064)
Provisões do período	14	-	(76.070)
Imparidades de contas a receber	7,8	(2.094.307)	(723.704)
Outros ganhos e perdas operacionais	23	(566.866)	(819.167)
Resultado Operacional		19.666.755	14.385.813
Rendimentos financeiros	24	5.793.339	3.013.804
Gastos financeiros	25	(4.660.475)	(3.493.879)
Resultado antes do imposto		20.799.619	13.905.738
Impostos sobre o rendimento	26	(7.777.933)	(4.698.717)
Resultado líquido do exercício		13.021.686	9.207.021
Resultado por acção	27	0.49	0.35

A Contabilista Certificada



O Conselho de Administração


Dr. Tomás Matola
Presidente


Dr. Ermínio Chiau
Administrador

Montantes expressos em milhares de Meticals

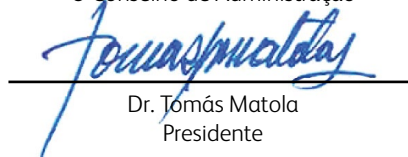
DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023

	Capital Social	Reservas	Descontos e prémios	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
Saldo a 01 de Janeiro de 2022	26.513.397	12.419.979	(1.472.213)	30.027.434	10.154.874	77.643.471
Aplicação do resultado do exercício	-	-	-	6.454.876	(6.454.876)	-
Dividendos declarados	-	-	-	-	(3.700.000)	(3.700.000)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	9.207.021	9.207.021
Saldo a 31 de Dezembro de 2022	26.513.397	12.419.979	(1.472.213)	36.482.310	9.207.019	83.150.492
Aplicação do resultado do exercício	-	-	-	5.070.929	(5.070.929)	-
Dividendos declarados	-	-	-	-	(4.136.090)	(4.136.090)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	13.021.686	13.021.686
Saldo a 31 de Dezembro de 2023	26.513.397	12.419.979	(1.472.213)	41.553.239	13.021.686	92.036.088

A Contabilista Certificada



O Conselho de Administração


Dr. Tomás Matola
Presidente



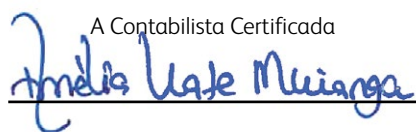
Dr. Ermínio Chiau
Administrador



Montantes expressos em milhares de Meticais

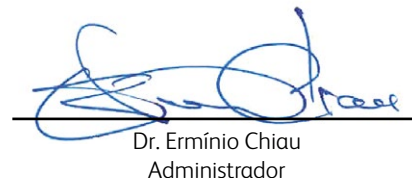
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023

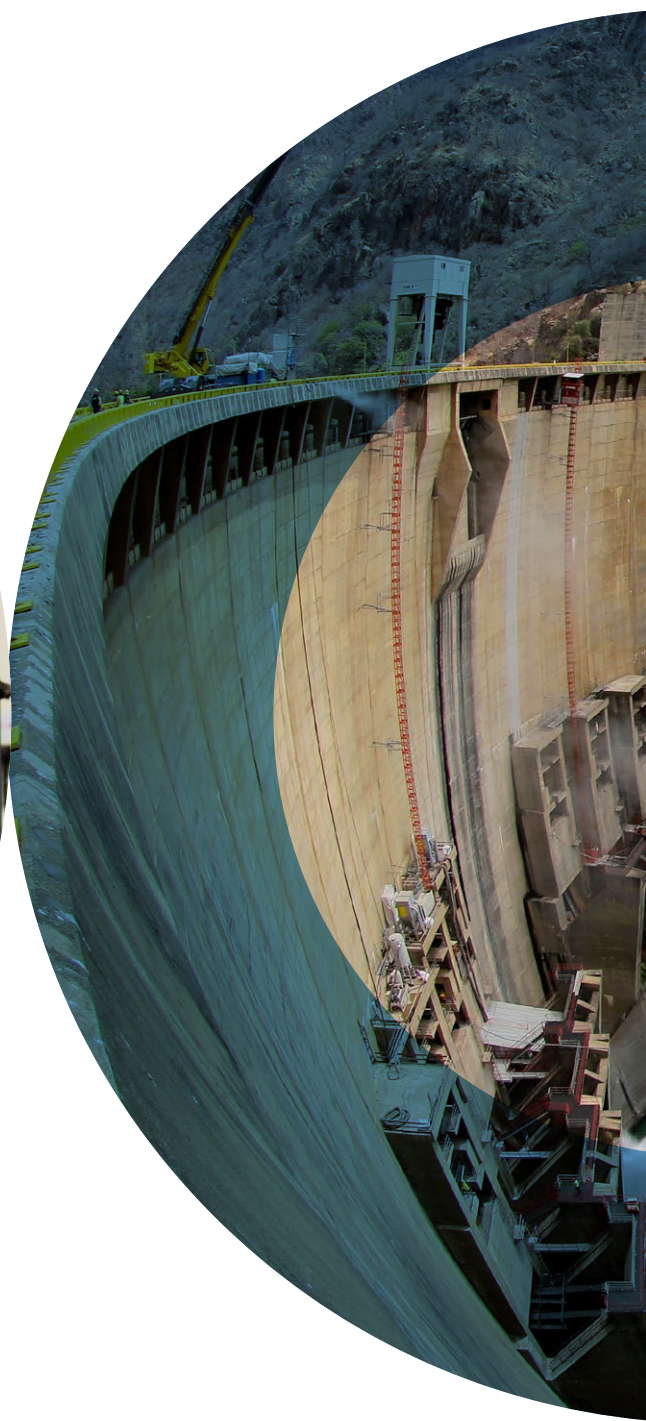
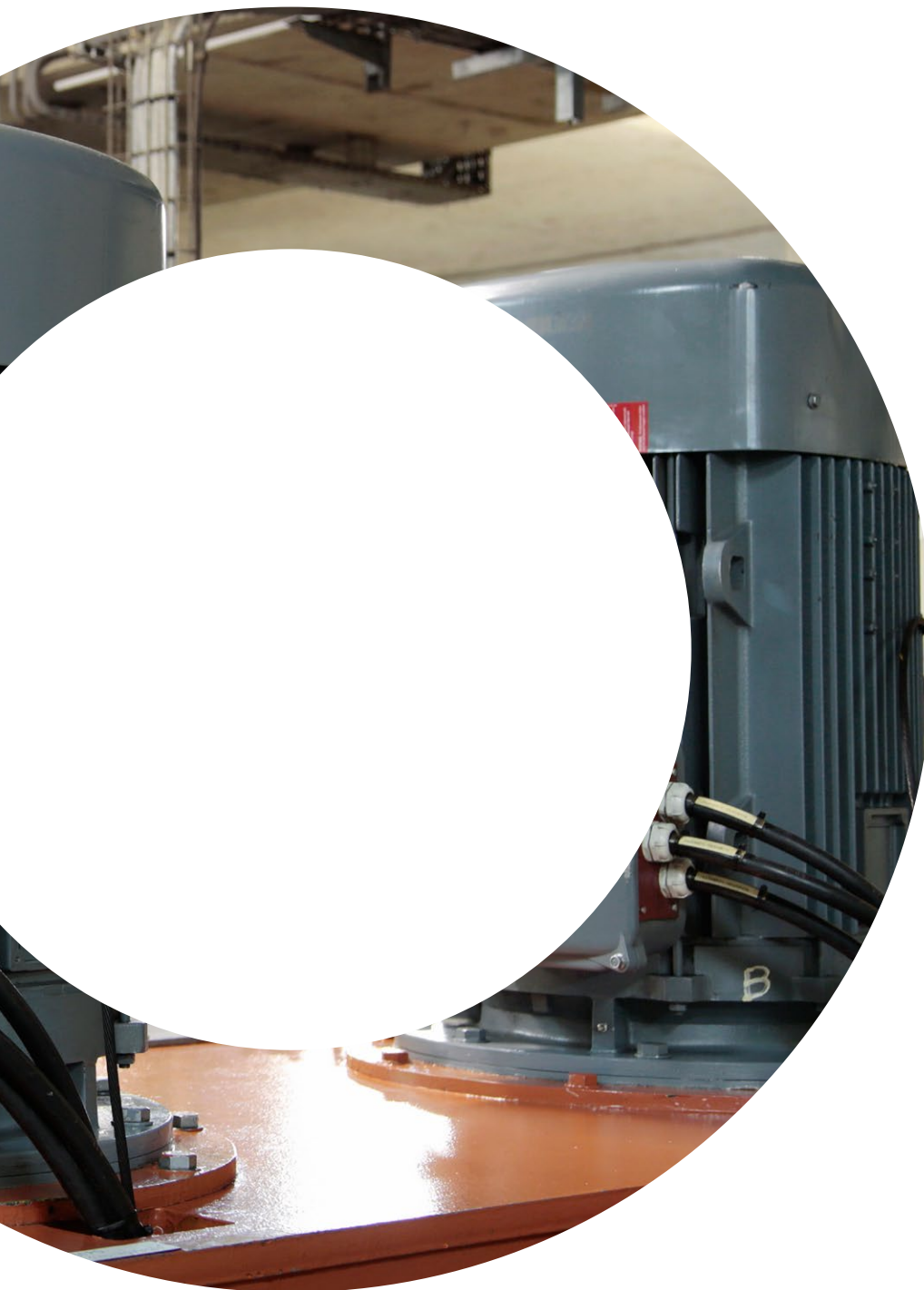
		31-Dez-2023	31-Dez-2022
Fluxo de caixa das actividades operacionais			
Resultado antes do imposto		20.799.619	13.905.738
Ajustamentos ao resultado relativos a:			
Depreciações e amortizações	4,5	2.398.759	2.358.064
Imparidade de Activos Tangíveis		-	407.211
Provisões	14	(60.694)	76.070
Juros e similares (líquido)	24,25	(1.326.657)	(623.696)
Mais ou menos valias na venda de activos tangíveis	4	38.046	61.103
Fluxo de caixa antes das alterações no fundo de maneo		21.849.073	16.184.490
Aumento de inventários		(274.228)	(153.977)
Aumento de clientes e outros activos financeiros		(6.938.575)	(1.786.794)
Aumento de outros activos correntes e não correntes		(174.275)	(11.439)
Aumento de fornecedores e outros passivos financeiros		214.226	243.183
Diminuição de outros passivos correntes e não correntes		(984.123)	(91.233)
Fluxo de caixa de actividades operacionais		13.692.098	14.384.230
Impostos pagos		(3.819.042)	(3.741.394)
Caixa líquida gerada pelas actividades operacionais		9.873.056	10.642.836
Fluxo de caixa das actividades de investimento			
Aquisição de activos tangíveis e intangíveis	4,5	(2.282.527)	(2.329.071)
Juros e rendimentos similares	24	1.334.474	635.191
Caixa líquida usada nas actividades de investimento		(948.053)	(1.693.880)
Fluxo de caixa das actividades de financiamento			
Empréstimos obtidos			
Empréstimos pagos		(131.558)	(36.758)
Dividendos pagos	15	(4.136.090)	(3.700.000)
Juros e gastos similares	25	(7.708)	(11.495)
Caixa líquida usada nas actividades de financiamento		(4.275.356)	(3.748.253)
Variação de caixa e equivalentes de caixa		4.649.648	5.200.704
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		20.812.572	15.611.869
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício		25.462.220	20.812.572

A Contabilista Certificada


O Conselho de Administração

 Dr. Tomás Matola
 Presidente


 Dr. Ermínio Chiau
 Administrador



Songo

Caixa Postal 253
Tel: +258 252 82200
E-mail: imagem.comunicacao@hcb.co.mz

Tete

Av. Eduardo Mondlane, 295
Tel: +258 252 22398
+258 252 80080
+258 252 80897

Maputo

Edifício JAT I
Av. 25 de Setembro, 420 - 6.º andar
Caixa Postal: 4120
Tel: +258 213 50700

Chimoio

Bairro Agostinho Neto
Caixa Postal: 420
Tel: +258 252 80891/2